FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SÁBADO, 20 DE ABRIL DE 1963 ANO 43.° — NÚMERO 14 493

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.° NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Neutralidade e liberdades públicas são as linhas mestras do programa do Governo de Leopoldville

LEOPOLDVILLE, 20 — Respeito pelas liberdades publicas no interior, política de não alinhamento no exterior — eis o essencial do programa do Governo de «reconciliação nacional» exposto hoje á Imprensa pelo primeiro-ministro congolês, Cyril Adoula.

Os principais pontos do programa são: 1) Política interna — aprovação do projecto de reforma constitucional submetido ao parecer do Parlamento; reorganização do Exército nacional congolês; recuperação financeira e elaboração de um código de investimentos, para atrair os capitais estrangeiros; luta contra o desemprego. 2) Negócios estrangeiros — política de não alinhamento, sem alienação da liberdade de escolha e respeitando a vocação africana do Congo; regularização das relações belgo-congolesas até 30 de Junho, aniversário da Independência. — (F.P.)

UNIDADE POLITICA E ECONÓMICA PARA A AFRICA

LONDRES, 20 — Unidade africana, no plano político, e Mercado Comum Africano, no Plano económico, são as ideias mestras em que se inspiram as resoluções da II Conferência Pan-Africana dos Estudantes de Cor da Europa e da América, que terminou ontem os seus trabalhos nesta cidade.

Pronunciando-se a favor de uma política de não alinhamento, a conferência discordou da constituição dos blocos formados actualmente em África: Grupo de Casablanca, de Monróvia e União Africana e Malgache, e reclamou a extinção de todas as bases estrangeiras no Continente Africano. Por outro lado, preconizou a formação imediata de dois organismos políticos: 1) um

(Continua na ultima página)

A turista inglesa não resistiu á tentação de fotografar as gentis raparigas portuguesas vestidas com trajes regionais

Julian Griman foi fuzilado de madrugada na prisão de Carabanchel

MADRID, 20. — O comunista espanhol Julian Grimau, condenado á morte anteontem, ao fim da tarde, pelo Conselho de Guerra, foi fuzilado hoje ás 4 e 30 (T. M. G.).

A execução foi anunciada esta manhã em nota oficiosa entregue á Imprensa espanhola pelo Ministério da Informação. A nota diz: «A sentença de morte lavrada contra Julian Grimau Garcia foi executada na madrugada de hoje».

Grimau, que contava 52 anos, fora condenado á morte por crimes cometidos durante a guerra civil, há 25 anos.

O Gabinete espanhol não interveio no caso depois da sua reunião de ontem.

Grimau fora preso em Novembro passado e acusado de rebelião militar. A acusação afirmou que ele fazia parte da comissão central do Partido Comunista Espanhol e que ele, ou elementos ás suas ordens, tinham torturado e maltratado componentes da extrema-direita, durante a guerra civil.

Grimau foi executado no pátio da prisão de Carabanchel, nos arrabaldes ao sul de Madrid. — (F. P., R. e A. N. I.)

Nota do dia

CARÊNCIAS E ABUSOS

Está averiguado, e o atraso na entrega de encomendas postais ao domicilio que se verifica em certas ocasiões não deixa dúvidas a tal respeito, que os Correios não dispõem de meios de transporte que lhes permitam andar mais depressa. Por outro lado, faltam ambulâncias nos hospitais para a condução de doentes. Outros serviços públicos lutam com falta de transportes para levar a cabo as tarefas que lhes competem. Entretanto, continuam a verificar-se abusos com automóveis afectados a determinados serviços públicos e entidades oficiais que os utilizam em proveito próprio e em afazeres que não têm nada que ver com o serviço público. Continuam a ver-se automóveis com placa do Estados e dos organismos corporativos utilizados para transportar os meninos à escola, as criadas às compras e as senhoras às suas reuniões mundanas. Ora, nem a escola, nem a praça, nem a canasta podem incluir-se entre as tarefas que devem ser confiadas aos automóveis do Estado e dos referidos organismos. Cortam-se verbas que faziam falta para acudir a deficiências e melhorar serviços. Acaba-se com despesas que se afiguram excessivas. Fazem-se economias que chegam, por vezes, a parecer exageradas. E apela-se para a bolsa do contribuinte, que suporta já pesados encargos, a fim de aumentar os réditos do Tesouro para fazer face a despesas urgentes e preferenciais. A austeridade, porém, imposta por um lado, não abrange por outro lado determinados aspectos da administração pública e até da vida privada. Pessoas que deviam limitar os seus gastos e morijerar os seus costumes continuam a viver à barba longa. Despesas que podiam evitar-se com a deslocação abusiva de automóveis continuam a fazer-se, à custa do Tesouro, o que tanto monta dizer do contribuinte. Se há disposições legais que prevêem os abusos e procuram reprimi-los, essas disposições caíram em desuso, se é que alguma vez se cumpriram. Não será impertinência perguntar, para moralização dos costumes e elucidação do contribuinte, quando passarão a cumprir-se?

TURISTA: — benvindo a Portugal!

— Seja benvindo a Portugal.
— Deseja uma flor?
— Sabia que somos o país da romantica graça, da tristeza e da saudade?

(Continua na 12.ª página)

Principiou em Luanda a distribuição de socorros às vítimas das enxurradas

LUANDA, 20. — Principiou a distribuição de alguns socorros àqueles que perderam os seus haveres devido ás ultimas inundações e enxurradas em Luanda.

Entre indemnizações distribuídas pelo I. S. A. S., conta-se um donativo de sessenta e um mil esculos á viúva Aurora Baptista Santos Batalha, que ficou sem a sua casa e os seus haveres. A pobre mulher vivia com as suas filhas, e o seu lar foi considerado um dos mais castigados pela tormenta.

Através da Imprensa, têm sido recebidos muitos donativos em dinheiro, peças de roupa e utensílios, que serão distribuídos pelos habitantes mais atingidos. — (L.).

Eric Low, o combativo ministro dos Negócios Estrangeiros sul-africano, que chefia a missão do seu país ás conversações oficiais com o Governo português

VEM A LISBOA uma missão oficial sul-africana

CIDADE DO CABO, 20 — O ministro dos Negócios Estrangeiros da Africa do Sul, Eric Louw, chefiará a missão governamental que irá a Lisboa no próximo mês, para negociar com o Governo de Portugal a utilização comum das águas do rio Cunene, na zona em que serve de fronteira entre o Sudoeste africano e Angola.

A missão que vai a Lisboa é constituída, ainda, pelo antigo delegado da Africa do Sul na O. N .U., Brand Eourie, pelo presidente da Corporação do Desenvolvimento Industrial, Dh. Van Ech e pelo funcionário do Ministério das Finanças J. J. Kitfhos. — (A. N. I.).

Páscoa no Atlântico

por VÍTOR DIREITO

Largamos do Tejo como para uma regata, passando entre as duas «balizas» que são os gigantescos caixões para os pilares da futura ponte entre as duas margens. Embandeirado em arco, numa antecipação de alegria que o resto da viagem justificou plenamente, o «Principe Perfeito» aproou á barra e confiou as suas 20 mil toneladas á potência dos modernos motores. Cedo ficou para trás o Cais da Rocha, onde uma pequena multidão teimou em ficar até ao ultimo momento, acenando um adeus de despedida, tornando presente um desejo de boa viagem ou prolongando um sentimento de inveja. O cenário majestoso da cidade, com o casario escorregando pelas sete colinas até quase ao nível da água, oferecia-se em toda a sua plenitude aos novecen-

(Continua na 13.ª página)

Vista parcial do porto de Santa Cruz de Tenerife

Diario de Lisbôa
HOJE 32 PÁGINAS
nas quais se inclui
Magazine

VISADO PELA CENSURA

Existem em Marte seres racionais?

(Ler notícia na última página)

• • • TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP • • •

ARTES PLÁSTICAS

Jaime Murteira expõe os seus trabalhos no Coliseu do Porto

Na sala do Coliseu do Porto, tão central e de tradições artísticas grandes, abre amanhã a exposição do grande pintor paisagista que é o dr. Jaime Murteira.

Jaime Murteira expõe os seus últimos trabalhos e após o grande êxito da exposição encerrada há dias na S. N. B.-A., talvez o maior registado este ano no salão da Barata Salgueiro, esta nova apresentação do artista mostra como é realmente intenso o seu labor e como ele se consagra por completo á sua profissão de pintor.

Entre os quadros de Jaime Murteira a apresentar no Porto contam-se muitas paisagens do Alto Minho, algumas de Castro Laboreiro, de cidades galegas e outras.

Professor Georges Gaillard

A convite da Alliance Française deve chegar amanhã, a Lisboa, o prof. Georges Gaillard, professor de História de Arte na Sorbonne.

O prof. Georges Gaillard durante a sua estadia em Portugal fará várias conferências sobre Arte, a primeira das quais na segunda-feira próxima, ás 19 horas, na sede da Alliance Française e terá por título: «Une Abbaye de Pelerinage: Sainte-Foy de Conques».

A entrada é livre.

O ministro das Obras Publicas visitou a exposição de Nuno Siqueira

O titular da pasta das Obras Publicas, sr. eng.º Arantes e Oliveira, esteve, esta manhã, em visita particular, no S. N. I., onde observou a exposição do artista Nuno Siqueira, ali presente, num dos salões do andar nobre.

Visita ministerial

ao concelho de Vale de Cambra

Os srs. ministros do Interior e das Obras Publicas e subsecretário de Estado da Educação visitam no dia 28 o concelho de Vale de Cambra em cuja sede inaugurarão melhoramentos.

Um comunicado da P. I. D. E. acerca das viagens clandestinas para o Norte de África

Para efeito de publicação, recebemos da Polícia Internacional e de Defesa do Estado o seguinte comunicado:

«No prosseguimento das investigações em curso na Polícia Internacional e de Defesa do Estado, relacionadas com a tentativa de fuga para o Norte de África de alguns indivíduos que se dispunham a ir juntar-se a elementos terroristas de Angola, caso a que a Imprensa se referiu há algum tempo, apurou-se já que um dos principais responsáveis da organização das fugas era Henrique Mário Lopes de Carvalho Moutinho Abranches, de 30 anos de idade, topógrafo, natural e residente em Lisboa.

Tendo vivido durante largo tempo em Angola, onde a sua acção nefasta começara a sentir-se, Moutinho Abranches regressou á Metrópole em Setembro de 1961, por imposição das autoridades, empregando-se aqui como topógrafo. Entretanto, dispusera-se a cooperar com os movimentos terroristas angolanos que estão a preparar-se e receber treino no estrangeiro e não tardou em comunicar cautelosamente a sua decisão a outros indivíduos, logrando com perseverante incitamento que alguns aderissem aos seus propósitos. Elaborado o plano de viagem clandestina, cujos encargos ascenderiam a dezenas de milhares de escudos, Moutinho Abranches propôs aos demais componentes do grupo que cada qual suportasse a sua quota-parte e, uma vez obtido o acordo comum, constituiu-se depositário das importancias que pelos outros lhe iam sendo confiadas. No dia 16 de Março findo, quando já se achava na posse de avultada quantia, abandonou as funções que vinha exercendo, ausentando-se para local desconhecido.

A sua captura, assim como a apreensão do dinheiro recebido nas condições descritas, foram já solicitadas a todas as autoridades do País.

Lembra-se, porém, ás pessoas que conheçam o seu paradeiro ou possuam qualquer elemento que possa conduzir á sua localização, a obrigatoriedade de o comunicarem á Polícia Internacional e de Defesa do Estado ou a outra qualquer autoridade, caindo sob a responsabilidade criminal todo aquele que concorra para o subtrair á acção da justiça por encobrimento».

RENOVAÇÃO DE MENTALIDADE

TRIBUNA LIVRE

pelo dr. Vitor Wengorovious

Uma importante realidade tem sido recentemente sentida em todo o Mundo, por crentes e não-crentes, ainda que com maior dificuldade nos países e regiões que estão mais afastados do debate dos grandes problemas de hoje: essa realidade é a de que qualquer coisa de novo se está a passar na Igreja Católica e, de um modo geral, em todo o mundo cristão. Qualquer coisa de novo que, sem implicar alteração dos princípios de base, se traduz contudo numa profunda modificação de mentalidade e no esforço de encontrar quer formas actualizadas da expressão desses princípios, quer modos de os completar e aplicar a uma realidade nova.

A Igreja Católica, embora seja uma comunidade espiritual e transcenda as coordenadas do «tempo» e do «lugar», é também uma sociedade que se realiza na história e submetida assim a determinismos sociológicos que a tendem a prender, em grau variável consoante os países, as instituições e estilos de mentalidade do «tempo passado» e a dificultar a adequação ao «tempo actual»; isto é, o enraizamento numa época, então necessário, prejudica depois a libertação, também necessária, e o enraizamento noutra época seguinte (algo de paralelo se poderia dizer quanto á incorporação nas diversas civilizações). Apesar disso, espalhada pelos quatro cantos do mundo e ao longo de muitos séculos, a Igreja sempre se tem renovado, acompanhando as épocas e os povos, o que não é simples posição de defesa, mas antes exigência profunda de um compromisso «aqui» e «agora».

Em certos períodos históricos assistimos, todavia, a uma renovação muito mais ampla e intensa. Atravessamos agora um desses períodos fecundos em que um rejuvenescimento intelectual, já iniciado antes, começa a solidificar-se e a produzir resultados práticos; a personalidade de João XXIII, a universalidade, simplicidade e compreensão que dos seus actos dimanam são disso um bom exemplo.

Uma pergunta surge então naturalmente: quais as características desta nova mentalidade, dos caminhos actuais da vivência cristã? Pergunta a que não é fácil responder por não dispormos de perspectiva histórica suficiente; tentaremos porém apontar algumas facetas mais nítidas e que se começam a desenhar, linhas de força em torno das quais se virão a agrupar posteriormente multiplas consequências práticas.

Em primeiro lugar, creio poder dizer-se que a chave de todas as modificações reside, hoje como noutras alturas num retomar intenso e vivo do espírito evangélico, numa assunção consciente dos grandes valores da autêntica caridade, do sentido da justiça, do espírito de pobreza, da ampla compreensão humana, do testemunho desprendido e se necessário sacrificado, do esforço de paz e de união fraternal.

Os cristãos encontram assim o equilíbrio tão discutido mas, embora difícil, cristãmente indiscutível entre a perseverante afirmação e vivência dos princípios cristãos e o apelo duma ampla solidariedade humana. Lado a lado com todos os seus irmãos, crentes de outras confissões ou não-crentes, lutarão para construir a cidade dos homens, mais humana e mais justa, «animados de espírito de compreensão, desinteressados e dispostos a colaborar lealmente na actuação de objectivos por sua natureza bons, ou que, ao menos, possam ser reduzidos a bons» («Mater et Magistra»), mantendo-se entretanto «coerentes consigo mesmos», sem chegarem nunca «a compromissos em matéria de religião e de moral» («Mater et Magistra»), e procurando apontar, humilde mas perseverantemente, mesmo através dos bens temporais, o caminho de Deus e dos bens eternos.

A Igreja, comunidade dos cristãos, está portanto mais preparada para superar o peso excessivo das tradições sociais que lhe dificultam o passo (as quais se não confun-

(Continua na 7.ª página)

Sociedade Marítima de Transportes, Lda.

Carreiras CAIS DO SODRÉ - CACILHAS

EMBARQUE DE AUTOMÓVEIS

Avisam-se os Snrs. Automobilistas que a partir do dia 22 do corrente o embarque de automóveis nesta carreira passará a ser feito **com entrada pela Ribeira das Naus** em frente do Largo do Corpo Santo, utilizando a entrada oeste do Parque de Estacionamento e seguindo depois á direita pela rua que dali segue até ao Cais do Sodré.

J. C. Alvarez, L.da

TUDO PARA FOTOGRAFIA E CINEMA

205 — Rua Augusta — 207

LISBOA

Tem a honra de comunicar que pela firma

Durst S.A.

DE BOLZANO, ITÁLIA

lhe foi concedida a representação exclusiva para Portugal, dos seus ampliadores, acessórios e material fotográfico para Laboratórios, Estúdios, Profissionais e Amadores

Durst S.A.

Ampliadores, acessórios e material fotográfico para Laboratórios, Estúdios, Profissionais e Amadores

Comunica para os devidos efeitos que nesta data concederam a sua representação exclusiva para Portugal, à firma

J. C. Alvarez, L.da

TUDO PARA FOTOGRAFIA E CINEMA

205 — Rua Augusta — 207

LISBOA

BOLZANO, 5 DE ABRIL DE 1963

Os Directores
a) H. KLIEBER
D. ZORZET

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

Atrás do reposteiro

- A comédia de Alfonso Paso «Vamos contar mentiras», que ontem se representou em Vendas Novas, só na próxima quinta-feira fará a sua estreia no Teatro Monumental.
- O ensaio geral da nova revista «Vamos á Festa!», está marcado no ABC para segunda-feira. A estreia está prevista para quarta-feira próxima.
- O início da temporada lírica no Teatro da Trindade está marcado para 6 de Maio com o «Barbeiro de Sevilha», ópera cantada por um elenco português constituido por Fernanda Machado «Rosina», Armando Guerreiro «Conde de Almaviva», Hugo Casais «Figaro», Alvaro Malta «D. Basílio», Maria Teresa de Almeida «Berta», Luís França «D. Bártolo» e Rui Inglês «Fiorello». A direcção musical será do maestro Silva Pereira.
- Valentina Félix (atracção nacional da revista do ABC), vai gravar em disco a Marcha da Mouraria de 1963, de que é autor o maestro Carlos Dias.

«Sinfonia a Brasília»

— um disco com a voz de Kubitschek de Oliveira

A Imprensa brasileira refere-se á próxima apresentação do disco «Sinfonia a Brasília», com partitura musical da compositora Ciloca Madeira, de Minas Gerais. O disco, que está a ser aguardado com vivo interesse, conterá a voz do antigo presidente da Republica do Brasil, Kubitscheck de Oliveira, o grande obreiro da nova capital brasileira. Ao que parece, a apresentação do disco será feita quando o senador Kubitscheck de Oliveira iniciar a sua campanha eleitoral de candidato á presidência da Republica.

EM S. CARLOS

O Ballet da Ópera de Nice traz a Lisboa grande número de novidades

É já no próximo dia 26 que o Teatro Nacional de São Carlos inicia a sua Temporada de Bailado de 1963, durante a qual apresentará a categorizada companhia do Ballet da Ópera de Nice, que traz até nós o mais fulgurante naipe de grandes bailarinos já visto em Lisboa: Maria Tallchief, Lyane Daydé, Marjorie Tallchief, Claire Sombert, Erik Bruhn, George Skibine, Youly Algaroff, Jean Babilée e Wladimir Skouratoff, como artistas convidados; Geneviéve Chaussat, Nicole Valerie, Gerda Daum, Carel Elvin e Ralph Robinson, «estrelas» da companhia; e, ainda, um excelente grupo de artistas entre solistas e corpo de baile.

A par do interesse suscitado pela presença de tão grande numero de «estrelas», está despertando a curiosidade do nosso publico o reportório de alto nível do Ballet da Ópera de Nice, pois inclui, ao lado dos grandes bailados clássicos e romanticos como «Copelia», «Giselle», «O Lago dos Cisnes» e os «pas-de-deux» como «Don Quixote», «Pássaro de Fogo» e «Festa das Flores em Genzano», obras de grande virtuosismo académico clássico como «Quatro Movimentos», «Pour un Corps de Ballet», «Dessin pour les Six» e «Suite en Blanc», obras modernas já tornadas clássicas como «Anabell Lee», «Idílio», «Le Jeune Homme et la Mort» e «Aprés Midi d'un Faune», e obras que são novidade para o nosso publico: o drama coreográfico «Mayerling»; «O Proscrito»; o bailado dramático «L'Emprise»; uma nova versão de Françoise Adret do «Apollon Musagéte»; «Suite Bergamasque», «Jeux», «Nice-Party»; o grande fresco coreográfico «Simboli Christiani», obra de elevada espiritualidade, e «Boite á Joujoux».

NO ABC

A nova revista popular «Vamos à festa!»

Reabre já na próxima quarta-feira o elegante e popular teatro «A B C», onde o dinamico empresário teatral José Miguel vai apresentar uma nova e alegre revista popular, destinada a divertir e alegrar o publico de Lisboa, que tanto gosta de espectáculos deste género.

«Vamos á festa!», aguardada com a mais viva e natural curiosidade, é um novo original da mais jovem parceria teatral do momento, constituída pelos escritores César de Oliveira, Augusto Ramos, Ferro Rodrigues e Santos Fernando, que têm a inspirada colaboração dos compositores maestro Carlos Dias, que também dirige a parte musical, e Carlos Rocha, a quem se devem algumas das nossas melodias mais populares.

Interpretando a nova revista, que tem montagem dirigida por Hernani e Rui Martins, admiráveis figurinos de Pinto de Campos e novo e luxuoso guarda-roupa dos afamados «Atelliers» Paiva, confeccionado sob a direcção de mestra Josefina Soares, vai o publico ter oportunidade de ver e aplaudir Salvador, o magnífico criador dos maiores êxitos do nosso teatro ligeiro; Camilo de Oliveira, um caso especial de popularidade e alegria; Maria Domingas, a mais portuguesa das nossas vedetas, que reaparece bonita, elegante e comunicativa; Irene Cruz, a nova e brilhante revelação do nosso teatro e do cinema nacional; Ivone Silva, graciosa e cheia de talento que enceta uma carreira que se adivinha brilhante e auspiciosa; Valentina Félix, com a sua bonita voz e a sua bonita presença; Nelo do «Twist» e o seu vibrante conjunto, em novos ritmos nos palcos de revista; Francisco Nicholson, Vítor Mendes e as boni-

(Continua na 6.ª página)

AMANHÃ, DOMINGO, VAI ALMOÇAR OU JANTAR AO
SOLAR DO LORETO
Eiroses à Loreto
Frango no Espeto
R. DA EMENDA, 107

«Verão Coincidente» em ante-estreia no cinema Roma

Com o patrocínio da Sociedade Central de Cervejas, realizou-se ontem á tarde, no Cinema Roma, a primeira exibição em ante-estreia do filme de curta metragem «Verão Coincidente». A realização é de António de Macedo, que interpretou em contraponto de imagens e sons o poema do mesmo título, da escritora Maria Teresa Horta. O poema é declamado, no desenrolar do filme, por Carmen Dolores e a direcção musical é de Joly Braga Santos, sobre musica de Alvaro Cassuto. Obra de grande originalidade de composição, sem precedentes no nosso cinema, «Verão Coincidente» constitui experiência vitoriosa, e artisticamente muito feliz, da conjugação de poesia e imagem, abrindo caminho a novos rumos da cinematografia de arte que têm sido, entre nós, escassamente explorados.

O publico convidado, em que se contavam muitas figuras representativas dos meios literários e artísticos, consagrou esta notável criação de António Macedo com palmas calorosas, no final da exibição. Antes de «Verão Coincidente» foram apresentados na mesma sessão os filmes «Amadeo de Sousa Cardoso» e «Viana do Castelo — Festa do Trajo», de Francisco de Castro, e «As Pedras e o Tempo — Evora», de Fernando Lopes.

CASINO ESTORIL

APRESENTA EM ESTREIA

O FAMOSO CANTOR NORTE-AMERICANO CONSIDERADO PELA CRÍTICA INTERNACIONAL COMO O NAT «KING» COLE DA NOVA GERAÇÃO

LUCIEN FARRAR

E, AINDA, NUM MAGNÍFICO «SHOW»

PETER WOODROW

EXÍMIO MALABARISTA

BALLET MONTMARTRE

ELEGÂNCIA E «CHARME» PARISIENSES

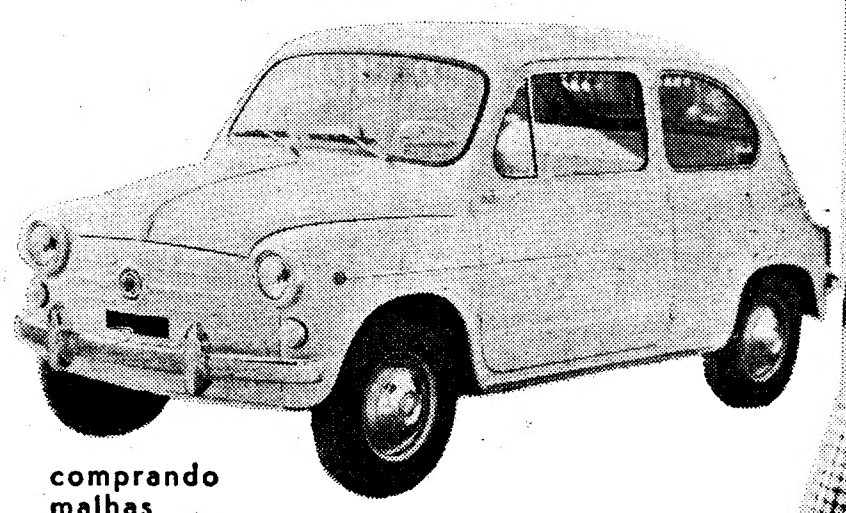
No **CINEMA**, às 21.30: **«Duas semanas noutra cidade»**

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo, 60$00. Nos outros dias, consumo mínimo, 40$00. Todos os dias, jantar, 65$00. Domingos, «matinées» com atracções, chá completo, 25$00. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

OS MESMOS ARTISTAS QUE ACTUAM NO CASINO ESTORIL, EXIBEM-SE TAMBÉM, TODAS AS NOITES, NO
TERRAÇO DAS ESTRELAS do Hotel Embaixador

(MAIORES DE 17 ANOS)

sim... este FIAT pode ser seu!



comprando malhas e tecidos

LEACRIL®

ATENÇÃO

Todos os artigos LEACRIL têm além da própria etiqueta, uma outra com a configuração de um automóvel FIAT 600 D, que o habilitará ao sorteio deste magnífico carro.

LEACRIL

A 27 DE JUNHO

3.° SORTEIO

3.° FIAT

NÃO É UM "SAFARI"!...

...É A GRANDE FAMÍLIA

QUE VAI DE FÉRIAS!...

DISTRIBUIDORA DE FILMES

RIGOROSO EXCLUSIVO DE ÉPOCA EM

(NÃO SERÁ EXIBIDO EM QUALQUER OUTRO CINEMA ANTES DE OUTUBRO)

2.ª SEMANA

Um filme para todas as idades

com

ALBERTO CLOSAS
AMPARO SOLER REAL
e JOSÉ LUIS VAZQUEZ

MAIORES DE 6 ANOS

AVIS

UM ÊXITO INVULGAR!
Às 15,30 - 18,30 - 21,45

UMA NOVA DIMENSÃO DA ARTE DO CINEMA E UMA EXPRESSÃO DO REALISMO DEMAIS ATENDIDA PELA SÉTIMA ARTE!

WEST SIDE STORY

AMOR SEM BARREIRAS

10 «OSCARS» DA ACADEMIA

O MELHOR EM TODOS OS SENTIDOS!

3.ª-FEIRA, ESTREIA NO

MONUMENTAL

TIVOLI

HOJE
Às 18,30 h.

Grupo Exp. de ÓPERA DE CÂMARA

subsidiado pela Fundação C. Gulbenkian

DUAS 1.as AUDIÇÕES em PORTUGAL:
THREE'S COMPANY, de A. Hopkins
LIVIETTA e TRACOLLO, de Pergolesi

A CASA DA IMPRENSA

PATROCINA A SEGUNDA APRESENTAÇÃO DESTE ESPECTÁCULO EM QUE INTERVÊM OS CANTORES:

GERMANA DE MEDEIROS, RAQUEL BOTELHO, ÁLVARO MALTA e JOÃO AFONSO

DIRECTORES MUSICAIS:

FILIPE DE SOUSA, para «Three's Company»
e **KLAUS VON WILDEMANN**, para «Livietta e Tracollo»

Orquestra de Câmara Gulbenkian

Cenários e figurinos de João Abel e Fernando Azevedo

Encenação de **ARTUR RAMOS**

A Casa da Imprensa concede **50% de desconto aos estudantes universitários**

(MAIORES DE 12 ANOS)

LUGARES À VENDA NAS BILHETEIRAS DO TIVOLI

No **Monumental**

Amanhã á tarde, ás 18.30 h.

MAIORES DE 6 ANOS

CAUBY PEIXOTO

O FAMOSO ASTRO DAS AMÉRICAS O MAIOR CARTAZ DA MUSICA BRASILEIRA

Vasco Morgado

APRESENTA

UM NOVO ESPECTÁCULO DE **MUSIC-HALL**

OUVINDO AS ESTRELAS

LOS GUAIREÑOS
SIMONE DE OLIVEIRA
PAULA RIBAS
MANUEL SEIA
CONJUNTO VOCAL 4 DE ESPADAS

DIRECÇÃO MUSICAL de **FERRER TRINDADE**

APRESENTAÇÃO de **ISABEL WOLMAR e HENRIQUE MENDES**

ARTISTAS EXCLUSIVOS DOS **DISCOS ALVORADA**

Uma grande realização aos melhores preços

de 5$00 a 22$50

ESPECTÁCULO COM O PATROCÍNIO EXCLUSIVO DA **BP**

Só hoje, amanhã, 3.ª e 4.ª feira

NO

MONUMENTAL

A's 21,45 h. (Adultos)
Amanhã, á tarde, ás 15.30 horas

Pela Companhia Teatro Alegre

UM ÊXITO

DE

GARGALHADA

com IRENE — SANTANA e a colaboração de ASSIS e RIBEIRINHO

MAIS DE 100

REPRESENTAÇÕES

NO AVENIDA

A's 21,45 h.

(12 ANOS)

O mais discutido e aplaudido espectáculo da actualidade

A famosa obra de **Gibson**

O MILAGRE DE ANA SULLIVAN

Magistral desempenho de **EUNICE MUÑOZ**

e a pequena actriz **GUIDA MARIA**

Amanhã, á tarde, ás 16 horas

Bolos do Mundo Português

Uma especialidade unica no Mundo Português, apresentada pela

Pastelaria S. João, Lda.

Av. de Paris, N.º 3-A — LISBOA
T. 725600

Os bolos do Mundo Português têm uma duração longa, podendo ser enviados para qualquer ponto do território português, ou estrangeiro.

Embalagem com 6 bolos ... 13$50

Usar o emblema que cada embalagem contem quer dizer **VIVA PORTUGAL**

A venda em todos os bons estabelecimentos.

NACIONAL

A's 21 e 45

12 ANOS

PARA CADA UM SUA VERDADE

de **PIRANDELLO**

BOM TEATRO
GRANDE DESEMPENHO

CORUCHE

RESTAURANTE TÍPICO

O CAMPINO

Rua de Santarém, 13 — Tel. 156

Todos os Domingos e Feriados Almoços Regionais com Folclore e Baile

ACEITAM-SE EXCURSÕES
SERVEM-SE BANQUETES

M/ 15 anos

DAQUI FALA O MORTO

2.ª-Feira em SINTRA
5.ª-Feira em SANTARÉM
6.ª-Feira em ALCOBAÇA
Dia 27 em MARINHA GRANDE
Dia 28 em CALDAS
Dia 29 em T. VEDRAS

— MAIORES 12 ANOS —

RAUL SOLNADO
e FLORBELA QUEIROZ

na comédia de

ALFONSO PASO

Vamos Contar Mentiras

Hoje em ABRANTES
Amanhã em CALDAS
2.ª-feira em POMBAL
3.ª-feira em TOMAR

A PARTIR DE 6.ª-FEIRA NO

Teatro Monumental

M/ 12 ANOS

Hoje em todos os espectáculos de Vasco Morgado, entrada gratuita a todos os «TURISTAS»

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

HORÁRIO DOS COMBÓIOS DA ZONA CENTRO

Previne-se o publico de que, a partir de 15 de Abril, são alteradas as marchas de alguns comboios tranvias da Zona Lisboa-Azambuja, bem como a do comboio ónibus n.º 4023 entre Lisboa e Torres Vedras.

BELO FRANGO

R. DO NORTE, 17-19
(ao Camões)

Frango á Churrasco, no espeto, e pratos regionais

Telef. 34280

R/CHÃO-ALTO

na Avenida 5 de Outubro, 287, c. 13 div. e b. quintal, restaurado, p. Hab., Com., Ind. ou P. Liberal. Mostra Porteira ou T. 213.144.

CARTAZ DOS CINEMAS

TIVOLI
Telefone 50595
A's 3 da tarde e 9.30 da noite
(M. 17 anos)
3.ª SEMANA
Um filme de «suspense» que é já um clássico!
UMA VOZ NA ESCURIDÃO
(EXPERIMENT IN TERROR)
com **Glenn Ford** e **Lee Remick**
A's 18.30 — **THREES COMPANY**
(M. 12 anos)

EDEN
Telefone 320768
A's 15.30, 18.30 e 21.45
(M. 12 anos)
O filme de empolgante «suspense»
F. B. I. - CÓDIGO 98
com **Ray Danton** e **Jack Kelly**
Numa história violenta na luta contra o crime.

AVIS
Telefone 47163
A's 15.30 e 18.30 e 21.45
(M. 6 anos)
2.ª SEMANA
Um rigoroso exclusivo da época.
A GRANDE FAMÍLIA
Uma família que nunca mais acaba!
(...E a cegonha está á espreita)
com **Alberto Glosas** e **Amparo S. Real**

ROMA
Plateia 727778
Balcão 729192
A's 15.30 e 21.45
(M. 17 anos)
O filme mais notável do ano
O PAGADOR DE PROMESSAS
Uma história violenta na simplicidade do seu tema!
c/ **Américo Coimbra** e **Norma Benguel**

SÃO LUIZ
Telefone 327172
A's 15.15, 18 15 (p. red.) e 21.30
(M. 17 anos)
Um dos melhores filmes do ano
ESCRAVOS DO VÍCIO
(Premiado com um «Oscar» da Academia)
com **Jack Lemmon** e **Lee Remick**

ALVALADE
Telefone 763086
As 15.45 (p. red.) e 21.45
Um filme de alta categoria
(M. 17 anos)
ESCRAVOS DO VÍCIO
Uma autêntica anatomia do vício.
com **Jack Lemmon** e **Lee Remick**

CAPITÓLIO
Telefone 327493
A's 15 e 21 horas
(M. 17 anos)
Terror! Emoção! Suspense!
A CASA ASSOMBRADA
com **Vincente Price**
Em reposição:
INFERNO PARA A ETERNIDADE

A VOZ DO OPERÁRIO
Tel. 862155
A's 21 horas
(M. 17 anos)
A RAINHA DO CHANTECLER
e **O INCÓGNITO**
Domingo, 15, ás 21 horas
O MESMO PROGRAMA

ROYAL
Telefone 865037
A's 21 horas
(M. 12 anos)
ALAMO
A FORCA DA ENCRUZILHADA

LIZ
Telefone 48560
A's 15 e 21 horas
(M. 12 anos)
UMA RAPARIGA NOS TEUS BRAÇOS
NUM ABRIR E FECHAR DE OLHOS

IMPÉRIO
Telefone 555134
A's 15.15, 18.15 e 21.30
(Adultos)
Um enorme êxito
UMA RAPARIGA CHAMADA TAMIKO
com **France Nuyen** — **Laurence Harvey**
Panavision — Technicolor

ODEON
Telefone 326283
A's 18.15 e ás 21.30
4.ª SEMANA TRIUNFAL
NAS DUAS SESSÕES:
(M. 6 ANOS)
com **JOSELITO** e **António Aguilar**
O CAVALO BRANCO
Maravilhosa aventura de um pequeno órfão sempre com a vida em perigo.
Eastmancolor — Lindas canções

SÃO JORGE
Telefs. 54153/4
A's 15, 18.15 e 21.45
(M. 17 anos)
2.ª SEMANA
A maior superprodução de todos os tempos
SODOMA E GOMORRA
Stewart Granger, Pier Angeli
O filme principal começa a ser exibido nas 3 sessões, respectivamente ás 15.05 — 18.20 — 22 horas.

MONUMENTAL
Telefone 555131
A's 15.15 e 21.30
EM 7.ª SEMANA
O excepcional filme com um elenco inultrapassável
O DIA MAIS LONGO
(M. 12 anos)

CONDES
Telefone 322523
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30
(Adultos)
O mais notável filme do ano!
O PAGADOR DE PROMESSAS
«Palma de Ouro» do Festival de Cannes (1.º Prémio)
«Golden Gate» e melhor Partitura no Festival de S. Francisco
com **Leonardo Vilar** — **Glória Meneses** — **Norma Benguel** e **Américo Coimbra**

POLITEAMA
Telefone 326305
A's 18.15 e 21.30
Um dos grandes êxitos de riso da temporada
OS 3 MAGNÍFICOS
com **Walter Chiari** e **Ugo Tognazzi**
Uma história em que se narram as aventuras de três medrosos pistoleiros
Eastmancolor — **M/ 12 anos**

TERRASSE
Telefone 320917
A's 21 horas
(M. 12 anos)
A GUERRA DOS BOTÕES
CARTAGO EM CHAMAS

CINEMA IDEAL
Telefone 324194
A's 21 horas
(M. 17 anos)
A JUSTIÇA DE JESSE JAMES
CÁRCERE SEM GRADES

RESTELO
Telefone 610375
A's 21.15
(M. 17 anos)
Uma divertidíssima e maliciosa comédia
COMO SER FELIZ NO AMOR
com **Dani Saval** e **Jean Poiret**

CASINO ESTORIL
A's 21.30
(M. 17 anos)
2 SEMANAS NOUTRA CIDADE
com Kirk Douglas

NAZARÉ

AVRIL AU PORTUGAL

PASCOELA

SÁBADO: Serão Nazareno e baile

DOMINGO: Tourada e Festival de Folclore.

SÃO JORGE — PROGRAMAÇÃO RANK

UM ÊXITO ESPECTACULAR

LOTAÇÕES ESGOTADAS

COM O FILME MAIS SENSACIONAL DE TODOS OS TEMPOS!

2.ª SEMANA

GOFFREDO LOMBARDO e JOSEPH E. LEVINE apresentam
UMA PRODUÇÃO TITANUS

SODOMA E GOMORRA

COLORIDO

STEWART GRANGER · STANLEY BAKER
PIER ANGELI · ROSSANA PODESTÀ and ANOUK AIMÉE

ADULTOS

com RIK BATTAGLIA · GIACOMO ROSSI STUART · Prod. de GOFFREDO LOMBARDO · Realiz. de ROBERT ALDRICH · Música MIKLOS ROZSA · Prod. Assoc. MAURIZIO LODI-FE

RANK FILMES

TODOS OS DIAS 3 ESPECTÁCULOS ÀS 15 - 18.15 - 21.45

VARIEDADES

Às 20.45 e 23 h.
Adultos — M/ 17 anos

GELU

SÓ HOJE
E
AMANHÃ

AMANHÃ ESP.º À TARDE Às 16 horas

A GRANDE REVISTA POPULAR

ENA, TANTAS!

A REVISTA DAS 50 MULHERES!

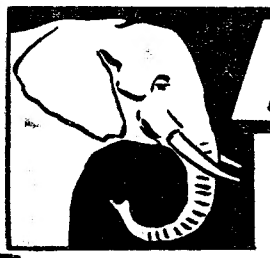
Com um excepcional elenco e a grande atracção internacional

GELU

2.ª FEIRA, dia 22: no Cine-Teatro Joaquim de Almeida, no MONTIJO;
3.ª FEIRA, dia 23: no Cine-Teatro Luísa Todi, de SETÚBAL;
4.ª FEIRA, dia 24: no Cine-Teatro Avenida, de COIMBRA.
6.ª-FEIRA, dia 26:
ESTREIA NO TEATRO SÁ DA BANDEIRA, do PORTO

Pensão Monumental

Magníficos aposentos.
Serviço de bom hotel.
R. da Glória, 21 — Tel. P.P.C. 36 98 07



BRANCO

PRAIA DA TORRE — OEIRAS — Tel. 2430880
NOVA GERÊNCIA (MAIORES 17 ANOS)
A «BOITE» DA MODA!

EM ÊXITO SENSACIONAL:
os «monstros sagrados» da canção

PAULA RIBAS

ANTÓNIO CALVÁRIO

acompanhados por **Helder Martins** e o seu novo conjunto

HOJE (NOITE) CONSUMO MÍNIMO: 50$00

AMANHÃ DAS 17 ÀS 19.30 — **CHÁ-DANÇANTE** — COM AS DUAS ATRACÇÕES

CONSUMO MÍNIMO: 20$00
À NOITE: CONSUMO MÍNIMO: 30$00

TEATRO DA TRINDADE

(F. N. A. T.) M/ 17 ANOS

A C.N.T. (subs. pelo Fundo de Teatro) apresenta todas as noites ás 21.45 horas o original de COSTA FERREIRA

MILAGRE DA RUA

com MARIA JOSÉ na protagonista

«...Tem uma encenação bem estruturada com Couto Viana, com soluções cenográficas eficientes e de bom sentido espectacular...»
(N. de B., in «Século»)

HOJE — SÁBADO ás 17.30 horas — *MATINÉE* — ESTUDANTES — 5$00 PÚBLICO — Preços normais

PREÇOS PARA BENEFICIÁRIOS DA F. N. A. T.: Plateia, 5$00; balcão, 5$00, 4$00; galerias, 1$50; frisas e camarotes, 25$00

4 de Maio
Às 23 horas e 45
No Cinema Império

BOA NOITE LISBOA

Os Melhores do Espectáculo
Estarão presentes
No

MAIOR SHOW DO ANO

E no

I GRANDE BAILE DAS VEDETAS

BOA NOITE LISBOA

Um Festival inédito
Organizado pela Revista «Rádio e Televisão»
Com o patrocínio
Da Casa da Imprensa

BOA NOITE LISBOA

Bilhetes à venda

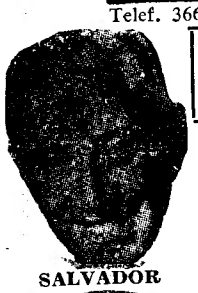
A partir de hoje
Nas bilheteiras
Do Cinema Império
E nas Agências

NO abc

Telef. 366745

4.ª FEIRA 24

EM 2 SESSÕES ÀS 20.45 e 23 h.
JOSÉ MIGUEL apresenta a nova revista popular


SALVADOR

VAMOS À FESTA!

Maria Domingas

UM NOVO E ALEGRE ESPECTÁCULO POPULAR, PARA DIVERTIR O PUBLICO, POR UM NOVO E GRANDIOSO ELENCO!!!

Camilo de Oliveira

A bilheteira abre 2.ª-Feira ás 13 horas

17 ANOS

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da 3.ª página)

tas e jovens artistas Linda Silva, Manuela Maria, Helena Amoretty, Dora Leal e Maria José, além de um elegante friso de discípulas, bailarinas e «girls», formando um elenco pleno de mocidade e dinamismo.

A bilheteira do «A B C» abre, para venda e marcação de bilhetes, para a estreia de «Vamos à festa!», depois de amanhã, segunda-feira, às 13 horas.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«F. B. I. — Código 98», no Eden

«F. B. I. — Código 98», que o Eden ontem estreou com a sala cheia, é um filme pleno de interesse. Para além de uma história bem urdida, cujo desenrolar se acompanha com muita expectativa, constitui um documentário valioso sobre os meios e os métodos de investigação da Polícia Federal norte-americana e da preparação dos seus agentes.

O realizador Leslie H. Martinson dispôs de um grupo de bons actores, entre os quais se contam Jac Kelly, Philip Carey, Ray Danton, William Reynolds, Andrew Duggan e Deborah Cannon, e de um óptimo operador — Robert Hoffman. Obra que se situa entre a ficção e o documentário «F. B. I. — Código 98», relata-nos a preparação de um crime de sabotagem, as diligências para identificar o criminoso e a prisão movimentada deste.

Os complementos são variados e interessantes. — *Visor 55.*

TEATROS

NO MARIA VITÓRIA

Telef. 3 17 40

Hermes Portela apresenta

2 sessões, às 20.45 e 23 h.

A NOVA E GRANDE REVISTA POPULAR

A. Baptista

BATE CERTO!

Costinha

Original de José Galhardo, Fernando Santos e João Nobre, com música de João Nobre e João de Vasconcelos

INTERPRETADA PELO MAIOR E MELHOR ELENCO DOS ULTIMOS ANOS!!!

Jose Viana

com

Aida Baptista
Costinha
José Viana
Maria Helena
Luisa Durão
Emilio Correia

pela 1.ª vez nesta empresa o grande e querido actor cómico

António Silva

e ainda

Borroso Lopes no «compère»
M.ª do Espírito Santo
Lucinda Amaral

A grande atracção internacional

António Silva no «D'artagnan»

May Avril do «Folies Bergère» de Paris
Manuel Seia - Alberto Graziano
Cely Sanz e «Os 3 de Portugal»

AMANHÃ, DOMINGO ÀS 16 H. ESPECTÁCULO À TARDE!

17 ANOS

COLISEU

Emp. Ricardo Covões, Herds.
— HOJE, ás 21.30 —
(Maiores de 12 anos)

A superprodução

«URSUS, o Invencível»

Só hoje e amanhã
ULTIMOS ESPECTÁCULOS

Segunda-feira, estreia de

«HOMENS DE FERRO»
com DON KELLY

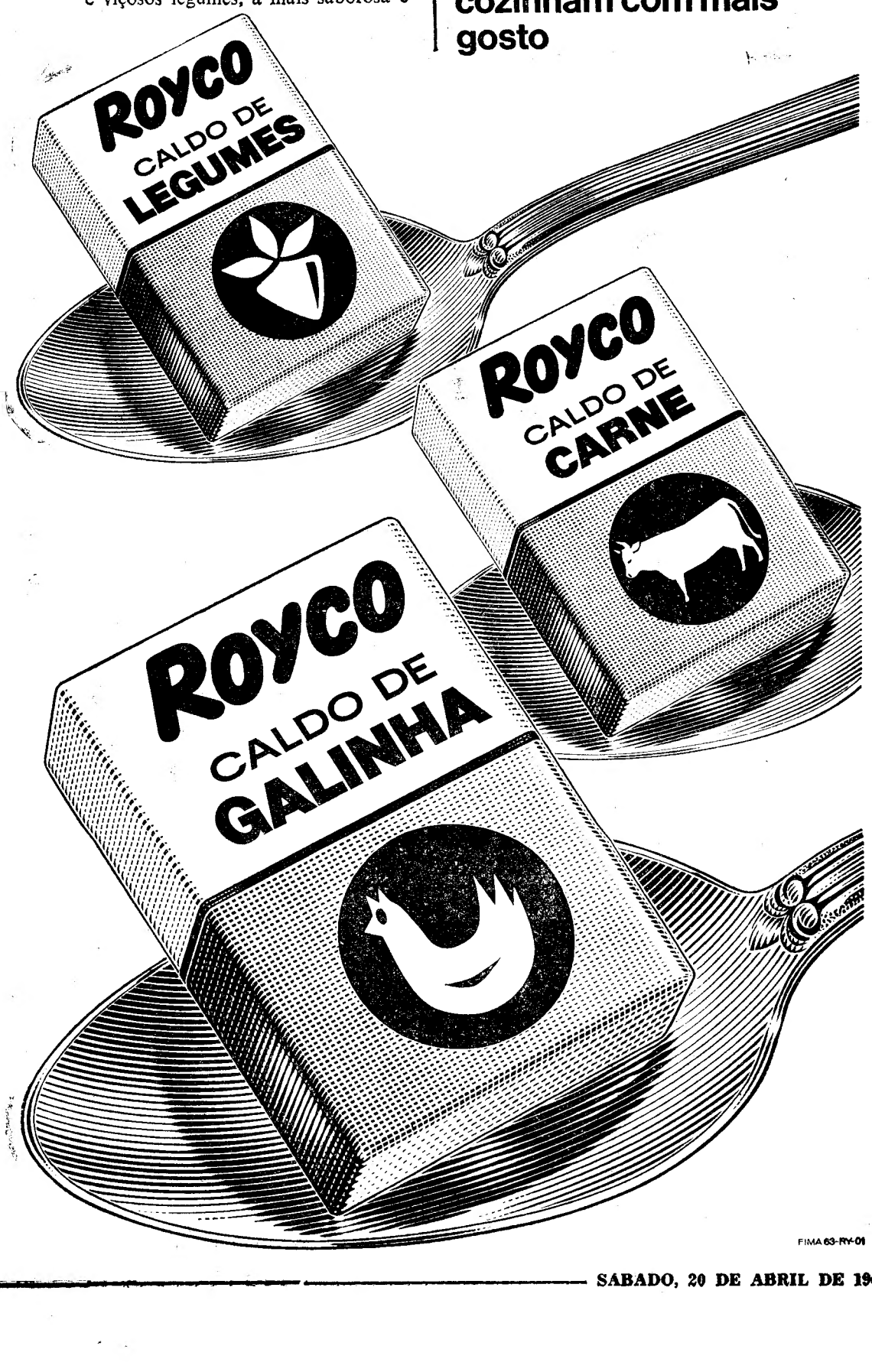
O «Diário de Lisboa» é vendido por Martinho Fontinha, em ANADIA, no «Café Anadia».

CALDOS Royco

o mais saboroso começo para refeições e festas

Para a boa mesa — Caldos Royco, reconfortantes no seu delicadíssimo paladar, comem-se e repetem-se com verdadeiro prazer. Cada colherada de caldo Royco leva à boca todo o gostoso sabor, toda a frescura e valor nutritivo dos mais ricos alimentos. As melhores galinhas, os mais tenros e viçosos legumes, a mais saborosa e suculenta carne de vaca, são diàriamente escolhidos para a preparação dos caldos Royco.
Caldo de galinha! Caldo de carne! Caldo de legumes! Sirva Royco, uma gostosa festa a cada refeição!

Royco e Você cozinham com mais gosto



FIMA 63-RY-01

TRIBUNA LIVRE

(Continuação da 2.ª página)

dem entretanto com as verdadeiras tradições da Igreja) e, também, para evitar um certo numero de erros dos católicos, que obscurecem o seu testemunho aos olhos dos outros homens, como para encontrar junto de todos uma maior audição e reconhecimento de direitos que lhe são injustamente negados.

Dizemos que a renovação de mentalidade do mundo católico lhe faculta evitar um certo numero de erros próprios e assim: — um pessimismo perante o mundo contemporaneo, com tudo o que revela de falta de esperança em Deus e de confiança no progresso humano, e que João XXIII afasta no discurso de abertura solene do Concílio: «Mas a Nós parece-nos que devemos discordar desses profetas de desgraças, que anunciam acontecimentos sempre infaustos, como se estivesse iminente o fim do mundo. Na ordem presente das coisas, a misericordiosa Providência está-nos levando para uma ordem de relações humanas que, por obra dos homens e a maior parte das vezes para além do que eles esperam, se encaminham para o cumprimento dos seus desígnios superiores e inesperados e tudo, mesmo as humanas diversidades, converge para o bem da Igreja»;

— uma visão deformada que vê a força e o bem da Igreja sobretudo na influência e no Poder, o que gera graves confusões com o poder civil, atrofiadoras da liberdade real da Igreja e da vida espiritual, e de cujos perigos João XXIII também adverte nesse mesmo discurso: «Os príncipes deste mundo, é certo, propunham-se ás vezes proteger com toda a sinceridade a Igreja: mas as mais das vezes isto não se dava sem dano e perigo espiritual, porque eles procediam segundo as conveniências da sua política interesseira e perigosa» (discurso de abertura do Concílio);

— um clericalismo que é causa e consequência (e tem sido porventura mais causa do que consequência) do anticlericalismo, que esquece o papel dos leigos na Igreja e deturpa aliás toda a missão nobre e insubstituível do padre;

— a comodidade e o conformismo, expressos em formas que se pretendem algumas vezes de acordo com as exigências de Cristo, mas lhe são obstáculos efectivos. As exigências da justiça social ou da liberdade dos povos, todo o retomar do sentido social e comunitário do cristianismo autêntico são por isso reclamados com vigor;

— o risco constante de fariseismo, convencimento orgulhoso que trai a fé e o espírito de caridade, e o qual vozes autorizadas da Igreja, e em particular as dos próprios Papas, muito têm combatido; designadamente ao aconselhar os católicos a atenderem a tudo o que pode haver de verdadeiro e bom em ideias ou actos, civilizações ou religiões dos não-católicos ou ao tomar como formas possíveis e válidas de concretização de princípios da doutrina social da Igreja muitas realizações de católicos e de não-católicos.

Dentro deste espírito de plena caridade, tão profundamente cristão, realça também João XXIII que a Igreja, apontando embora o que considera errado, «julga satisfazer melhor as necessidades de hoje mostrando a validez da sua doutrina do que condenando erros» (discurso da abertura do Concílio).

Em situação de superar todos estes escolhos, derivados em boa medida de erros conscientes e inconscientes dos católicos, a Igreja encontra-se, por outro lado, também na posição de receber maior audição e de fazer valer legítimos direitos que lhe têm sido negados, como seja a liberdade religiosa, que é de toda a justiça e á qual a Igreja não pode renunciar pois é «conatural ao serviço que tem de cumprir»; ou ainda na de obter a séria atenção dos espíritos, que já traduz disponibilidade á graça de Deus, para realidades e princípios essenciais que são:

— o sentido de Deus e um conjunto de princípios morais cuja exigência mais se faz sentir para homens que fizeram a experiência de que «a violência feita aos outros, o poder das armas e o predomínio político não contribuem para a feliz solução dos graves problemas que os atormentam» (discurso da abertura do Concílio);

— a realização de efectiva justiça social «em que a distribuição e exploração dos recursos da Criação aproveitem a todos» e um esforço de verdade e de diálogo que permitam aos homens alcançar e garantir uma paz verdadeira;

— a aspiração da unidade cristã e do género humano, devendo os católicos manter «o constante amor e o testemunho a favor da unidade, primeira nota da Igreja, e para que, entre as várias denominações cristãs e para além delas se realize essa unidade que constitui a aspiração dos corações rectos e generosos» (mensagem do Papa no ultimo Natal).

Notar-se-á finalmente que este revigoramento do autêntico espírito cristão, inserido no tempo actual, além do valor intrínseco e de princípios, traz também resposta a um problema essencial da vida dos povos, que assume nos nossos dias especial relevo: problema que é o do equilíbrio difícil, mas que humanamente se tem provado necessário, entre uma real eficácia na solução dos mais graves problemas sociais e o desenvolvimento de um diálogo constante e profundo entre os homens, que permita alcançar as melhores formas e a maior adesão na solução dessas questões inadiáveis. Não podem estas deixar de ser resolvidas em nome duma liberdade aparente que só a alguns aproveite; não se pode deixar igualmente de procurar o contributo consciente e livre de todos os «homens de boa vontade» na definição e realização das soluções adequadas. Ora, para alcançar este objectivo há a considerar não só o valor da doutrina social cristã mas igualmente o da vivência concreta dum autêntico espírito cristão. Porque na verdade, procurando o homem superar o egoismo e o orgulho, e tanto a demissão como a imposição das suas ideias, poderá dar um contributo paradoxal mas inegualável para que a justiça, a liberdade, o progresso e a paz sejam, e todos simultaneamente, não apenas para si ou para alguns mas, tendencialmente, para todos os homens.

DR. VITOR WENGOROVIOUS

Em ALCANENA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na Agência de JOAQUIM RAMOS VIEIRA.

O Órfeão Universitário do Porto em Bragança

BRAGANÇA, 20 — Apesar do tempo chuvoso, há hoje desusada animação nas ruas da cidade, devido á presença jovial dos componentes do Orfeão Universitário do Porto.

Os estudantes chegaram ontem á noite a Bragança, depois de terem visitado a barragem da Bemposta, onde deram um espectáculo. Ontem mesmo foram recebidos no Clube de Bragança, onde se efectuou um baile, que decorreu muito animado até de madrugada.

Os estudantes, em numero superior á centena e que ficaram depois em várias casas de famílias desta cidade, foram recebidos ao princípio da tarde nos Paços do Concelho, onde lhes dirigiu as boas-vindas o presidente da Camara Municipal sr. Adriano Augusto Pires. A resposta coube ao maestro Afonso Valentim, que dirige o orfeão.

A' noite, haverá espectáculo no Cine-Teatro Camões, cuja lotação está completamente esgotada.

O orfeão regressa amanhã ao Porto.

O Chefe do Estado assiste esta noite às provas do «Jumping»

No pavilhão da F. I. L., á Junqueira, prosseguem, esta noite, as provas do III «Jumping» Internacional de Lisboa, que tanto interesse tem suscitado e cuja receita reverte para a benemérita obra desenvolvida pelo Movimento Nacional Feminino. O sr. almirante Américo Thomaz digna-se assistir hoje ás competições, acedendo a um convite que lhe foi endereçado pelos organizadores.

As provas terminam amanhã, á tarde.

De ontem para hoje

ENTERRADA VIVA

Foi lá na coroa de Portugal, Concelho de Boticas, no sítio chamado de Bacorim, freguesia de Dornelas, trabalhava na exploração do estanho a sr.ª Maria Adelina, de 37 anos. Inesperadamente, caiu-lhe em cima uma grande barreira e a pobre mulher morreu logo, enterrada viva. O seu ultimo pensamento terá ido para os seis filhos pequenos, que deixa na maior das misérias, e para os quais andava a ganhar o pão de cada dia.

—■—

MORTO por uma camioneta

Numa rua de Oliveira de Azeméis brincavam Elísio Marques Rodrigues, de 12 anos, natural da Marinha Grande, e a passar as férias com seus tios naquela vila, e Abel da Silva Costa, de 13 anos. Verdadeira euforia, com risos, correrias e negaças. Mas toda esta alegria se transformou em sangue e dor e choros, desde que apareceu uma camioneta que matou o Elísio e deixou muito ferido o seu companheiro de brincadeira. O veículo era guiado pelo sr. Alberto Dionísio, do Porto.

—■—

O BLOCO DE PEDRA

Trabalhava numa pedreira, no alto da serra de Alvados, perto de Porto de Mós, o operário sr. Lourenço Ferreira Vitória, de 24 anos, do lugar de Telhados Grandes. De repente, caiu-lhe em cima um bloco de pedra de sete toneladas. Acorreram os companheiros, que o retiraram com esforço e muito ferido. Veio para Lisboa, ficando internado em Santa Maria.

—■—

AGRESSÃO À FORQUILHA

Em Paredes, concelho de Sabrosa, ás cavaleiras do Douro, pegaram-se de razões os srs. Manuel Meneses e António Valente. E' que as vacas daquele tinham entrado num lameiro que este traz de renda. Houve ameaças de meter a justiça no caso e o sr. António Valente exasperou-se, pegou em uma forquilha e foi-se ao vizinho, deixando-o muito maltratado.

BIBLIOGRAFIA de D. Pedro V

Na Academia Portuguesa da História falou ontem o dr. Ruben Andresen Leitão sobre «Bibliografia de D. Pedro V». Este académico correspondente, tem-se ocupado, com vasta e interessante documentação, da figura de D. Pedro V, cujo centenário da morte há meses passou. Essa comunicação foi comentada, com elogio, pelos académicos drs. Alberto Iria e Manuel Heleno.

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da Republica recebeu ontem, no Palácio de Belém, os srs. dr. José Augusto Correia de Barros; general Avelino Barbieri Cardoso, comandante-geral da G. N. R.; José Vicente de Abreu, presidente da Camara Municipal de Elvas; drs. Jorge de Melo e António Cabral; D. Luís da Costa de Sousa Macedo (Mesquitela) e dr. Simões Ferreira, da direcção do Clube Português de Canicultura.

olivetti

Continua o desenvolvimento da sua organização que atingiu em pouco tempo um efectivo de mais de 200 pessoas.

Proporciona uma carreira brilhante e segura aos jovens de idade não superior a 27 anos que desejem e tenham capacidade para se distinguirem numa actividade particularmente dinamica, moderna e ligada ás estruturas e métodos mais avançados de uma empresa industrial. Cada candidato ao começar a fazer parte da nossa Sociedade, está apto a atingir posições superiores ás iniciais, adquirindo, quer uma maior preparação pessoal, quer uma mais alta qualificação na venda e na técnica distributiva dos produtos. Os candidatos considerados idóneos (HABILITAÇÕES MÍNIMAS: 3.º CICLO DOS LICEUS OU EQUIVALENTE), após os colóquios de selecção serão admitidos num curso de primeira formação no centro de especialização da Sociedade. A admissão garante um ordenado mensal fixo ao qual serão adicionados prémios e incentivos proporcionais ao rendimento prestado.

Queiram enviar «curriculum vitae» detalhado á

OLIVETTI PORTUGUESA, S. A. R. L.
Secção de Pessoal
Largo de S. Sebastião da Pedreira, 32
LISBOA

"Qualquer que seja o prato, com Vaqueiro resulta sempre melhor!

Fica tudo tão saboroso que é uma satisfação para quem cozinha e para quem come! Os pratos de peixe, por exemplo, com Vaqueiro ficam uma delícia!" Enviou-nos esta opinião acerca dos resultados obtidos com Vaqueiro a Sr.ª D. Ernestina da Fonseca Rosário, de Lisboa, numa carta que pode ser consultada no Instituto Culinário da Margarina Vaqueiro.

VAQUEIRO TORNA TUDO MAIS APETITOSO!

FIMA63-VA-51

Cartas do Brasil

por CHIANCA DE GARCIA

MARIA SAMPAIO

RIO DE JANEIRO, Abril.—*Maria Sampaio é uma actriz que, há vinte e cinco anos, honra o Teatro português no Brasil. Neste quarto de século muita coisa tem acontecido por aqui, nos palcos brasileiros. Injustiças aos que tiveram outrora momentos gloriosos. Abandonos e repudios. Novos idolos. Invasão. Desprezo. Mais gente nova do que antiga, embora com menos metier, mas com muito mais amor, pois o Teatro ia caindo na rotina...*

No entanto, Maria Sampaio, serenamente, risonhamente, atravessou incólume este mar em revolta, mantendo intacto o seu estilo, a sua maneira, sempre admirada pela critica, pelos autores e pelo publico, nunca deixando de aparecer, na lista anual das medalhas e dos prémios, entre os melhores do teatro brasileiro.

Ontem encontrei-a num chá de despedida. Eis o nosso diálogo:

— Que vai fazer a Portugal?

— Matar saudades, nada mais.

— Onde está o seu coração?

— No Brasil. Aqui tenho o meu lar, a minha casa e a paisagem que vejo das minhas janelas. O Pão de Açucar, a baia de Guanabara e, lá no alto, o Cristo do Corcovado, que sempre tem velado por mim...

— E Lisboa?

— Adoro Lisboa. Josephine Baker cantava qualquer coisa assim: J'ai deux amours... *Eu também tenho os meus dois amores.*

— Sim, mas não tem os dois publicos, pois você abandonou os palcos lisboetas. Porquê?

— Coisas que não sei explicar. E' a vida! Talvez por ser mais fácil, no Brasil, escolher as peças e os papéis que me agradam. No Rio há muitos elencos, e grande variedade nos repertórios. A toda a hora batem á minha porta: — «Quer fazer esta peça? Aceite ou não, ficamos amigos do mesmo jeito».

— Como justifica a evolução do Teatro no Brasil?

— Não é, penso eu, fenómeno especial do Teatro. E' um fenómeno na vida brasileira, a ansiedade colectiva de renovação, de aprofundamento nas realidades nacionais. E' nesta linha que trabalham os novos autores. Veja o Adriano Suassuna, o Francesco Guarnieri, o Jorge de Andrade...

— E em Lisboa?

— Vou ver agora. Mas o lisboeta é muito fiel ás suas tradições. O Teatro, lá, ainda tem muitos pergaminhos. Aliás, é tudo uma questão de pontos de vista. No Brasil exige-se Teatro que faça pensar, que traga mensagem. Mas ainda hoje li que Frederico Fellini afirmou que no seu recente filme o espectador não tem que reflectir, nem compreender, nem pensar, nem adivinhar. Tem apenas que olhar e escutar. *Nada mais.*

— E você concorda?

— Bem. Desde que olhar e escutar nos dê, pelo menos, uma emoção!

— Você como mulher de dois continentes é capaz de definir a diferença entre o homem português e o homem brasileiro?

— Que pergunta embaraçosa! Os portugueses são mais compenetrados. Têm rigorosos padrões de vida. O brasileiro, e refiro-me em especial ao carioca, adora viver a vida como ela se apresenta na hora. Mas isto deve ser bobagem minha. Homens inteligentes, educados, dignos, há em to-

(Continua na 13.ª página)

Onze emissores transmitem o jogo Portugal-

O extraordinário entusiasmo suscitado, no Brasil, pelo desafio de futebol entre os dois países irmãos, que, amanhã, se disputa em Lisboa, levou dezoito emissoras brasileiras a solicitar aos C. T. T. a montagem de outros tantos circuitos directos, a fim de procederem á transmissão do importante jogo. Apesar de toda a boa vontade daquele departamento, não foi possível aceder, com tanta prontidão, a tais pedidos, mas, mesmo assim, puderam ser atendidas onze requisições.

Deste modo, e pela primeira vez em Portugal, será montada uma extensa rede de transmissões radiofónicas para onze estações brasileiras, com as seguintes caracteristi-

cas té
rectas
outras
boa-M
assegu
gações
monta
rede
radiof
viços
dio-Ma
respec
dias.

Os
fónico
os res
satisfa
a efic
dos o

A CADEIA NÃO TEM PRESOS E O CARCEREIRO FEZ-SE MÚSICO

CABECEIRAS DE BASTO, 20. — Este pacífico e laborioso concelho, onde vivem e mourejam em tranquilo e afectivo convívio 22 mil pessoas, ufana-se de um acontecimento extraordinário e assombroso nestes tempos inquietos e tumultuosos. Na vetusta cadeia comarcã, denominada pelo vulgo Hotel Mendes, **do nome do carcereiro, que, para matar os ócios das horas desocupadas, voeja pelos domínios das fantasias musicais, como regente da afamada** Banda Cabeceirense, **na fachada sombria da prisão continua içada uma bandeira branca — sinal de que estão devolutos os cárceres.**

Por quanto tempo se ostentará ali? A dedicação ao trabalho, a honradez e o respeito pelo próximo, timbre e orgulho dos povos da bela região garantem que se prolongará tal situação, exemplo magnífico de paz e harmonia entre os homens.

S

NOVO E CO

- Mais rápido
- Mais rente
- Mais suave

NOVO INJECTOR DE LÂMINAS SCHICK

WITH KRONA EDGE

Representantes: TABA

ANEIS DE NOIVADO E ALIANÇAS
para namoro, casamentos ou bodas de prata
O melhor sortido e preços
GRANDE OURIVESARIA BARATEIRO DE S. DOMINGOS
56 — R. Barros Queirós — 56

PORTO — BRANDY
OFFLEY

Colóquio de poesia

Hoje, ás 21 e 30, na Cooperativa dos Trabalhadores de Portugal, haverá um colóquio, no qual o escritor Armando Ventura Ferreira falará da poesia de Adolfo Casais Monteiro.

CIA

r. Nada

r e es-
s, uma

de dois
efinir a
portu-
o?
raçosa!
compe-
padrões
firo-me
tora vi-
resenta
r boba-
teligen-
em to-

na)

MARIA SAMPAIO

sores brasileiros

item directamente

rtugal-Brasil

mo sus-
afio de
irmãos,
Lisboa,
asileiras
ontagem
directos,
smissão
de toda
rtamen-
r, com
os, mas,
atendi-

eira vez
a uma
s radio-
brasilei-
cterísti-

cas técnicas: haverá seis linhas directas radiofónicas Lisboa-Brasil, e outras cinco por intermédio de Lisboa-Madrid-Paris e Genova, que assegurarão, simultaneamente, as ligações terrestres e pela Rádio. A montagem de toda esta complicada rede de comunicações terrestres e radiofónicas esteve a cargo dos serviços técnicos dos C. T. T. e da Rádio-Marconi, que concretizaram os respectivos trabalhos em quatro dias.

Os ensaios de tal complexo radiofónico principiaram esta manhã, e os resultados foram absolutamente satisfatórios — o que põe em relevo a eficiência dos serviços técnicos dos organismos intervenientes.

Lisboa em «Cityrama»

— uma visão panorâmica da história e pitoresco da capital portuguesa

Lisboa, como atracção turística, não o é apenas como cidade recheada de marcos históricos e testemunhos de um passado rico e multiforme, mas também pelos contrastes que proporciona, numa mistura colorida e alegre de pitoresco e exótico. O antigo e o moderno vivem paredes meias, compondo a personalidade e a alma da capital portuguesa, a pulsar em ritmos acelerados ou a debruçar-se em pausas contemplativas e sedativas.

E é esta Lisboa que vai passar a mostrar-se aos seus visitantes, graças a uma iniciativa louvável a todos os títulos. Depois de Paris e Londres, um autocarro «Cityrama» proporcionará percursos pelos lugares que melhor definem a cidade.

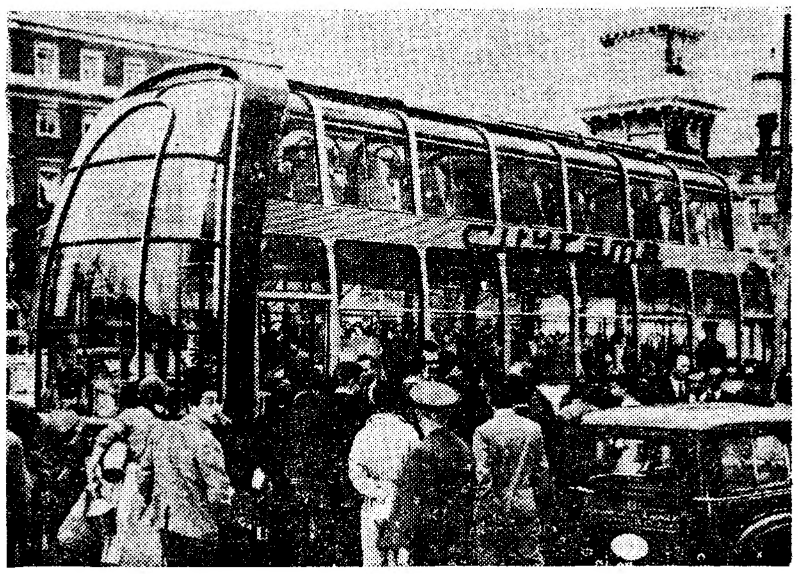
A convite dos srs. Artur Capristano e eng.º Pardal Monteiro, os jornalistas fizeram hoje a viagem inaugural no «Cityrama», com partida dos Restauradores. A descrição do trajecto é feita em sueco, português, italiano, espanhol, francês, alemão e inglês, por meio de um agradável texto gravado em fita magnética, e escrito, com leveza e espírito e sem empanturradelas históricas, por Francisco Mata. A locução em português, igualmente agradável, é de Maria Leonor, Fernando Pessa e Moreira da Camara, cujos comentários explicativos alternam com musica portuguesa, numa boa montagem de Jorge Alves. Lugares cómodos, vidros, que permitem uma visão ampla, auscultadores para o turista ouvir as explicações na língua que deseje, e um itinerário muito bem escolhido fazem do «Cityrama» o veículo ideal para os turistas que visitem Lisboa. E por cerca de sessenta escudos ficam com uma ideia exacta da cidade.

Praça dos Restauradores. Depois... Avenida da Liberdade, com a Praça da Alegria ao lado (lugar de características provincianas agora animado por «boîtes».

Quando se subia a avenida, o «stop» vermelho da sinalização obrigou a uma ligeira paragem. Dois automóveis seguiam ao lado do autocarro, olhando-o com tal intepelo sina: um «encosto», dois farois partidos e leves amolgaduras naqueles dois veículos um contra-tempo que os seus condutores encararam com um sorriso. Rotunda, e alto do Parque Eduardo VII. Uma paragem e o vale lisboeta aos pés, estendendo-se preguiçoso até ao Tejo. De um lado o Castelo de S. Jorge, do outro o Bairro Alto, dois símbolos recheados de atracção. Em seguida, as Avenidas Novas, Praça de Espanha... e o visitante é informado de que se passa na Avenida de Berna. Ao lado, a Fundação Gulbenkian, no grande recinto onde se erguem blocos modernos que albergaram um dos mais preciosos museus do Mundo. O pitoresco do Campo Pequeno (touros e tardes de glória), mesmo ao pé do Palácio Galveias, marcado pelo sangue dos Távoras... Cidade Universitária, alfobre de novas energias e mentalidades; Avenida dos Estados Unidos da América, entrada majestosa para a Lisboa nova, cosmopolita. Um retorno, Saldanha, o popular Largo do Rato, a aristocrática Estrela, perfumada por um jardim exuberante e o início da frota marítima portuguesa: Avenida Alvares Cabral, Restelo Jerónimos e Belém. A Av. 24 de Julho leva o visitante ao Terreiro do Paço, entrando, seguidamente, nessa Alfama velhinha e tão cheia de encanto: o sortilégio de tortuosas vielas e a reminiscência de uma Lisboa boémia e heróica. Por fim, Rua Augusta, Rossio... e Restauradores.

Em duas horas e 45 minutos, ficara-se com uma visão panoramica e pitoresca da capital portuguesa, a mesma que terão, a partir de hoje, os turistas, portugueses e estrangeiros, que queiram penetrar um pouco na alma e na personalidade desta cidade de encantos mil...

É curioso referir que, nesta viagem exclusiva, foi uma turista. Por engano, metera-se no autocarro. Era uma velha senhora australiana que ficou encantada com o «imprevisto».



O moderno e «panoramico» autocarro» Cityrama» desperta as atenções gerais, á sua partida dos Restauradores

«DIÁRIO DE LISBOA»

Foi aprovado pela assembleia geral do Clube Atlético de Campo de Ourique um voto de agradecimento pela colaboração do «Diário de Lisboa» ás suas iniciativas.

A linha directa — 6

Norman Graeber na sua obra «Diplomacia da guerra fria» recorda um episódio das relações russo-americanas em seguida á guerra, para documentar a incompreensão dos representantes ocidentais nas conversações e conferências que se malograram, deixando a guerra fria seguir o seu curso e o Mundo debater-se no caos político dissimulado pelos paroxismos de um conflito ideológico que não tinha correspondência nos factos. Em Paris, o secretário de Estado americano, James Byrnes, declamara um interminável sermão aos seus interlocutores soviéticos. A reunião terminou num ambiente pesado de decepção e tédio. Um dos diplomatas soviéticos, á saída, aproximou-se de Bohlen, que fala fluentemente russo, e disse-lhe: «Nunca vos compreenderemos. Estávamos convencidos de que os americanos eram homens habituados a negociar e tratar de coisas sérias. Passámos dois dias a ouvir discursos como se fossemos alunos obrigados a escutar professores severos. Quando acabará esta maçada para falarmos daquilo que nos interessa?».

A avalancha retórica e a pregação moralizadora disfarçavam uma tragédia que avultou, com a sua significação apocalíptica, quando o átomo apareceu na cena internacional. «A política de dureza, escreveu Graeber, que os americanos praticaram nas relações com a União Soviética, convenceu-os de que as palavras, só por si, têm virtudes mágicas e alimentou a ilusão de que o problema da paz podia dissociar-se da maneira como fossem encaminhadas aquelas relações. A dureza não deu resultado e impediu que as divergências dos dois países fossem reguladas no âmbito das concessões recíprocas e da partilha da Europa em esferas de influência». O paralelismo dos acontecimentos que então se deram nos dois teatros de operações — a Europa e o Extremo Oriente — é esclarecedor.

Quando os exércitos soviéticos, na contra-ofensiva lançada em seguida a Estalinegrado se aproximaram da sua fronteira, a Imprensa ocidental manifestou a funda apreensão que reinava em Londres e Washington. A sua entrada em território estrangeiro foi acolhida com um grito de satisfação e um suspiro de alívio. O «New York Times» saudou-a e manifestou a esperança de que os russos se não deteriam, acrescentando: «O comando soviético deu ordem ás suas tropas para penetrarem nos Balcãs. Dissipou assim a nossa ultima dúvida que era a dos que supunham que elas não atravessariam a fronteira do seu país». «A criação de uma esfera de influência soviética na Europa, escrevia o «Times» de Londres, foi aceite nas conversações dos três grandes e terá como compensação a de uma esfera de influência nossa na Europa ocidental».

«Não nos moviam então os princípios, escreveu D. F. Fleming na sua «História da guerra fria», perturbava-nos o receio de que os russos parassem e não invadissem os seus vizinhos, pois, neste caso, teriamos nós de acabar a guerra, tarefa superior ás nossas forças e de que ninguém em Washington queria ouvir falar. Saudámos entusiàsticamente o avanço soviético, não ignorando as suas consequências, pois eramos incapazes de impor ao inimigo a rendição incondicional que, segundo prometemos, seria o epílogo da luta. Não censurámos então os russos, festejámos as suas vitórias». No teatro de operações do Extremo Oriente o mesmo aconteceu, pois sem a intervenção soviética (confiada a um milhão de soldados russos comandados por Malinovski e Tolbukine) os chefes militares americanos declararam em Ialta que lhes era impossível fazer render o Japão aplicando-lhe a regra estabelecida para o Reich.

C. F.

SCHICK

E CONFORTÁVEL PROCESSO
PARA BARBEAR!

pido
nte
ave

CTOR
SCHICK

es: TABACARIA ROSSIO

À VENDA EM TODA A PARTE

Espreite a oportunidade!!!

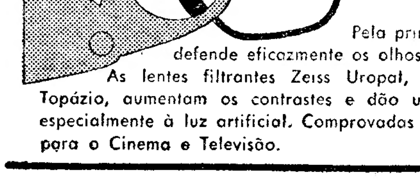
Para comprar, vender ou hipotecar propriedades, consulte uma entidade devidamente legalizada.

A "EMPRESA PREDIAL NORTENHA" foi criada para o servi[...] COLHA REFERÊNCIAS

EMPRESA
PREDIAL
NORTENHA

PORTO
COIMBRA
LISBOA

TUDO SOBRE IMOBILIÁRIOS
IMOBILIÁRIOS PARA TODOS



LENTES FILTRANTES
ZEISS UROPAL

Pela primeira vez, surge a lente ideal que defende eficazmente os olhos dos raios invisíveis e incómodos. As lentes filtrantes Zeiss Uropal, com a sua leve tonalidade de Topázio, aumentam os contrastes e dão uma sensação única de conforto, especialmente à luz artificial. Comprovadas cientificamente como as melhores para o Cinema e Televisão.

As suas jóias estão antiquadas? Pode vendê-la ou trocá-la pelos ultimos modelos
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

DESPORTOS

NO JAMOR, OS CAMPEÕES DO MUNDO NUM ENCONTRO SEMPRE QUERIDO —O PORTUGAL-BRASIL

* ASSISTE O CHEFE DO ESTADO

Amanhã, no Estádio Nacional, pela sexta vez, as selecções representativas de Portugal e do Brasil vão medir forças num encontro que para além de todas as intenções, sintetiza uma sincera jornada de confraternização entre dois países que se estimam, fortemente.

São sempre bem recebidos os jogadores brasileiros e são sempre bem recebidas as suas lições de futebol.

Campeão do Mundo, em 1958 e 1962 — títulos conquistados na Suécia e no Chile, em países estranhos — o fabuloso «team» brasileiro não deixará de patentear, decerto, no excelente piso do Jamor, a inigualável

O jogo principia às 16 e 30

gama das suas virtudes, mesmo que enfrente um adversário capaz de obrigá-lo a tarefa atenta e esforçada, hipótese que o grupo lusitano condensa desde que a aplicação se corporize com a indispensável determinação.

Nunca os portugueses lograram vencer os seus excelentes antagonistas.

Recordemos os resultados registados nos encontros anteriores:

Portugal, 0 — Brasil, 1, em 8 de Abril de 1956, em Lisboa.

Brasil, 2 — Portugal, 1, 11 de Junho de 1957, no Rio de Janeiro.

Brasil, 2 — Portugal, 1, 6 de Maio de 1962, em São Paulo.

Brasil, 1 — Portugal, 0, 9 de Maio de 1962, no Rio de Janeiro.

Conclui-se que só uma vez os portugueses perderam por mais de um golo de diferença e que das cinco derrotas quatro concretizaram-se em território brasileiro. Portanto, sinal de boa presença, factor constante que se estima volte a repetir-se amanhã, se possível, com um resultado positivo (vitória), ou, pelo menos, dele aproximado (empate).

O Brasil inicia uma longa digressão através da Europa com a êxito do Chile, pintado de fresco. Dizem os seus responsáveis — admiráveis intérpretes da organização — que o objectivo n.º 1 é trabalhar para o «Mundial» de 1966, a disputar na Inglaterra. Acredita-se na intenção, a despeito de faltarem ainda três anos, mas, na circunstancia, deve reconhecer-se que em cada exibição os pergaminhos inerentes a um campeão mundial não deixarão de ser acautelados. No fundo, trata-se de mostrar aos europeus, onde os cépticos não desapareceram, que a sorte não fez um pacto secreto com os brasileiros. Para bom entendedor...

O «onze» nacional é uma «cobaia» — concordemos na designação sem tomá-la como ofensa — mas o facto não invalida as suas possibilidades. Tradicionalmente, os portugueses, beneficiando dos preciosos ensinamentos de Otto Glória, Yustrich e Flávio Costa, costumam replicar, em bom nível. Não se inferiorizam, antes refinam na sua oposição.

Aguardemos, por conseguinte, um despique animado e confiemos nos intuitos, de portugueses e brasileiros, para o registo de um espectáculo digno onde todos sejam considerados vencedores — no desportivismo.

FERNANDO SOROMENHO

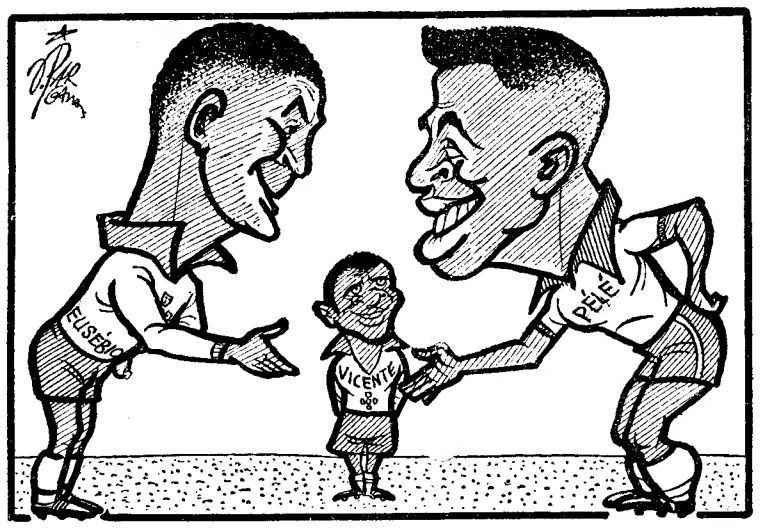
As duas equipas

As duas selecções devem formar do seguinte modo:

PORTUGAL — Costa Pereira; Festa, Raul, Vicente e Vruz; Mendes, Hernani e Coluna (cap.); José Augusto, Eusébio e Yauca.

BRASIL — Gilmar; Djalma Santos, Mauro (cap.), Dari e Altair; Zito e Gerson; Dorval, Amarildo, Pelé e Pepe.

Árbitro: Facheux (França). Auxiliares: Blum e Vuillemin, também franceses.



— Portugal está «com... Vincente» que derrota o Brasil?

O ALVO É PELÉ

Cada vez mais famoso, se tal é possível, o brasileiro Pelé, onde chega, é alvo preferido — o tema obrigatório — dos repórteres da Imprensa, Rádio, Televisão e Cinema e, ainda (o que, por vezes, é o maior tormento...) dos admiradores, «caçadores» ou não de autógrafos. Ontem, no nosso aeroporto, Pelé (esgotaram-se os adjectivos para qualificar este portentoso jogador), voltou a ser assediado. Não lhe deram um momento de trégua, mesmo que as perguntas reflectissem a mais estranha curiosidade. Desafectado, extremamente simpático, o rapaz de Bauru — orgulho dos brasileiros e, vamos lá, nosso também, que falamos todos a mesma língua — atendeu ás variadíssimas solicitações com cativante afabilidade. Nunca deixou de responder e, o que é mais importante, soube escutar os interpelantes a fim de poder esclarecer da melhor maneira.

Campeão da popularidade — título precioso que não está ao alcance de qualquer — Pelé é o protótipo da simplicidade. Bastam-lhe duas qualidades: educação e ponderação. O resto é completado pelo seu fantástico talento futebolístico. À laia de gesta real...

Bem-vindo, Pelé! E bem-vindo, seus admiráveis companheiros.

Olá, amigos.

Os campeonatos nacionais da 3.ª Divisão e de Juniores

retomam amanhã o seu curso

Após interrupção, os campeonatos nacionais da 3.ª Divisão e de Juniores retomam amanhã o seu curso — o primeiro para nos proporcionar os desafios correspondentes á 5.ª jornada, e o segundo para nos oferecer a sua 4.ª ronda.

Vejamos como o programa se apresenta, relativamente á prova da III Divisão:

ZONA A — 1.ª Série — Sport Clube de Vila Real-F. C. Vizela e F. C. Famalicão-G. D. de Bragança, ambos ás 14 horas; Gil Vicente-G. D. de Chaves, ás 16 horas. 2.ª Série — F. C. Penafiel-Sport Progresso, F. C. Tirsense-Vilanovense F. C. e Leverence-Lusitania F. C., todos ás 16 horas.

ZONA B — 3.ª Série — União de Lamas-Os Marialvas, ás 14 horas; Naval 1.º de Maio-Arrifanense e U. Coimbra-Ovarense, ás 16 horas. 4.ª Série — Lusitano F. C.-Sporting de Gouveia, Mortágua F. C.-Desportivo da Guarda e C. F. Carregal do Sal-Sporting de Lamego, todos ás 14 horas.

ZONA C — 5.ª Série — Tramagal S. U.-Cernache, União de Tomar-«Os Leões» de Santarém, ambos ás 14 horas; Spt. Campomaiorense

(Continua na página seguinte)

o amis
CITROËN

cúmplice da sua boa disposição . . .

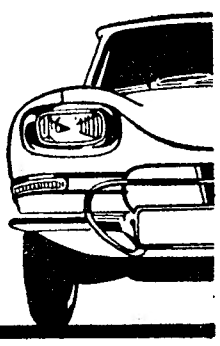
amis
É
CONFORTÁVEL
ECONÓMICO
NERVOSO
MANEÁVEL
ROBUSTO

. . . fá-lo-á enfim conhecer a alegria de conduzir.
Ele lhe proporcionará conforto e segurança realizando grandes performances. Nas piores condições atmosféricas, pelas piores estradas o amis ultrapassa todas as dificuldades.

Com toda a tranquilidade confie no seu amis

Aquecimento, descongelamento, desembaciamento, em todos os modelos, sem aumento de preço.
TURISMO CONFORTO

O "quilómetro-conforto" mais barato do Mundo



CITROËN

Peça uma experiência e condições a qualquer dos nossos agentes.

AUTOMÓVEIS CITROËN S.A.R.L.
Avenida Fontes Pereira de Melo, 47-A — Lisboa-1 — Telef. 73 41 31

Boa vitória do major Henrique Calado

na prova «Potência» do «Jumping» Internacional

A segunda jornada do III Jumping Internacional de Lisboa decorreu ontem, á noite, no Pavilhão da Feira Internacional de Lisboa e não valeu menos do que a anterior. Bem pelo contrário, mormente no aspecto desportivo — afinal o que mais interessa.

O publico, ontem, mostrou-se, sem duvida mais interessado, acorrendo em maior numero do que na véspera, embora sem ter provocado uma enchente.

A segunda competição do certame, denominada «Potência», reuniu, apenas, 20 concorrentes, uma baixa notável em relação á competição da véspera. E', no entanto, compreensível, que assim tenha acontecido, pois a dureza da prova de ontem implicaria, naturalmente, uma selecção de valores, de que os próprios concorrentes, com a noção das suas possibilidades, se terão encarregado.

A qualidade supriu a quantidade — pode, portanto, acrescentar-se, pois, na verdade, estiveram em acção os melhores conjuntos, devendo realçar-se, desde já, a melhoria dos cavalciros estrangeiros, todos apurados para a 2.ª «barrage» e acabando por se classificarem — Figueiroa (espanhol) e Patrick (francês), com os seus dois cavalos e Jorge Campos (espanhol), com um.

A' 3.ª barrage, com o «oxer» a 1,60 m e o muro a 1,70 m, decidiu-se o despique: o major Henrique Calado, no «Jac de L'Ille» dimpou» e o esp. Carlos Figueiroa, no «Kayak» teve 4 pontos.

Depois, em face dos resultados da 2.ª «barrage» a classificação ficou assim:

3.º, «ex-aequo», Patrick Mozaral («Lonvctain»); D. Carlos Figueiroa («Lorrain»); cap. Duarte Silva («Jeune France»); maj. Henrique Calado («Lord Robert»); D. Jorge Campos («Muscat»); 8.º tenente Pimenta da Gama («Jonquille C») e Patrick Mozarol («Le Rapide»); 10.º, D. Ana Maria Ribeiro Ferreira («Falcão»).

Prosseguiu o programa com um desfile de cavaleiros desde eras remotas até ao momento actual. Todas as fases porque passou o nosso hipismo foram reveladas, constituindo motivo de curiosidade e agrado.

Por fim, a exibição do carroussel da G. N. R. sempre agradável de seguir.

Hoje, ás 21 e 30, ultimo festival: provas de obstáculos: despedida — Grande Prémio; Grande Prémio Olímpico de Ensino — Esquema. Reconstituição da Real Picaria.

Os 34 desafios da A. F. L.

marcados para amanhã

Quatro provas da A. F. L. — todas com o calendário normalizado — vão prosseguir amanhã, fornecendo 34 desafios, dos quais damos nota, a seguir:

Campeonato Distrital da 2.ª Divisão (25.ª jornada) — Estrela da Amadora-Fanhões, na Amadora; Malveira-1.º de Dezembro, no campo das Seixas; Charneca-Ericeirense, no campo do Chão de Loureiro; União Povoense-Palmense, no campo do Telhal; Oeiras-Alverca, no campo «Dr. A. E. Simões Alves»; Vialonga-Santa Iria, no campo de Alverca; Operário-Linda-a-Velha, no campo de Marvila — todos ás 16 horas.

Campeonato Distrital da 3.ª Divisão (18.ª jornada) — Série A: Belas-Carcavelos, no campo «E. F. Pinto Basto»; Cascais-Império, no campo «Guilherme Salgado»; Mucifalense-Unidos de Algés, no campo do Marcador; Bom Sucesso-Cacem, no Estádio Nacional (campo de treinos, duro) e Porto Salvo-Lourel, no campo «Adriano Canas» — todos ás 16 horas.

Série B: Zambujalense-Ferroviário, no campo «Conde de Mendia»; Pinheiro de Loures-Lourinhanense, no campo «Major Arsénio Rosa Bastos; Cadaval-Bucelenses, no campo «Julio Pereira da Silva»; Castanheira-Odivelas, no campo de S. João; Ponte de Frielas-Povoense A. C., no campo do Bonjardim; Caneças-Camarate, no campo da Lapa — todos ás 16 horas.

Campeonato de Juniores da 2.ª Divisão (4.ª jornada da 2.ª fase) — Série A: Linda-a-Velha-Sintrense, no Estádio Nacional (campo de treinões Alves», ás 10 e 30; Casa Pia-S Vicente da Beira, no campo da Picheleira, ás 10 e 30; Desportivo dos Olivais-Arroios, no campo «Alfredo Marques Augusto» ás 11 h.

Série B: Castanheira-Loures, no campo de S. João; Alverca-Odivelas, no campo de Alverca — ambos ás 10 e 30; Vilafranquense-Malveira, no campo de Vila Franca de Xira ás 11 horas.

Campeonato Distrital de Principiantes (8.ª jornada) — Série A: Sporting-Boa-Hora, no Estádio «José Alvalade» (treinos); Belenenses-Sintrense, no Estádio do Restelo — ambos ás 9 e 30; Algés-Futebol Benfica, no campo «Dr. A. E. Simões Alves, ás 10 e 30; Casa Pia-Oriental, no Estádio «Pina Manique» (treinos); Palmense-Império, no campo «José Ramos» — ambos ás 11 horas.

Série B: Desportivo dos Olivais-S. L Olivais, no campo «Alfredo Marques Augusto»; Vilafranquense-Alhandra, no campo de Vila Franca de Xira; Atlético-União Povoense, no campo da Tapadinha; Benfica-Sacavenense, no Campo Grande — todos ás 9 e 30; Torriense-Alverca, no campo das Covas, ás 10 e 30.

Domingo desportivo

ATLETISMO — Torneio Nacional de Cadetes e Torneio de Abertura, no Estádio Nacional, ás 9 e 30.

AUTOMOBILISMO — «Taça de Ouro», organização do Clube «100 á Hora». Ultimas provas complementares, na Praça do Império ás 9 e 45.

BASQUETEBOL — Campeonato Nacional da 2.ª Divisão: Portimonense-Sacavenense, Almada-Queluz, Des. «Os Olhanenses»-Maria Pia, Seixal-Liberdade, nos campos dos primeiros, ás 11 horas.

— Campeonato Nacional da 3.ª Divisão: Física de Torres-Santa Catarina, ás 10 e 30; Internacional-Santos, Hóquei de Belém-Cascais, Casa Pia-Campolide, Pena-Cruz Quebradense, Mundet-Combatentes, todos ás 11 h.; Paço de Arcos-Pedroucos e Ateneu-Tabacos, ambos ás 10 h. e Luso-Sp. Torres, ás 10 e 30 h., nos campos dos primeiros.

— Campeonato Regional de Juniores: Sporting-Algés, Paço de Arcos-Cruz Quebradense, Sp. Torres-Nacional e Atlético-Benfica, em S. Bento, a partir das 8 horas.

— Campeonato Regional Feminino: C. D .U. L. (A)-C. D. U. L. (D) e C. D. U. L. (C)-C. D. U. L. (B), na Faculdade de Ciências, a partir das 21 horas

— Taça «Carvalho Pinto»: Ateneu-Rio Seco, em Pina Manique, ás 10 horas.

CICLISMO — Campeonato Nacional de Fundo de Independentes (260 km), com partida de Lisboa, da Praça do Império, ás 8 e 30, e chegada a Setubal.

— Campeonato Regional de Amadores Juniores (c/r-75 km), com partidas desde as 7 h e chegada á Encarnação.

ESGRIMA — Prova de Preparação Florete, no Centro Espanhol, ás 9 e 30 h.

FUTEBOL — Jogos particulares: Portimonense-Farense e Braga-Leixões, nos campos dos primeiros, ás 16 horas.

HANDEBOL DE SETE — Campeonato Regional de Juniores: Campo de Ourique-Académica da Amadora e Benfica-C. I. F., no Campo de Ourique, a partir das 9 horas; Boa-Hora-Oriental e Liberdade-Cova da Piedade, no Madre de Deus, a partir das 9 horas; e Monte Pedral-Casa Pia, no Campo de Ourique, ás 11 horas.

HIPISMO — Jumping (prova de juniores), no Pavilhão da Feira Industrial, ás 16 horas.

HÓQUEI EM CAMPO — Campeonato de Lisboa: Benfica-Belenenses, Atlético-Palmense e C. F. Benfica-Hóquei, nos campos dos primeiros, respectivamente, ás 11 e 15, 10 e 30 e 11 h. (em cat. de honra).

HÓQUEI EM PATINS — «Torneio 20 Anos de Actividade da A. P. L.»: Física-Benfica e Sp. Torres-Sporting, em Torres Vedras, a partir das 15 horas, seguido da final entre os vencedores dos dois jogos. No intervalo dos jogos realizam-se exibições de patinagem artística.

— Campeonato Regional de Juniores: Sp. Torres-Belenenses, Oeiras-Sintra e Azeitonense-Benfica,

JUDO — Torneio Nacional de Juvenis, no Clube Shell, ás 10 horas. nos rinques dos primeiros, ás 10 e 30 horas.

REMO — «Dia do Iniciado», na pista da Junqueira, a partir das 11 h.

VOLEIBOL — Campeonato Regional de Aspirantes: Benfica-Belenenses, no Gil Vicente, ás 10 horas.

— Campeonato Regional de Juniores: Nac. Ginástica-C. F. Benfica, na Parede, ás 11 horas.

— Campeonato Regional Feminino: Benfica-Sporting, no Gil Vicente, ás 11 e 45.

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — Às 17 e 30: «O grão de milho» (6 anos); e ás 21: «A ponte de Toko-Ri» e «Dinheiro é só dinheiro» (12 anos).

OEIRAS — *Oeiras Cine* — Às 21: «Um homem e uma rapariga» e «Guilherme Tell» (12 anos).

CARCAVELOS — *Vitória Cine* — Às 21 e 30: «Os 7 magníficos» (12 anos).

PAREDE — *Royal Cine* — Às 21: «Duelo ao pôr do sol» e «Amor nas nuvens» (17 anos).

ESTORIL — *Casino* — Às 21 e 30: «Duas semanas noutra cidade» (17 anos).

CASCAIS — *S. José* — Às 21 e 30: «Pôncio Pilatos» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Combatentes* — Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 166 (Tel. 213953).

CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — *Trindade Brás* — Rua Costa Pinto, 186 (Tel. 2120034).

OEIRAS — *Godinho* — Rua Candido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).

PAREDE — *Aisir* — Bairro das Caixas de Previdência, lote A.

ESTORIL — *Ostende* — Rua de Espinho, 1 (Monte Estoril), (Tel. 260391).

CASCAIS — *Misericórdia* — Rua do Regimento 19 (Tel. 280141).

PNEUS

Posto técnico, calibragem de rodas, recauchutagem, Av. Eng.º José Frederico Ulrich, 1-C — CASCAIS.

HOJE, À NOITE

ANIVERSÁRIOS (43.º) — Do Luso do Barreiro: sessão solene, na sede, ás 21 e 30.

ASSEMBLEIAS GERAIS — Continuação da da Federação Portuguesa de Natação.

BASQUETEBOL — Campeonato Nacional da 1.ª Divisão: Sp. Olhanense-Benfica, em Olhão, ás 21 horas.

— Campeonato Nacional da 3.ª Divisão: Rangel-Lisgás, Lisboa Ginácio-C. D. U. L., nos campos dos primeiros, ás 22 horas

HANDEBOL DE SETE — Campeonato Regional de Reservas: Técnico-Sporting e Belenenses-Benfica, no Campo de Ourique, a partir das 21 horas.

HIPISMO — Jumping Internacional de Lisboa, no Pavilhão da Feira Internacional, ás 21 e 30.

HOQUEI EM PATINS — Festival Juvenil: Benfica-Cascais (principiantes), Sporting-Campo de Ourique (juniores), C. U. F.-Paço de Arcos (principiantes) e Cascais-Salesiana (juniores), no Pavilhão dos Desportos, a partir das 21 e 30. No intervalo entre o segundo e o terceiro jogos, exibições de patinagem artística.

VOLEIBOL — Campeonato de Aspirantes: Sporting-Lisboa Ginásio, na Escola Nuno Gonçalves, ás 18 e 30.

— Campeonato Regional de Juniores: Sporting-Atlético, na Escola Nuno Gonçalves, ás 19 horas.

PUGILISMO

Sensação

Portugal Nunes: K. O. Folledo: desclassificado

A sessão internacional, organizada pelo Benfica, teve o seu momento alto no combate entre Martinheira (Benfica) e Puente (espanhol). Este, com algumas adiposidades, aguentou o ritmo rápido que o português impôs.

A velocidade e combatividade demonstradas por ambos os pugilistas tornaram o combate o melhor da noite. Justa a vitória pontual de Martinheira.

O veterano Cuenca foi propício á estreia internacional do prometedor pugilista do Benfica Carlos Luís, cuja experiência se resume a quatro ou cinco combates.

Carlos Luís comprovou as suas qualidades, força de soco e decisão. Gostaríamos de o ver defrontar o espanhol José Luís Velasco, que, em 1961, venceu o benfiquista Mendes Alves por K.O.

Cuenca conseguiu fugir á derrota pela conta fatal e Carlos Luís averbou uma merecida vitória.

Portugal Nunes principiou por ter dificuldades com o «canhoto» Briones, devido á «guarda falsa» (trata-se de um esquerdino) do seu adversário. Quase no fim do assalto foi apanhado por um golpe da esquerda, em «gancho», e num contra, que lhe acertou em cheio no maxilar. Caiu e ajoelhou a ouvir a contagem, descansando. Quando o árbitro ia nos sete segundos, o chefe dos «segundos» dirigiu-lhe qualquer palavra e Portugal Nunes virou a cabeça para escutar. Distraiu-se. O árbitro, como é óbvio, continuou a contagem, atingindo os dez segundos e declarando-o, portanto, fora de combate. Esta derrota veio provar a razão que os legisladores tiveram ao estabelecer que «durante os assaltos é, formalmente, proibido aos segundos dirigirem a palavra ao seu pugilista».

Por ter sido desrespeitada a lei, Portugal Nunes perdeu, pois. Cremos que, sem a distracção, se teria levantado antes dos dez segundos.

O combate de fundo redundou num fiasco colossal devido á precipitação de Joaquim Teixeira que, talvez destreinado por causa do longo interregno do pugilismo profissional, fez uma advertência a uns quarenta segundos de combate, um aviso publico sem fazer três advertências e desclassificou Luís Folledo e Oscar Perretano, por falta de combatividade após cinco minutos de luta num combate previsto para trinta minutos.

Todos os livros de técnica pugilística aconselham os «boxeurs» a evitarem golpes duros nos primeiro e segundo assaltos. Devem jogar a «estudar» o adversário, evitando os chamados «golpes a frio». Era, exactamente, isso que Folledo e Perretano estavam a fazer. Porém, o «conhecedor» publico português, que taxou de «chiqué» o combate que causou a morte ao italiano Verdinelli, principiou a protestar, com apupos e insultos, e o árbitro, em vez de deixar passar os dois primeiros assaltos como de «estudo» e depois actuar se a coisa persistisse, desclassificou-os, incontinenti.

Em escassos quatro ou cinco minutos que bases tinha o árbitro para tomar tal atitude? Nem sequer tomou o caminho regulamentar.

Enfim, Luís Folledo, que no seu combate com Marcel Pigou só deu o primeiro golpe duro no terceiro assalto, ou Lazlo Papp, que passa assaltos inteiros sem dar um golpe, não poderão voltar a jogar em Portugal. Sabemos demasiado de boxe... tanto que estamos no ultimo degrau. No inferior...

É pena, no entanto, que o Benfica tenha perdido tanto tempo e trabalho em montar um espectáculo bom, para quem o não sabe apreciar. O nosso publico, apenas, deseja ver «pancadaria com luvas», sem regras nem quartel.

Os combates preliminares tiveram os resultados de vitória aos pontos de Orlando Silva (Benfica) sobre Aníbal Rodrigues (Cova da Piedade), que fez o suficiente para ganhar, e «nulo» entre Carlos Almeida (Benfica) e Carlos Pinheiro (Rio de Janeiro).

As arbitragens foram conduzidas por Carlos Alberto e Julio Martins, bem, e Joaquim Teixeira e Mariano Pedro, infelizes nas suas decisões.

«SWING»

«Não sou nenhum miudo para andar à pancadaria»

— declarou Luís Folledo

No vestiário, falámos com o candidato oficial ao título de campeão da Europa que, desgostoso, disse:

— Este árbitro parece não conhecer o pugilismo. Não sou nenhum miudo que vai á «calle» para andar á pancadaria com o vizinho:

«Procuro «estudar» o meu adversário para melhor lhe colocar os golpes. Foi assim que atingi a minha posição actual. Aqui, não consentiram que eu desse ao publico de Lisboa uma prova do meu valor. Uma tristeza!»

Os campeonatos nacionais

(Continuação da página anterior)

-Desp. Torres Novas, ás 16 horas. 6.ª Série — Sintrense-Desp. Olivais, Nazarenos-Caldas S. C. e Vitória C. L.-G. S. Loures, todos ás 14 horas.

ZONA D — 7.ª Série — Paio Pires F. C.-G. D. Sesimbra e S. L. Olivais-Estrela de Vendas Novas, ambos ás 14 horas; Costa da Caparica-Amora F. C., ás 16 horas. 8.ª Série — U. Montemor-S. Faro e Benfica, Spt. Ferreirense-S. Domingos F. C. e Desp. de Beja-Juventude, todos ás 14 horas.

Todos os desafios se realizam nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar.

*

Vejamos, agora, o que nos reserva o campeonato de Juniores:.

ZONA NORTE — 1.ª Série — S. C. Vianense-S. C. Vila Real, Desp. Monção-S. C. Mirandela e Amarante-Progresso. 2.ª Série — F. C. Avintes-Leixões, Oliveirense-Salgueiros e Sporting de Braga-Sanjoanense. 3.ª Série — Naval 1.º de Maio-Beira Mar, S. Felix da Marinha-Spt. Nacional e F. C. Porto-C. F. Anadia. 4.ª Série — C. F. «Os Vilanovenses»-Desp. da Guarda, S. B. Castelo Branco-Santacombadense e Académico-Spt. Covilhã.

ZONA SUL — 5.ª Série — U. F. C. Almeirim-Torres Novas, Académica de Santarém-Portalegrense e Marinhense-F. C. Caldas. 6.ª Série —Sporting C. P.-S. L. Benfica, Desp. da C. U. F.-V. de Setubal e Belenenses-Barreirense. 7.ª Série — Atlético C. P.-Oriental, Almada A. C.-Seixal F. C. e Estoril Praia-Tarujense. 8.ª Série — Desp. de Beja-Farense, Portimonense-S. L. Évora e Olhanense-F. C. Serpa.

Todos estes desafios se efectuam nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar, ás 11 horas, excepto o de Braga, que é ás 15 horas.

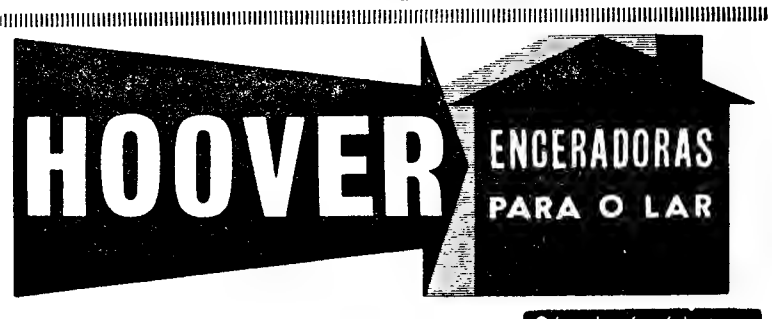
O SPORTING

joga amanhã em Leiria

Para defrontar um misto de jogadores da Associação de Futebol de Leiria, desloca-se amanhã àquela cidade a primeira categoria do Sporting Clube de Portugal.

O jogo efectua-se no Estádio Municipal.

Em AGUEDA o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se á venda na agência Raul Conde.



«Avril au Portugal»

(Continuação da 1.ª página)

O doirado sol português não quis aparecer, envergonhado, não sabemos bem porquê, mas lá terá as suas razões.

Mesmo assim o Chiado, a cidade inteira, embandeiraram suas janelas. Portugal, do Minho ao Algarve, desceu ás artérias mais elegantes da velha urbe alfacinha na pessoa de gentis raparigas, estudantes universitárias, que envergaram os trajes mais originais e característicos das várias províncias recebendo nas ruas do centro da cidade os turistas estrangeiros que estão de visita á capital.

De suas mãos, com uma pergunta ou comentário amável, receberam uma flor, dois sorrisos e «um seja benvindo a Portugal», pronunciado em francês ou inglês.

Os portugueses, amáveis por natureza mas avessos á cortezia organizada, tiveram ciumes. Também queriam sorrisos e flores. Os mais sapientes em línguas estrangeiras e de aspecto mais «negligé», tentaram a sua sorte. E ao voltarem á roda dos amigos, de rosa vermelha na betoeira, perguntavamo

— E' pá, que me dizes áquela minhota?

— Prefiro a bordadora da Madeira. Tem olhos de ouro, é coquete e parece um manequim.

Todos gozaram, assim mesmo sem sol, as delícias do «Avril au Portugal», graças á esclarecida visão da Comissão de Valorização da Zona do Chiado, da qual fazem parte alguns dos mais conhecidos estabelecimentos comerciais daquela zona. Foi ela que convidou as vinte e muitas raparigas para desempenharem esta missão de anfitriãs de turistas, que assim viram perfeitamente assinalado o dia que lhes foi dedicado, no conjunto destas festas da Páscoa.

Flores e fotografias

Foi, pois, de amabilidade, como era de esperar, o clima que rodeou hoje os turistas, em Portugal.

Verdade se diga que a consagração de um dia especialmente dedicado aos que nos visitam, não constituiu uma excepção á regra. Simplesmente se oficializou a prática. E, para tanto, também apareceram num acto publico, integrado nas festas, as entidades oficiais.

Ao princípio da tarde, na estação do Rossio, foi inaugurada uma exposição de matos e flores campestres portugueses, que possam oferecer interesse para exportação. Urze, rosmaninho, lírios do campo e giestas, além de muitas outras espécies que ficarão patentes, até ao dia 30, no átrio daquela gare, enquadrados por fotografias de paisagens portuguesas e gráficos exemplificativos da distribuição das espécies vegetais portuguesas, no continente e ilhas adjacentes.

A' inauguração assistiram os srs. subsecretário de Estado da Presidência do Conselho, subsecretário de Estado da Agricultura, secretário nacional da Informação, presidente e vice presidente da Camara Municipal de Lisboa, directores e administradores da C. P., bem como altos funcionários da Agência-Geral do Ultramar e da Direcção-Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas, que organizaram a exposição.

Sintra e o Tejo

A meio da tarde houve duas excursões, totalmente gratuitas, oferecidas pelas administrações da C. P. e do Porto de Lisboa.

A's 14 e 30 partiu do Rossio uma automotora especial, composta pelo melhor material, que conduziu a Sintra os turistas que apareceram. Ali, percorreram a vila em autocarros postos á sua disposição e merendaram no Parque Municipal.

Da Rocha do Conde de Obidos, partiu, ás 16 horas, um navio que fez um longo percurso pelo Tejo, também repleto de turistas aos quais foi oferecido, a bordo, um Porto de honra.

Bebidas algarvias

A Casa do Algarve abriu as suas portas, esta tarde, e ofereceu ali um beberete com bebidas próprias daquela província acompanhadas com doces regionais.

Foi inaugurada uma exposição fotográfica com motivos da província, projectado um filme e emitida musica.

Esteve assim presente a bela província onde «o Sol é de ouro e a Lua de mel».

Nas gares e aeroportos

Nos aeroportos, bem como nas gares marítimas e de caminhos de ferro, todos os estrangeiros foram obsequiados, ao desembarcar, com lembranças portuguesas, entre elas peças de artesanato, flores, frutos, vinhos, conservas e café.

No aeroporto de Lisboa, por iniciativa dos Transportes Aéreos Portugueses, foram oferecidas orquídeas da Madeira, expressamente chegadas para o efeito.

Fados e guitarradas no Bombarral

Amanhã, no Bombarral, termina a prova de vinhos portugueses.

Para assinalar o facto, haverá uma sesão de fados e guitarradas, que começará ás 20 horas e será preenchida com interpretações de Teresa Tarouca, Manuel de Almeida, Mercês Cunha Rego e João Ferreira Rosa.

Facilidades concedidas

aos universitários mobilizados para prestar serviço no Ultramar

O ministro da Educação Nacional enviou ás reitorias das Universidades de Coimbra, Lisboa, Porto e Técnica de Lisboa e ás direcções das escolas superiores não universitárias, a seguinte ordem de serviço:

«Considerando que é de elementar justiça conceder aos estudantes mobilizados para serviço militar nas províncias ultramarinas as maiores facilidades pelo que respeita á altura da prestação das provas de exame, evitando-se-lhes os graves prejuízos resultantes da sujeição ás épocas normais;

Determino:

1 — Serão admitidos a exame em qualquer altura do ano escolar, com referência a disciplinas nas quais se tenham inscrito em anos anteriores ou ainda nesse ano mas cuja regência esteja finda, os alunos que provem: *a)* pertencerem a unidades destacadas no Ultramar e terem vindo á Metrópole em gozo de licença ou em serviço; *b)* estarem mobilizados e deverem seguir para o Ultramar antes da mais próxima época de exames; *c)* terem sido desmobilizados em data sobre a qual não tenha decorrido prazo superior áquele por que permaneceram no Ultramar.

2 — Em hipótese alguma o aluno reprovado em um exame poderá repeti-lo antes de decorridos sessenta dias.

Um grupo de alunos

da Escola de Belas-Artes de Lisboa vai estudar a gruta descoberta em Montemor-o-Novo

Como noticiámos, foi anteontem descoberta na freguesia de Santiago do Escoural, a poucos quilómetros de Montemor-o-Novo, uma extensa gruta, composta por várias salas, onde abundam, além de ossadas humanas e de outros animais, instrumentos, utensílios e vestígios diversos de uma passada civilização.

Felizmente, as autoridades tomaram imediatas providências para não permitir que o valioso achado sofra com a acção nefasta de visitantes e «coleccionadores» de ocasião, como tem lamentávelmente sucedido noutros casos.

A notícia despertou interesse em muitos meios cultos, aguardando-se que o local e o valor do recheio sejam convenientemente estudados.

Um grupo de finalistas da Escola de Belas-Artes de Lisboa, constituído pelos alunos de Pintura António Corrêa da Silva Santos, Alexandra Silva Santos e Maria Emília Ramires Fernandes, e pelo arquitecto João Ramires Fernandes, seguiu hoje para Montemor-o-Novo, no intuito de obter elementos para um trabalho de Arqueologia integrado na tese, fazer um inventário geral e tentar uma identificação mais precisa da civilização a que pertencem os vestígios encontrados na gruta de Santiago do Escoural. Os resultados deste primeiro estudo, que será feito com o patrocínio do «Diário de Lisboa», serão por nós divulgados, dentro de dois ou três dias.

Os grandes artistas do cinema, que conhecem o valor do material de alta qualidade, escolhem para seu uso o que de melhor existe no mundo! Eis aqui Doris Day filmando com PAILLARD-BOLEX

Seguiu para Fátima

o cardeal-arcebispo de Pequim

Mons. Tomás Tien, cardeal-arcebispo de Pequim e actualmente administrador apostólico de Taipé, que desde ontem se encontra entre nós, seguiu para Fátima, de onde começará as suas visitas aos seminários da Congregação do Verbo Divino. Visitará depois os seminários de Guimarães e Tortosendo, regressando a Roma no fim do corrente mês.

CONGRESSO Internacional

de Medicina de Acidentes e do Tráfego

O sr. dr. Joaquim Espírito Santo Ribeiro da Cunha, cirurgião ortopédico dos Hospitais Civis de Lisboa, seguiu, hoje, para Roma, onde tomará parte no I Congresso Internacional de Medicina de Acidentes e do Tráfego, que ali se reune de 25 a 30 do corrente.

Delegados do Governo

Um decreto publicado na folha oficial, pelo Ministério do Ultramar, determina que na Companhia de Moçambique, S. A. R. L., e na Central Africa Railway Company, Ltd., haja delegados do Governo e que fiquem dependentes da aprovação do Governo, por intermédio do seu delegado, a nomeação, manutenção e termo do mandato dos dois administradores da Trans-Zambezia Railway Company, Ltd., por parte da Companhia de Moçambique.

TRIBUNAIS

O julgamento no Plenário

Presidido pelo sr. desembargador Silva Caldeira, voltou a reunir-se, esta manhã, o Plenário Criminal, que funciona na Boa Hora, para concluir os debates do processo que incriminou, por actividades subversivas, os srs. arquitecto Carlos Eugénio José Baptista de Almeida, de Coimbra, e os médicos drs. Manuel Lousã Henriques, de Castanheira de Pera; Diamantino de Oliveira Henriques, de Leiria; João Simões Pereira Ribeiro, de Condeixa-a-Nova, e Fernando Baeta Cardoso do Vale, de Arganil.

Reaberta a audiência, cerca das 11 horas, usou da palavra o ultimo advogado que faltava alegar, o sr. dr. J. Vasconcelos de Carvalho, patrono do ultimo daqueles incriminados, que se encontra em liberdade, caucionado. O causídico procurou demonstrar a inocência do seu constituinte e aludiu, em termos calorosos, aos depoimentos feitos por altas individualidades de Coimbra, que vieram expressamente a Lisboa abonar a honorabilidade e o carácter do sr. dr. Fernando do Vale, destacando, entre outros nomes, os do escritor Miguel Torga e prof. dr. Paulo Quintela.

Findos os debates, o presidente do colectivo procedeu á leitura dos quesitos, depois do que suspendeu a sessão, para concluí-la na próxima terça-feira, ás 14 e 30, com a leitura das respostas aos quesitos e depois a leitura do acórdão.

O Lusitano de Évora regressa a Lisboa

BISSAU, 20 — Partiu hoje para Lisboa, num avião das Forças Aéreas Portuguesas, a equipa de futebol do Lusitano de Evora, que empatou a uma bola, com a selecção da Guiné, no ultimo encontro que disputou nesta cidade, no Estádio «Sarmento Rodrigues», perante numeroso publico.

O desempate fez-se por grandes penalidades, sendo atribuida a vitoria aos eborenses.

No mesmo avião seguiu a equipa de basquetebol da Académica de Coimbra que disputou uma série de encontros em Angola. — (L.).

SEGUE HOJE

para Angola e Moçambique o «Príncipe Perfeito» e o «Uige»

Os vapores «Principe Perfeito» e «Uige» seguem hoje para Angola e Moçambique, levando, respectivamente, 850 e 650 passageiros.

Na próxima viagem de passageiros deverá embarcar, com destino a Angola, trezentos colonos.

O «Grande Encontro da Juventude» reuniu no Estádio do Restelo milhares de rapazes e raparigas portugueses e estrangeiros

A hora de encerrarmos a nossa edição, estão a concentrar-se no Estádio do Restelo os cinquenta mil jovens que vieram a Lisboa para o «Grande Encontro da Juventude», promovido pelos seus organismos católicos. Durante toda a manhã, chegaram delegados de movimentos juvenis da Acção Católica de vários países, como, por exemplo, Holanda, Irlanda, Alemanha, Espanha, Itália e França, e jovens de todas as dioceses de Portugal e Ultramar.

Chegou também a presidente da Federação Internacional das Juventudes Católicas Femininas, Henriette Vendrick, com a representação na U.N.E.S.C.O., e que tomarão parte na reunião da comissão executiva da Federação da Juventude Católica Feminina Internacional, este ano, pela primeira vez, entre nós.

Desenhos na relva e pombos no ar

Os jovens foram saudados, de manhã, pela Rádio Renascença e, no desenrolar da reunião, recebem as boas-vindas, por parte dos presidentes nacionais da Acção Católica.

Ante a grandiosa assembleia, algumas centenas de rapazes e de raparigas, na relva do Estádio do Restelo, tendo nas mãos longas fitas multicolores, executarão movimentos rítmicos, e, em figuras terminais, desenharão no rectangulo verde, palavras alusivas e de intenção fraterna. Por fim, após diálogo alternado da assembleia com um locutor e uma locutora, haverá uma grandiosa largada de pombos — símbolo da paz que se ambiciona entre as nações.

Hoje, Via Sacra nocturna e amanhã, mensagem papal

As ruas da Baixa serão percorridas á noite, pelos jovens em Via Sacra. A concentração, incluindo os agrupamentos estrangeiros, far-se-á, ás 20 horas, em diversos pontos da cidade, nomeadamente junto a igrejas, e o desfile seguirá até á Praça do Comércio.

Sómente os automóveis ostentando *livre transito* poderão estacionar no Terreiro do Paço quando os manifestantes ali se reunirem.

Amanhã, ultimo dia do «Encontro» o cardeal-patriarca, sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira, celebrará missa campal no Terreiro do Paço, á qual deverá assistir o sr. Presidente da Republica. Entre outras individualidades, estarão presentes o nuncio apostólico, o bispo de Tiava, o arcebispo de Mitilene, monsenhor Sezinando Rosa, etc.

Ás 16 horas, no Estádio «José Alvalade», findo o jogo cénico, será lida uma mensagem do Papa João XXIII, especialmente dirigida á juventude católica portuguesa. O sr. cardeal-patriarca também falará aos jovens ali reunidos.

FESTAS e ROMARIAS

em Aldeia Viçosa

Realiza-se, amanhã, em Aldeia Viçosa, Guarda, a tradicional romaria de Nossa Senhora do Carmo. De manhã haverá missa cantada pelo rev. Joaquim Monteiro, e de tarde os costumados folguedos abrilhantados pela banda local.

Páscoa no Atlântico

(Continuação da 1.ª página)

tos excursionistas deste «Cruzeiro de Páscoa», tão contentes de partir que se esqueceram de corresponder ás saudações amigas dos pescadores de um lugre, ultrapassado pelo paquete em frente do Restelo. Para nós havia a previsão de umas Festas Felizes no clima ameno das ilhas atlanticas; para eles a certeza de uma faina dura nos mares geladas da Gronelandia. E a felicidade é, quase sempre, egoista...

Com a proa altiva apontada a Sudoeste, o navio fez-se ao oceano, alheio ao movimento desusado nos amplos salões, ao corropio de gente pelos compridos corredores e á concentração de passageiros nas amuradas de ambos os bordos.

Para muitos dos excursionistas, era esta a primeira grande experiência de mar e ninguém pode levar a mal que ele exibisse a sua força, apossando-se fácilmente do pesado bojo do «Principe Perfeito» e fazendo-o balouçar como uma bateira em dia de menos calmaria.

SEXTA-FEIRA DE PAIXÃO

Os salões despovoaram-se, os corredores voltaram á normalidade e as amuradas ficaram desertas. E quando a noite envolveu todo o barco, avolumando, com os seus silêncios, o queixume das vagas quebradas pela quilha, a vida a bordo parou. Repercutindo-se cavamente pelas anteparas, num ranger de madeira e ferro que a todo o momento parecia ser o fim, a eterna luta do barco e do mar começou a fazer as suas vitimas. Apesar dos apelos constantes á força de vontade e do recurso a drogas de apregoada eficácia, para muitos a noite foi de vigilia, seguida de uma autentica sexta-feira de paixão.

EFICIENTE ORGANIZAÇÃO — Foi pena que tal acontecesse, pois os enjoados privaram-se, durante vinte e quatro horas, do prazer de viajar num transatlantico moderno, equipado com todos os requisitos e servido, neste caso, pela eficiente organização da «Europeia», que tornou possível o cruzeiro, transformando-o num verdadeiro passeio de milionários, tantas e tais foram as comodidades de que beneficiaram os seus participantes. Baseada numa experiência considerável, aquela agência de viagens — que anuncia já para Junho próximo um cruzeiro identico — não se poupou a esforços para bem servir quantos nela confiaram, podendo dizer-se que á qualidade dos seus serviços e boa vontade dos seus funcionários se deve grande parte do êxito deste passeio á Madeira e Canarias. Foram tais os primores de organização que se chegou ao extremo de conseguir, para os dois ultimos dias do cruzeiro, um mar que, francamente, só é possível ter-se de encomenda.

SÁBADO DE ALELUIA

Trinta e quatro horas depois de deixar Lisboa (sem atender aos sessenta minutos que um fuso horário nos roubou) estavamos em frente de Tenerife. Eram cinco da manhã e a mancha escura da ilha, recortada na semi-obscuridade do fim da noite, parecia erguer-se a custo da massa liquida que a envolvia. O «Principe Perfeito» já então avançava lentamente e, pouco depois, de máquinas paradas, ficou a pairar em frente da cidade de Santa Cruz — «bouquet» de luzeiros que, a pouco e pouco, se foram extinguindo.

A vida recomeçou a bordo. Um a um primeiro, em grupos depois, os excursionistas, mesmo os enjoados, começaram a juntar-se nos «decks». O fresco da manhã revigorou-os e, quando pisaram terra, pareciam outros, reflectindo nos rostos a alegria tradicional de sábado de aleluia.

PAISAGEM VULCANICA — Tenerife, á excepção de escassos hectares na região do Norte, onde a vegetação chega a ser densa, é terra escalavrada, tendo em cada monte, em cada vale, por todo o lado, a marca indefectível da sua origem vulcanica. Mas á usura da Natureza opõem-se a prodigalidade dos homens, que procuram modificar estes dois mil quilómetros quadrados de rocha negra e fazer deles um autentico jardim paradisíaco. Beneficiando do clima excepcional que caracteriza todas as ilhas Canárias, os habitantes de Tenerife erguem obra de tomo. Num prodigio de vontade, transformaram as vertentes dos montes em gigantescas escadarias, cultivando desveladamente os pequenos socalcos onde amontoaram terra fértil, quase sempre trazida de longe em condições difíceis. Graças a este esforço herculeo, a ilha vive hoje quase exclusivamente da sua produção agrícola, cultivando e exportando belos exemplares de bananas, grandes e saborosos tomates, numerosas variedades de tabaco e magnificas uvas, das quais se fabrica vinho já famoso em todo o Mundo.

Para o visitante apressado, esta batalha do Homem com a Natureza é, sem duvida, a surpresa mais agradável que Tenerife lhe oferece, suficiente para anular a má impressão causada pela capital — uma cidadezinha vulgar, incaracteristica, descuidada e quase feia.

TURISMO A VANTE — Seguindo na esteira da sua vizinha Gran Canária, a ilha de Tenerife lança-se abertamente no caminho promissor do turismo. As suas belezas naturais são apregoadas, nos mais dispares idiomas, em artísticos e policromos cartazes e desdobráveis, onde se glorfica a amenidade do clima e se refere a profusão de pitorescas praias. A semente frutifica e os habitantes de Tenerife estão já a colher-lhe os frutos, recebendo cada vez maior numero de estrangeiros, principalmente ingleses e nórdicos que ali vão procurar o Sol, tão avaro nos seus países.

— Estamos aqui há um mês — confidenciou-nos um idoso casal de ingleses, que o acaso pôs a nosso lado num pequeno restaurante de Santa Cruz — e estamos com vontade de ficar.

Para justificar, mais e melhor, esse desejo generalizado de permanência, constroem-se hoteis por todo o lado, principalmente em Puerto de La Cruz, magnífica praia da costa norte da ilha, onde existe já uma rede hoteleira verdadeiramente notável. Além disso, não há um só recanto agradável, miradouro atraente ou lugarejo pitoresco que não esteja devidamente preparado para receber o turista e colher os benefícios da sua presença. Restaurantes, bares, lojas com recordações, estão por todo o lado, lembrando-nos constantemente a obrigação de corresponder á gentil hospitalidade, esvaziando os bolsos de libras ou escudos em troca de objectos que jamais sonhámos necessitar e cuja utilidade sempre pusemos em duvida. Mas o certo é que as divisas ficam e nós quase não damos por isso.

PORTO FRANCO — Outro e não menos importante motivo de atracção de Santa Cruz de Tenerife é o porto franco (e além de franco, bem apetrechado, com um cais extenso, para navios de grande calado). Nas lojas da cidade é possível encontrar de tudo por preços sensívelmente iguais aos que se praticam nos países onde os artigos são manufacturados. A industria óptica japonesa, cuja fama aumenta de dia para dia, essa, então, está amplamente representada. Os rádios de transistores, as máquinas fotográficas, os binóculos e as «cameras» de filmar podem ser adquiridas por quantias quase irrisórias. A tal ponto que este «Cruzeiro da Páscoa» deve ter aumentado de algumas centenas os cineastas amadores portugueses e contribuiu largamente para uma subida considerável do numero de radiouvintes no nosso País. De tal forma, que para muitos excursionistas foram escassas as dez horas de permanência na cidade, não por serem, em boa verdade, insuficientes para conhecer a terra e as suas gentes, mas por lhes dar pequena possibilidade de regatear com os comerciantes (na sua quase totalidade indianos).

LENDA E REALIDADE — A *volta turística* á ilha faz-se em pouco mais de meio dia, que tanto basta para ver La Laguna, com a sua Universidade, a sua tradição histórica e meia duzia de monumentos; o Monte de las Mercedes, com um soberbo panorama sobre a Serra de Anaga, de encostas quase verticais; Las Cañadas (cratera de um vulcão onde hoje existe o Parador Nacional), servindo de base aos três mil e setecentos metros de altura do Pico del Teide; e o miradouro de Güimar, autentica varanda sobre o oceano e um extenso vale, cultivado á força de braços e de água armazenada em enormes cisternas. Sobeja ainda tempo para descer ao nível do mar, até Candelária, onde se venera a imagem da virgem morena do mesmo nome, que ali apareceu, segundo a lenda, muito antes da chegada dos navegadores espanhóis em 1401. A imagem está hoje numa das grutas que serviam de habitação aos nativos guanches, onde igualmente se expõem um tosco quadro reproduzindo, lado a lado, um grupo ufano de pomposos conquistadores espanhóis e outro de guanches, confrangedoramente abatidos, sentindo-se escorraçados na sua própria casa. E a virgem olha para ambos de igual modo, com os seus grandes olhos misericordiosos, enquanto o guia, monocórdico, se preocupa apenas em exaltar as proezas dos vencedores.

DOMINGO DE PÁSCOA

Deixamos Tenerife ao cair da tarde, no momento em que o Sol começava a esconder-se por detrás das montanhas que rodeiam Santa Cruz, como um par de salsichas rodeia um ovo estrelado.

Na manhã seguinte, quando todos a bordo exteriorizavam a satisfação de uma Páscoa feliz, tinhamos á nossa frente a verdadeira, a autentica, a unica «Pérola do Atlantico».

Resplandecente, inundada de luz e transbordando colorido incomparável, a Madeira oferecia-se, em toda a sua plenitude, aos olhos esbugalhados dos que a viam pela primeira vez e á admiração daqueles para quem a surpreendente imagem era já uma recordação inolvidável. Para uns e para outros, as dezoito horas em que puderam pisar terra foram de total encantamento.

TURISMO A RÉ — Em contraste flagrante com a actividade febril que está a desenvolver-se nas Canárias, o turismo madeirense chegou a um ponto cruciante da sua existência. O marasmo é angustiante. Vive-se em período de aflitiva passividade, á espera de melhores dias, como se bastasse esperar, de braços cruzados, nada fazendo, efectivamente, para modificar a situação.

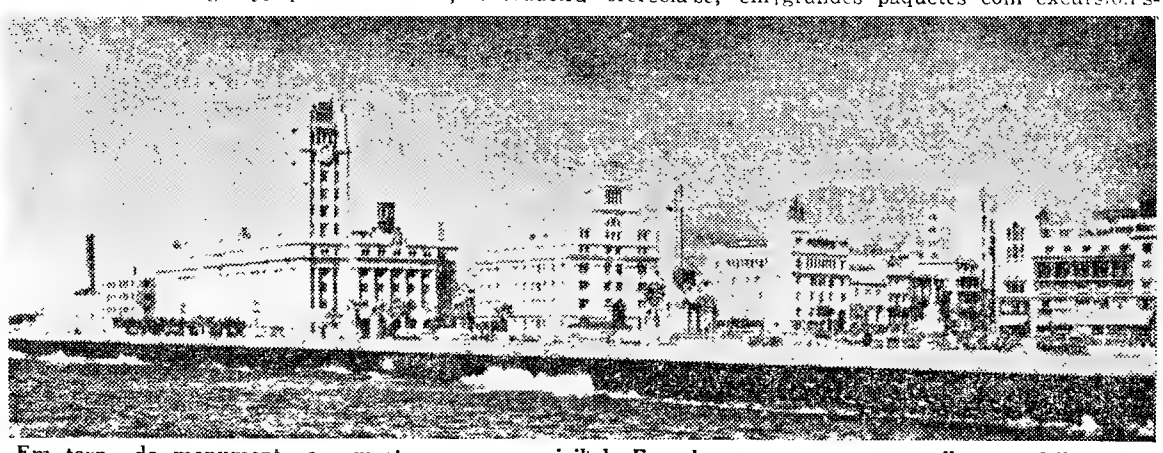
O porto continua a ser insuficiente para as necessidades (no dia em que o «Principe Perfeito» atracou, o cais da Pontinha *esgotou a sua lotação* apenas com aquele navio, um barco de guerra, o «Carvalho de Araujo» e o «Funchal», sendo obrigados a fundear ao largo três grandes paquetes com excursionistas de várias nacionalidades); e a pista de aterragem, que está a construir-se, pareceu-nos a nós, leigos, mera solução de emergência, bem diferente da concretização cabal do velho sonho de possuir um verdadeiro aeroporto, há tantos anos acalentado pelos ilheus.

Tal como em 1938 (ano próspero do turismo madeirense) os hoteis continuam sempre cheios, não porque a afluência de estrangeiros seja grande, mas sim devido á sua pequena capacidade. Mesmo que a Madeira quisesse mais turistas, não poderia tê-los, por falta de alojamentos. Confrangedor. Por outro lado, os excepcionais pontos de interesse turistico, espalhados por toda a ilha, estão práticamente abandonados, impondo-se apenas pelo seu valor intrinseco. Em Camara de Lobos, no Cabo Girão, no Pico dos Barcelos, na Eira do Serrado, em Ribeiro Frio, não há uma pousada, um restaurante, um simples botequim. Há apenas beleza natural e isso vai sendo pouco para o turista dos nossos dias.

Desta marcha a ré em matéria de turismo ressente-se toda a ilha, onde a exuberancia da Natureza, felizmente, serve de capa a muitas faltas. Bem sabemos que vai longe o tempo dos milionários ingleses hospedados no Savoy e no Reid's com ordens bancárias de 500 libras por dia. Mas o certo é que algo se poderia fazer para aumentar o afluxo de turistas, ou, pelo menos, para ampliar as possibilidades de aproveitar melhor a corrente de estrangeiros que apenas passam, em luxuosos transatlanticos, que se limitam a lançar ferro e não chegam sequer a apagar as caldeiras. Para isso, não basta manter os tradicionais cestos que ligam o Monte á cidade, continuar a passear pelo Funchal os típicos carros puxados por pachorrentos bois ou enfeitar as montras das lojas com os preciosos bordados e garrafas do generoso vinho. É preciso mais e a Madeira bem o merece.

V. D.

S. Martinho do Pico da Cruz — um dos muitos soberbos panoramas que a Madeira nos oferece



Em torno do monumento aos mortos na guerra civil de Espanha agrupam-se os melhores edifícios de Santa Cruz de Tenerife

CARTAS DO BRASIL

(Continuação da página central)

da a parte. E' assim o meu marido, que é brasileiro.

— Você vai falar em Lisboa com o seu delicioso acento carioca?

— Aqui, no Brasil, eu falo assim. E' lógico. Teatro é equipe, é harmonia, é conjunto. Mas em Lisboa vou voltar a ser alfacinha «no duro». Nessa questão de falar á portuguesa, meu caro, eu me quero esbaldar ás pampas...

E lá vai ela para Portugal. Eu penso que Lisboa deve receber Maria Sampaio com as rosas do reconhecimento.

APELIDOS

Na véspera do jogo final da Taça Brasil, *entre o* Santos *e o* Botafogo, *os* cobras *santistas conversavam na concentração das Paineiras sobre os apelidos (em Portugal diz-se alcunhas) porque eram conhecidos.*

— E você, dizia Gilmar ao Pepe, que o chamara de Girafa, você não é conhecido por Mulher-de-Trinta?

E o Pepe: — Que mal há nisso? Pior é o caso aqui do Mauro que todo o mundo apelidou de Marta Rocha!

— Boa! — gritou Pelé.

E o Mauro, encafifado:—E você, Pelé, não é conhecido por Sofia?

— Sou. Mas é diferente. A mim não me chamam Sofia por causa da Sofia Loren. Me chamam de Sofia que é o nome daquela macaca do Jardim Zoológico.

PONTO FINAL

Gosto das coisas claras. Fui, por isso, conversar com amigos que trabalham em duas das melhores livrarias cariocas (Civilização Brasileira e Freitas Bastos) *a fim de encontrar uma definição exacta para o problema do autor (e não do livro) português no Brasil. Ai, vão, pois, os resultados das minhas indagações:*

— «Desde logo, o autor português, para ser divulgado no Brasil, é no Brasil que tem de ser editado. O livro que vem de Portugal em quantidades mínimas não resiste ao impacto das realizações editoriais do Brasil. O negócio do livro é, aqui, uma industria em que se arriscam diariamente milhões de cruzeiros. Para que um livro se torne conhecido, o editor necessita de ter nas mãos um organismo que abranja todos os sectores que possam ser uteis ao lançamento de uma obra literária, cientifica ou didactica, tarefa que exige um eficiente departamento de relações publicas. Um livro, no Brasil, só é negócio quando se vendem pelo menos cinquenta mil exemplares.

— Quer dizer, então, que o livro português...

— O livro português nas nossas livrarias é uma gota de água no oceano. Quando um escritor se vende como, por exemplo, Eça de Queiroz, a solução é fazermos nós edições brasileiras das suas obras. O livro que nos vem de Portugal está fora das exigências da nossa rotina. A receita que com ele podemos auferir não paga nem o modesto espaço que ele ocupa nas nossas estantes. No Brasil não podemos esperar que a venda de um livro dependa da mera curiosidade do publico. Porque não vêm os escritores portugueses disputar o seu lugar nas nossas colecções? Os franceses, os americanos, os russos, os italianos, os espanhóis, nós traduzimos. Ao passo que os portugueses entrariam, directos, com a força da sua originalidade. E' a solução mais prática para que o Brasil conheça a moderna cultura portuguesa».

Ai está! Porque não estudam o assunto os escritores portugueses? Mas cuidado, não se deixem enredar pelas intrigas dos que, ai, defendem apenas os seus interesses mesquinhos!

C. G.

MARIA SAMPAIO
chega amanhã a Lisboa

Procedente do Brasil, chega amanhã a Lisboa, por via maritima, a grande actriz portuguesa Maria Sampaio, há longos anos radicada no país irmão. Maria Sampaio, segundo declarou ao embarcar, vem a Lisboa em gozo de férias e apenas com o intuito de rever parentes e amigos.

Aumentos injustificados

dos preços do peixe e da carne reprimidos pela fiscalização

O intendente-geral dos Abastecimentos, coronel Teixeira Pinto, acompanhado do director dos Serviços de Fiscalização do mesmo organismo, sr. Candido Lopes de Almeida, visitou esta manhã os mercados de Lisboa. A visita tinha por fim tomar conhecimento de nova modalidade de serviços postos a vigorar nos mercados, durante esta semana, por iniciativa do director. Esses novos métodos deram bons resultados.

Em todos os mercados tanto em Lisboa como nos arrabaldes, tomaram parte na operação 20 fiscais. A fiscalização teve por efeito o verificar-se a venda de peixe em boas condições e o preço da pescada ter descido de 40, 45 e 50 escudos para 30 escudos o quilo. Da mesma actuação resultou também uma sensível baixa em alguns artigos e o levantamento de 35 autos e até algumas prisões.

Assim foram processados cortadores nos mercados do Rato, 31 de Janeiro e Chão do Loureiro, por venderem carne a preços superiores aos legalmente estabelecidos. Num talho da Rua D. Pedro V, 137, foi preso o cortador sr. Artur Pereira da Cruz, por vender carne de vaca á razão de 33$30 o quilo, quando a tabela é de 29$60.

Foram ainda processados, em Lisboa, o talhante Amadeu Branco da Silva, da Rua Tomás da Anunciação, 55, os cortadores nos talhos da Rua de S. José, 188, Rua Tomás da Anunciação, 103, Calçada da Tapada, 116, Rua Alves Torgo, 48 e ainda o talhante José Pinto Baptista, de Loures.

Nos mercados da Rua do Forno do Tijolo, Rato, Bairro Alto, Benfica, Campolide, Chão do Loureiro, Alvalade e 24 de Julho, Monte Estoril e Almada, foram processados vários retalhistas que vendiam diversas espécies de peixe a preços considerados abusivos.

No mercado da Boa Hora foi presa, em flagrante, a retalhista Rosa Lírio Baptista por vender uma porção de peixe com lucro ilegal de 6$70. Entregue ao tribunal prestou a caução de 4 mil escudos e saiu em liberdade.

Em Torres Vedras foi presa, por especulação, Maria de Lourdes Rosa Mateus.

Também foram presos em Lisboa, os vendedores ambulantes srs. Arnaldo Nascimento Ferreira, José da Silva Bastos e Ana Pereira Lopes, por terem vendido carapau graudo aos preços de 12$00, 15$00 e 20$40 o quilo. Informa-se o público de que este carapau tem o preço fixado de 8$90 cada quilo.

Foram ainda processadas as peixarias da Rua Entre Campos, 48-A, Avenida 28 de Maio, 35-A, Travessa da Boa-Hora, 32, e ainda um estabelecimento misto em Almada.

A CIDADE

Festas associativas

Haverá festas com bailes e atractivos diversos, entre outras, nas seguintes agremiações, esta noite: Casa do Minho, Clube Desportivo de Arroios, Sociedade «Ordem e Progresso», baile da Primavera, com variedades por conhecidos artistas e eleição de «Miss Primavera-1963»; Casa da Comarca de Arganil, organizada pela Comissão de Melhoramentos de Sobral Magro, com baile, variedades pelo Grupo Folclórico da Casa do Minho e diversos artistas; e Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo.

Amanhã, á tarde: Clube Estefania, Sociedade de Instrução Guilherme Cossoul, Casas do Alentejo, da Comarca de Arganil e do Concelho de Ovar; Sociedade Alunos de Apolo, Clube Ferroviário de Portugal e Centro Espanhol; á noite: Casa de Ferreira do Zêzere e Sociedade Alunos de Apolo.

Pelos hospitais

QUEDA MORTAL — Faleceu na sala de observações do Hospital de S. José a sr.ª D. Mariana da Conceição Fernando, de 73 anos, que ontem ali dera entrado por ter dado uma queda na sua residência.

COLHIDA POR UM ELÉCTRICO — Em Xabregas, foi colhida por um eléctrico uma mulher que aparenta ter 70 anos de idade, cuja identidade se desconhece. Encontra-se internada na sala de observações do Hospital de S. José.

Quem perdeu?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): um corte de fazenda; um estojo de plástico com esferográficas; um relógio para senhora; caixa com um par de sapatos para homem; uma nota do Banco de Portugal; um chapéu de chuva; um par de óculos graduados; um tampão para roda de automóvel; três cartões passados em nome de Leon Leonard e um cheque passado pelo banco New York, N. Y.; bilhete de identidade de Eduardo Heitor da Silva Barros; e diversas argolas com chaves.

Serviço de Saúde da Força Aérea

Partiu para os Estados Unidos, a convite do general médico, dr. Niess, chefe do Serviço de Saude da Força Aérea Americana (U. S. A. F.), o sr. coronel médico, dr. João Varela; director do Serviço de Saude da Força Aérea Portuguesa, em visita a centros de investigação de selecção e de tratamento.

O 83.º ANIVERSÁRIO

dos Voluntários da Ajuda

A Associação dos Bombeiros Voluntários da Ajuda (Cruz Verde) fundada em 10 de Abril de 1880, promove, a partir de hoje, uma série de actos comemorativos do seu 83.º aniversário.

Á noite, no salão de festas do Grupo «Os Carlos», realiza-se uma sessão solene de homenágem a vários componentes do corpo activo e sócios que completaram 50, 35 e 25 anos de filiação.

Amanhã, efectua-se uma romagem de saudade aos cemitérios dos Prazeres e do Alto de S. João, em cujos covais do Batalhão de Sapadores Bombeiros e dos Bombeiros Voluntários da Cidade de Lisboa serão depostas flores.

Ás 12 horas, celebra-se missa de sufrágio na igreja de S. José da Anunciada.

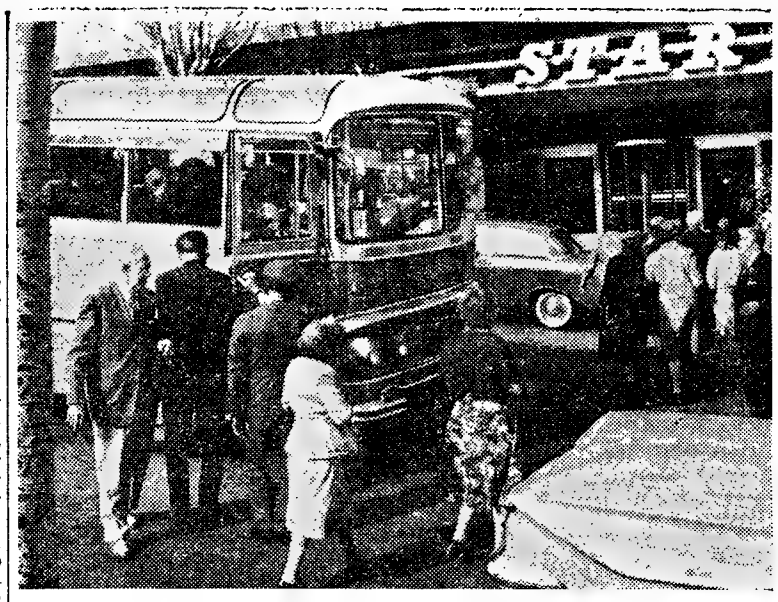
NECROLOGIA

FALECIMENTOS

João Lourenço

Faleceu o sr. João Lourenço, de 77 anos, natural de Alvaro-Oleiros, proprietário da Sapataria Brazil, era pai da sr.ª D. Alice Berta Lourenço de Almeida Ferreira. O seu funeral realiza-se amanhã, pelas 12 horas, da Casa da Comarca da Sertã, na Rua da Madalena, 171, 3.º, para jazigo no cemitério do Alto de S. João estando os serviços funebres a cargo da Agência Ricardo Henriques.

COGNAC
MARTELL
Desde 1715



Os turistas americanos, que vieram a Lisboa a bordo do «Independence» no «Cruzeiro do Mediterraneo e da Primavera» e que hoje seguiram para a Madeira, conheceram as afamadas belezas da capital e arredores em excursões organizadas pela agência Star. Ao fim da tarde, visitaram demoradamente as amplas instalações centrais daquela agência, admirando em especial os belos artigos regionais expostos nas «Galerias Star». Na foto, os turistas americanos, entre os quais havia algumas das mais destacadas figuras da vida económica e social dos E. U. A., á entrada da sede da Star

O PORTO PELO TELEFONE

«Pássaros de asas cortadas», no Coliseu

PORTO, 20 — O Coliseu do Porto estreou ontem o novo filme português «Pássaros de asas cortadas», dos produtores Manuel Queirós e César Guerra Leão, baseado na peça do mesmo nome, de Luís Francisco Rebelo e realizado por Artur Ramos.

Congresso de Cardiologia

Estão a efectuar-se os ultimos actos do IV Congresso Luso-Espanhol de Cardiologia, que se encerra, práticamente, esta tarde, com a ultima sessão de trabalhos e conclusões finais.

De manhã, em dois anfiteatros da Faculdade de Medicina, prosseguiram as sessões de trabalhos.

Para Viana do Castelo, seguiu uma caravana de esposas de congressistas, que fará o itinerário turístico Vila do Conde, Póvoa e Ofir.

A's 17 horas, seguirá para aquela cidade a maior parte dos congressistas, que se reunem, numa ceia regional no Hotel de Santa Luzia.

Escola de Belas-Artes

A seu pedido, deixaram as funções de segundos assistentes da Escola Superior de Belas-Artes desta cidade os srs. escultor Eduardo Augusto Tavares, arquitecto Fernando Luís Cardoso Meneses de Tavares e Távora, pintor Amândio José da Silva, arquitecto José Carlos Loureiro e pintor Julio Martins da Silva Dias.

Tômbola de Caridade

Conforme anunciámos, efectua-se ás 17 horas, na Praça da Liberdade, a inauguração do pavilhão da tômbola de caridade, do Centro de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro.

Espectáculos de amanhã

TEATRO DE BOLSO — As 21 e 45 «O homem e as armas», de Bernard Shaw (12 anos).
COLISEU — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «Pássaros de asas cortadas» (17 anos).
RIVOLI — As 21 e 30 — «Uma rapariga chamada Tamiko» (17 anos).
SA DA BANDEIRA — As 16 e ás 21 e 30: «Barrabás» (12 anos).
VALE FORMOSO — As 21 e 30: «O cavalo branco» (6 anos).
BATALHA — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «Uma espada e uma mulher» (12 anos).
ÁGUIA DE OURO — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «O comediante» (17 anos).
S JOÃO — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «O pagador de promessas» (17 anos).
JULIO DINIS — A's 21 e 30: «Fumo de Verão» (17 anos).
TRINDADE — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «Ben-Hur» (12 anos).
NUN'ALVARES — A's 21 e 30: «Amor de perdição» (12 anos).
OLIMPIA — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «O conde de Monte Cristo» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — A's 15 e 15 e ás 21 e 15: «O corsário Lafite» (12 anos).
ODEON-CINE — A's 15, 17 e 30 e 21 e 30: «Tarzan e a expedição perdida» (12 anos).

Abastecimento de água a localidades dos Açores

HORTA, 20 — Com satisfação das respectivas populações, começaram já as obras de abastecimento de água aos domicílios das Lajes do Pico e São João, cujas empreitadas envolvem o assentamento de quinze mil metros de tubos lusalite. Em Angra do Heroismo também estão prestes a terminar os trabalhos de abastecimento de água á vila da Calheta e á freguesia de Fajã Grande, na ilha de S. Jorge, importante melhoramento em que foi utilizada tubagem lusalite numa extenção de quatro mil metros.

UM INQUÉRITO

NO CASO DAS CONSERVAS

A propósito do caso verificado com as conservas de peixe portuguesas na Alemanha, que tanto tem impressionado a opinião publica, soubemos que foi já determinado um rigoroso inquérito pelo Ministério da Economia.

E, pois, de esperar que seja em breve esclarecido um assunto de tanta importancia para a economia nacional, visto estarem em jogo os interesses de uma das nossas mais valiosas actividades produtoras, com larga projecção no nosso comércio externo.

VIDA SOCIAL

DR. CORRÊA DE BARROS

Seguiu hoje, para Luanda, no paquete «Príncipe Perfeito», o sr. dr. José Augusto Corrêa de Barros, presidente do conselho de administração da Companhia Nacional de Navegação, que vai tratar em Angola de importantes assuntos daquela empresa.

EM 3 LINHAS

O vice-consulado de Portugal em Pau foi elevado á categoria de consulado de 4.ª classe, com jurisdição na circunscrição do mesmo nome.

///

Foram autorizados os governos das províncias ultramarinas da Guiné, de Angola e de Cabo Verde a dispensar, durante o ano de 1963, a realização do concurso para provimento de lugares do Corpo da Guarda Fiscal.

///

Na vila da Praia da Vitória, da Ilha Terceira, foi criada uma delegação marítima, que ficará na dependência da capitania do porto de Angra do Heroismo.

///

Um decreto publicado na folha oficial prorroga, por um período de cinco anos de duração da Comissão para os Inquéritos Agrícolas do Ultramar, das comissões provinciais de inquérito agrícola e das missões de inquérito agrícola.

///

Foram nomeados presidentes dos Municípios de Campo Maior e Penamacor, respectivamente, os srs. eng.-agrónomo José Luís Telo Rasquilha e dr. Francisco Barata Pereira dos Santos.

///

Está aberto concurso para o lugar de escriturário de 2.ª classe do quadro geral da Polícia de Segurança Publica.

Diário da Outra Banda

A NUMERAÇÃO dos prédios

no concelho de Almada necessita de ser rectificada

O que se passa com os numeros de polícia nos prédios de diversas ruas de Almada e da Cova da Piedade, requer a atenção da Camara Municipal. Existem, na mesma artéria, prédios com numeros em duplicado, o que causa bastantes embaraços, principalmente na distribuição da correspondência.

Deveriam ser obrigados os proprietários a colocarem nos seus prédios os numeros que já lhes estão atribuídos, pois verifica-se, nalguns casos, que os imóveis se encontram, ainda, numerados por lotes, o que contribui ainda mais para aumentar a confusão.

Assembleias gerais

da Cooperativa Piedense

Reune-se na terça feira, pelas 20 horas, a assembleia geral ordinária da Cooperativa Piedense, para discussão e votação do relatório e das contas da gerência de 1962, e respectivo parecer do conselho fiscal.

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — Ás 21 e 15: «Mãos criminosas» e «A verdade acerca das mulheres» (17 anos); *Academia* — Ás 21 e 15: «No reino das maravilhas» (12 anos).

COSTA DA CAPARICA — *Cine Copacabana* — Ás 21: «Uma aventura no Mediterraneo» e «Para ladrão... ladrão e meio» (17 anos).

BARREIRO — *Ginásio* — Ás 21: «Susana e eu» e «O mar das tormentas» (12 anos).

TRAFARIA — *Pavilhão Jardim* — Ás 21 e 15: «A tirana» e «Sonho de Cirandela» (12 anos).

COVA DA PIEDADE — *Clube Recreativo* — Ás 21 e 15: «Belo Brummel» e «Watusi» (12 anos); *Sociedade Piedense* — Ás 21 e 15: «Sentença de morte» e «Despede-te Lucrécia» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALHOS VEDROS — *Gusmão* — R. Candido dos Reis, 30 (Telefone 224020).

ALCOCHETE — *Gameiro*—L. António dos Santos Jorge, 15 (Telef. 231100).

ALMADA — *Algarve* — Rua Fernão Lopes, 1 (Tel. 270271).

BARREIRO — *Avenida* — Av. Alfredo da Silva, 88 (Tel. 2273207).

COVA DA PIEDADE — *Castro Rodrigues* — Praça 5 de Outubro, 62 (Tel. 270121).

MOITA — *União Moitense* — Av. Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel. 239025).

MONTIJO—*Moderna*—R. Bulhão Pato, 60 (Tel. 230156).

SESIMBRA — *Leão* — Avenida Salazar (Tel. 229025).

SETUBAL — *Lisboa*—R. Dr. Paula Borba (Tel. 22248); *Saião* — Av. Portela (Tel. 22709).

SEIXAL — *Soromenho* — Rua Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).

Álvaro—Oleiros

João Lourenço

FALECEU

Alice Berta Lourenço de Almeida Ferreira, Augusto António de Almeida Ferreira e filhos, Maria de Jesus Lourenço, Martinho Lourenço e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu estremoso pai, sogro, avô, irmão e parente e que o funeral se realiza amanhã, dia 21, pelas 12 horas, da Sede da Casa da Comarca da Sertã, na Rua da Madalena, N.º 171-3.º (ao Largo do Caldas), onde o corpo se encontra a partir das 20 horas para jazigo no cemitério do Alto de S. João.

Agência Ricardo Henriques
Telef. 869184

Boletim do dia

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 20 de Abril de 1933 publicava:

«Foi muito apreciado por todos os convivas o esplêndido banquete ontem oferecido, pelos membros portugueses do Instituto Colonial Internacional, aos seus colegas estrangeiros. A execução perfeita de todos os pratos só com produtos nacionais, acompanhados dos vinhos adequados, também portugueses, fez sensação entre os estrangeiros, que verificaram que temos vinhos deliciosos, devidamente adaptados, como manda a boa culinária.

«A respectiva lista era acompanhada de uma indicação muito criteriosa, em francês, acerca dos vinhos nacionais.

«A tudo isto não deve ter sido estranha a Sociedade Portuguesa de Gastronomia, recentemente criada pelo sr. conde de Penha Garcia e por outras individualidades que de há muito têm a preocupação de fazer em Portugal turismo a valer. E este só é possível com muito boa comida, bem seleccionada e apresentada. Haja em vista alguns banquetes oferecidos a estrangeiros, que têm deixado muito a desejar, não só pela má cozinha e pelo deficiente serviço, mas pela ignorancia do papel que a mesa tem no desenvolvimento e na manutenção das correntes de turismo».

RÁDIO

EMISSORA — *Programa «A»* — 451 m — 655 kc/s — Às 18, Noticiário; 18 e 10, Rádio Rural; 18 e 30, Musica de dança; 18 e 45, A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19, Cançonetas portuguesas; 19 e 15, Fala Espanha; 19 e 45, A pianista Beatriz de Sousa Santos; 20, A Orquestra de Ulpio Minucci; 20 e 15, Jornal sonoro; 20 e 35, O povo canta e dança; 21, Noticiário — Crónica de Angola; 21 e 40, O quinteto de harmónicas «The hot Shots»; 21 e 50, Carta de Madrid; 22, 1.ª parte de um serão para trabalhadores; 22 e 45, 2.ª emissão de jornal sonoro; 23, A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 23 e 10, 2.ª parte do serão para trabalhadores; 23 e 50, Noticiário; 23 e 58, Musica de dança; 1 hora, Encerramento.

Programa «B» — 397 m — 755 kc/s — Às 18, Trechos de óperas, pela Orquestra Filarmónica dirigida por Karajan; 18 e 30, Temas ultramarinos: «O Mundo Estranho da Huíla»; 18 e 40, Musica de tecla, de Paganini-Liszt e Falla; 18 e 50, Noticiário regional; 19, Musica portuguesa; 20, Noticiário; 20 e 15, Concerto pela Orquestra da Rádio de Beromunster, em que colabora o violoncelista Alexandre Stein; 21 e 15, Concerto pelo duo Madalena Furtado Andersen-Maria Antónia Saldanha de Azevedo (canto e piano); 21 e 45, «Fantasia em lá maior», de César Frank; 22, Os Grandes Momentos da História do Mundo; 22 e 30, «Concerto n.º 2, op. 63, em sol menor», de Prokofieff; 23, O programa internacional «A Voz do Ocidente»; 1 hora, Encerramento.

Modulação de frequência de Lisboa e Porto — Às 23, «Sonho de uma noite de Verão», de Mendelssohn; 23 e 45, Noticiário; 24 horas, Encerramento.

RADIO CLUBE — Às 17 e 50, Artista; 19 e 15, Cançonetas; 19 e 45, Noticiário; 20 e 15, Orquestras; 21 Noticiário; 21 e 15, Banda de som; 21 e 45, Cançonetas; 22 e 15, Curso de língua inglesa; 22 e 30, Banda da Marinha; 22 e 45, Revista da actualidade peninsular; 23, Canções de todo o Mundo; 23 e 45, Noticiário; 0 e 45, Noticiário; 1 e 45, Noticiário; 2 e 55, Noticiário; 3 horas, Fecho.

Emissor de Miramar — Às 17 e 45, Noticiário; 18 e 30, Musica portuguesa; 19, Ritmos de baile; 19 e 30, Cançonetas; 20, Noticiário; 20 e 30, Curso de língua inglesa; 20 e 40, Vida desportiva, de Mário Afonso; 21, Noticiário; 21 e 15, Um artista; 21 e 30, Solos; 21 e 45, Opereta; 22 e 15, Artistas portugueses; 23, Baile dos sábados; 23 e 45, Noticiário; 0 e 45, Noticiário; 1 e 30, Fecho.

RADIO RENASCENÇA — Às 18 e 25, Leitura do programa religioso; 18 e 30, Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 5, Migalhas doutrinais; 19 e 10, Mensagem de Fátima; 19 e 25, Boletim do S. C. R.; 19 e 30, O seu programa; 20, Agenda musical; 20 e 30, Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55, Meditando; 21, «A Igreja de S. João de Deus»; 21 e 40, Rádio Rural; 22 e 30, Chuva de estrelas; 23, A 23.ª hora; 2 horas, Encerramento.

Estação do Porto — Às 18 e 15, Saudação da tarde; 18 e 30, Transmissão do terço da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5, Migalhas doutrinais; 19 e 10, Fátima, sinal de esperança; 19 e 25, Boletins religioso e de filmes; 19 e 30, O seu programa; 20 e 15, Oiça, enquanto janta; 20 e 30, Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 45, Boletim de filmes; 20 e 55, Meditando; 21, Rádio Centro; 21 e 40, Rádio Rural; 22, Calendário; 22 e 30, Chuva de estrelas; 23, A 23.ª hora. 2 horas, Encerramento.

RÁDIO UNIVERSIDADE — Às 17, «Gaudeamus Igitur», anuncio de estação e resumo; 17 e 2, Saudação musical; 17 e 5, Musica ligeira sinfónica; 17 e 20, Marco do correio, discos pedidos pelos ouvintes (musica ligeira); 17 e 45, Noticiário; 17 e 50, O ultimo disco; 17 e 53, Resumo do programa do dia seguinte; 17 e 54, Anuncio de encerramento e marcha; 17 e 55, Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS—Das 17 ás 19 e 30, Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 22, Clube Radiofónico de Portugal; 22 á 1, Voz de Lisboa; 1 ás 2, Clube Radiofónico de Portugal.

MARÉS

PREIA-MAR

Dia 20 — A's 0 e 03 (3,70 m); 12 e 39 (3,70 m).

Dia 21 — Às 0 e 57 (3,96 m); 13 e 23 (3,96 m).

Dia 22 — Á 1 e 47 (4,19 m); 14 e 13 (4,17 m).

BAIXA-MAR

Dia 20 — A's 6 e 04 (1,08 m); 18 e 20 (1,13 m).

Dia 21 — Às 6 e 52 (0,82 m); 19 e 12 (0,86 m).

Dia 22 — Às 7 e 39 (0,61 m); 19 e 59 (0,66 m).

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 6 anos)

ODEON — «O cavalo branco».
AVIS — «A grande família».

(Para maiores de 12 anos)

TEATROS

AVENIDA — A s 21 e 45 — «O milagre de Ana Sullivan».
NACIONAL — A's 21 e 45 — «Para cada um sua verdade».

CINEMAS

MONUMENTAL — «O dia mais longo».
EDEN — «F. B. I. Código 98».
POLITEAMA — «Os 3 magníficos».
AVIS — «A grande família».
COLISEU — «Ursus, o invencível».
LYS — «Uma rapariga nos teus braços».
ROYAL — «Alamo».
JARDIM CINEMA — «Cartouche».
CHIADO TERRASSE — «A guerra dos botões».
PROMOTORA — «Vidas errantes».
SOLÃO LISBOA — «Cartago em chamas».
ARCO-IRIS — «Os 13 bravos».
S. L. BENFICA — «A vingança dos bárbaros»

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

MONUMENTAL — Ás 21 e 45 — «A Barraca».
TRINDADE — Ás 21 e 45 — «Milagre da rua».
VARIEDADES — Ás 20 e 45 e ás 23 — «Ena tantas!»
MARIA VITÓRIA — Ás 20 e 45 e ás 23 — «Bate certo».

CINEMAS

TIVOLI — «Uma voz na escuridão»
S. LUIZ — «Escravos do vício»
IMPÉRIO — «Uma rapariga chamada Samiko».
S JORGE — «Sodoma e Gomorra»
CONDES — «O pagador de promessas».
ALVALADE — «Escravos do vício»
OLIMPIA — «A ilha do Inferno»
RESTELO — «Como ser feliz no amor».
ROMA — «O pagador de promessas».
CAPITÓLIO — «A casa assombrada».
IDEAL — «A justiça de Jess James».
VOZ DO OPERÁRIO — «A rainha do Chantecler».
PROMOTORA — «Do alto do terraço».

FARMÁCIAS

TURNO B

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Lopes Ribeiro, R. do Cruzeiro 117 (633288) ✲ **Boa Hora,** R. dos Quartéis, 25-27 (637777).
ALVALADE — Alvalade, Av. da Igreja, 18-B (712070) ✲ **Iriarte,** Avenida Almirante Gago Coutinho, lote 90 (712803).
AREEIRO — Vera Cruz, Pr. Afrânio Peixoto, 2-B (á Av. S. João de Deus) (724941) ✲ **Onilda,** Av. João XXI, 13-A (726848) ✲ **Gasparinho,** R. Dr. Gama Barros, 54 (710465)
ARROIOS — Oriental, R. Arroios, 215 (45079).
AVENIDAS NOVAS — Miranda, Campo Pequeno, 36-B-C (770776) ✲ **Cosmos,** Av. João Crisóstomo, 44-C (40592) ✲ **Sagres,** Av. Luís Bivar, 69-71 (47213) ✲ **Correia de Almeida,** Av. Fontes Pereira de Melo, 21-B-C (47385).
BAIRRO DOS ACTORES E ALAMEDA — Nobel, R. Actor Vale, 53 (842152).
BAIRRO ALTO — Labor, R. Diário de Notícias, 81 (323428).
BAIRRO DAS COLÓNIAS — Colonial, R. Forno do Fijolo, 40 (841122).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, 41 (389216).
BAIRRO DA MADRE DE DEUS — Romana, R. B á R. Marquês de Olhão, 7-A (383800).
BAIXA — Morão, R. da Assunção, 17-19 (321289) ✲ **Estácio,** Pr. D. Pedro IV, 60-63 (327067).
BENFICA — Benfica, Est. de Benfica, 678-B (702532) ✲ **Sousa,** Est. de Benfica, 429-431 (780027).
CAMPO DE OURIQUE — Porfírio, R. Francisco Metrass, 59 (663349) ✲ **Ivone, Ld.** Rua Silva Carvalho, 232-C (650760).
CASELAS — Macedo, Filho, Rua do Gravato, 15-B (611814).
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1 (790969).
CAMPO GRANDE—Neoterapia, Campo Grande, 138 (774682).
CAMPOLIDE — Central de Campolide, R. General Taborda, 17 (680304).
CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves da Costa, 33-35 (780181).
CONDE DE RENDONDO—Jaime José da Costa, R. Conde de Redondo, 68-72 (54342).
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Nova Luz, R. D. Domingos Jardo, 28-A (843439) ✲ **Martins, Lda.,** R Fernão de Magalhães, 33 (849448).
ESTEFÂNIA — Universal, R. Actor Taborda, 5-7 (44158)
ESTRELA — Paiva & Parente, R de Santo António á Estrela, 96-98 (665196) ✲ **Martins,** Calçada da Estrela, 167 (660823).
GRAÇA — Arnali, R. das Escolas Gerais, 88-A (863940) ✲ **Morão,** Largo da Graça, 63 (860700).
INTENDENTE — Intendente, L. Int. Pina Manique, 50 (47838).
LUMIAR — Alameda, Al. das Linhas de Torres, 201-B (790942).
MADRAGOA E SANTOS — Fontoura de Carvalho, Rua de Santos-o-Velho 12 (662075).
OLIVAIS — Marvila, R. Direita de Marvila, 25 (381612). ✲ **Simão,** R. D1, 16-A (Av. Entre Aeroportos) (388581).
PALHAVÃ — Aguiar, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (764629).
PEDROUÇOS — Ocidental, R. D. Jerónimo Osório, J. P. M., 3 (610256).
PENHA DE FRANÇA — Europa, Av. General Roçadas, 27-A-B (843880).
PICHELEIRA — Marluz, Calç. da Picheleira, 140-B-C (720703-728395).
RATO — Soares, Av. Alvares Cabral, 1 (684282).
REGO — Prates & Mota, Rua da Beneficência, 91 (773728)
SANTO AMARO — Lisbonense, R 1.º de Maio, 15 (637020).
S. PAULO — Central, R. de S. Paulo.

COLÓQUIOS

Às 21 e 30, na sede da Cooperativa dos Trabalhadores de Portugal (Calçada do Duque, 25), dirigido pelo escritor Armando Ventura Ferreira e subordinado ao tema: «Lembranças da Poesia de Casais Monteiro».

SEJA PRUDENTE!

NÃO DEIXE ROUBAR O SEU AUTOMÓVEL!

Instale o aparelho de «Ignição de Segurança»

«DEWEKO»

contra o roubo de Automóveis

E DORMIRÁ TRANQUILO

Distribuidores exclusivos:

AUTO PORTUGUESA

Rua Rodrigues Sampaio, 50-A

Telefs. 47496 - 42527

O bilhete turístico

Previne-se o publico de que é estabelecido, aos sábados, excepto quando estes coincidam com feriado oficial equiparado aos domingos, um comboio com partida de Sintra ás 15 horas e chegada a Lisboa (Rossio) ás 15 e 38.

O pormenor deste serviço, consta de um Aviso afixado nas estações para consulta do publico.

R-T-P PROGRAMA

HOJE — Às 19 e 30: Telejornal; 19 e 37: «Telejunior Clube», «Concurso dos Certificados de Aforro», «Juventude no Mundo» e «Que Sabes Tu?». Apresentação de Maria João, Lobo Antunes e Franco Dias; 20 e 10: Episódio da série «Guilherme Tell»; 20 e 35: Teledesporto; 21: «Amanhã É Domingo», pelo rev. João de Sousa; 21 e 20: Telejornal; 21 e 50: Boletim meteorológico; 21 e 55: Pequeno teatro: «Dois Galos na Capoeira», de Rui Furtado. Interpretação de Maria Olguim, Rui de Carvalho, Patrício Álvares e Maria Emília Baptista; 22 e 45: «Bonanza», aventuras no Oeste americano; 23 e 35: Fados; 23 e 50: Últimas notícias; e ás 0: Fecho.

AGA TELEVISORES AGA

AMANHÃ — A's 9 e 30: Grande Encontro da Juventude — transmissão directa da missa celebrada no Terreiro do Paço; ás 11 e 30: Fecho; ás 16 e 15: Reportagem ou filme de longa metragem; ás 18 e 20: Telejornal; ás 18 e 35: Passatempo infantil: desenhos animados; «O Baile dos Marqueses» (bailado em dois quadros, com coreografia e direcção de Ruth Aswin); «Portugal História e Aventuras». Apresentação de Maria João e «Picapau»; ás 19 e 30: Aventuras do «Mascarilha»; ás 19 e 50: TV. Rural; ás 20 e 10: «Encruzilhadas da Vida»; ás 20 e 25: «Os Portugueses. Esses Desconhecidos», apresentação de Olavo de Eça Leal; ás 20 e 50: Episódio da série «Mister Ed»; ás 21 e 20: Telejornal; ás 21 e 40: «Os Factos da Actualidade Nacional», comentados pelo jornalista Barradas de Oliveira; ás 21 e 50: Boletim meteorológico; ás 22: Canções, por Carlos do Carmo, acompanhado pelo Conjunto Pepe; realização de Henrique Pavão; ás 22 e 15: Domingo á noite; episódio da série «Dick Powell»; ás 23 e 10: «Museu do Cinema», de António Lopes Ribeiro; ás 23 e 35: Domingo Desportivo; ás 0 e 5: Ultimas Notícias; ás 0 e 10: Fecho.

MILAIR
A VIDA NOS SEUS CABELOS
BREVEMENTE EM PORTUGAL

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Às 15 e ás 21 e 15: «Diplomacia de saias» (12 anos).

QUELUZ — *Queluz Cine* — Às 21 e 15: «Zonga a diabólica» e «Os pistoleiros malditos» (17 anos).

CACEM — *Cinema S. João* — Às 21: «Um heroi do Far-West» e «O destino de um bravo» (12 anos).

MEM MARTINS — *Cine Chaby* — Às 21 e 30: «O rapaz que roubou um milhão» (12 anos).

SINTRA — *Carlos Manuel* — Às 21 e 30: «Arsène Lupin contra Arsène Lupin» (17 anos).

ERICEIRA — *Cine-Teatro* — Às 21 e 15: «Um trono para Cristina» e «Moeda falsa» (12 anos).

VENDA NOVA — *Cine Portugal* — Às 21 e 15: «Brutalidade» e «Totó torce o Peppino» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Melo* — P. D. João I, lote 146 (Tel. 931551); *Central* — Avenida Cardoso Lopes, 25 (Tel. 932210); *Igreja* — P. da Igreja, lote 2 (Tel. 930740).

QUELUZ — *Gil* — Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117); *Simões Lopes* — Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950103).

SINTRA — *Marrazes* — Largo Rainha D. Amélia, 20 (Vila) (Tel. 980155).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

BURACA — *Vaz Martins* — Rua António Ferro, M.A.D. (T. 931690).

MEM MARTINS — *Química* — Est. de Mem Martins, 285 (T. 2910012).

DAMAIA *Lemos* — R. de Goa (Tel. 932121).

MARLO

O HOMEM DO ESPAÇO

Por PHIL EVANS e TOM COOKE

sob a orientação científica

do dr. I. M. LEVITT

474

Unidade africana política e económica
preconizada em Londres na Conferência Pan-Africana

(Continuação da 1.ª página)

Conselho Federal Executivo; 2) um Parlamento Federal, a fim de promover a unidade política da África.

No plano militar, a conferência pediu a criação de um Exército Pan-Africano, com um alto comando comum.

No plano diplomático, a conferência reclamou estreita coordenação das delegações africanas na O.N.U. e nas grandes organizações internacionais.

Enfim, no plano económico, os estudantes africanos preconizaram a instituição de um verdadeiro Mercado Comum Africano e a fundação de um Banco Pan-Africano.

Estas recomendações serão apresentadas, sob forma de recomendações, aos chefes de Estado africanos, que devem reunir-se em Maio na cidade de Addis-Abeba. — (F.P.)

FORMOU-SE O PARTIDO NACIONAL DA RODÉSIA

SALISBURY, 20 — A secção da Rodésia do Sul do «Partido Federal Unido», cuja dissolução foi anunciada, na sexta-feira, por Sir Roy Welensky, primeiro-ministro das Rodésias e da Niassalandia, passará a chamar-se «Partido Nacional da Rodésia» e será dirigido pelo antigo primeiro-ministro Sir Edgar Whitead.

O novo partido declarou opor-se a toda e qualquer declaração unilateral de independência da Rodésia do Sul, contentando-se em obter a independência pela negociação, e pronunciou-se igualmente favorável á abolição da descriminação racial. — (F. P.)

A FUTURA CONSTITUIÇÃO DA RODÉSIA DO SUL

LONDRES, 20 Uma subcomissão da comissão espacial de 20 nações da O.N.U. para tratar do colonialismo chegou a esta capital para discutir com o Governo oritanico a futura constituição da Rodésia do Sul. — (R.)

SANÇÕES CONTRA A AFRICA DO SUL

NAIROBI, 20 — A União Nacional Africana do Kénia (K.A.N.U.) publicou um comunicado dizendo que «negociará com todos os países livres da África para evitar que as companhias de aviação sul-africanas mantenham carreiras internacionais».

O documento acrescenta que aos aviões sul-africanos serão proibidas, não só as escalas, mas até o direito de sobrevoar esses territórios, restringindo as rotas da companhia á Rodésia do Sul e aos territórios portugueses em África. — (R.)

Novo «record» de Winston Churchill

LONDRES, 20. — Sir Winston Churchill acrescentará, amanhã, domingo, outro «record» á sua carreira já repleta de máximos: completará 88 anos e 142 dias — batendo por um dia a idade mais longa já atingida por um primeiro-ministro ou um antigo primeiro-ministro britanico.

O anterior «record» pertencera ao famoso primeiro-ministro William Ewart Gladstone (século XIX), que nasceu em 29 de Dezembro de 1809 e faleceu em 19 de Maio de 1898.

Sir Winston Churchill nasceu em 30 de Novembro de 1874. — (R.).

A radioactividade do submarino «Thresher»
manter-se-á por muitos anos num raio de milhares de quilómetros?

MOSCOVO, 20. — Um cientista soviético afirmou a noite passada, segundo comunico ua Tass, que o Atlantico Norte seria «perigoso para pescar durante muitos anos» por causa da radioactividade do reactor nuclear no submarino americano «Thresher», que se afundou a cerca de 350 quilómetros ao largo da Nova Inglaterra.

Georgy Nikolsky, eminente ictiólogo, disse ainda, esperar que o reactor contaminasse o peixe numa área com um raio de acção de alguns milhares de quilómetros.

Recorda-se, a propósito, que todos os cientistas americanos manifestaram, porém, a opinião de que qualquer fuga de radioactividade do casco do «Thresher» seria quase nula». — (R.).

CONFIRMA-SE A EXISTÊNCIA DE DEFICIÊNCIAS E DE NEGLIGÊNCIA

PORTSMOUTH (New Hampshire), 20. — Depois das declarações do tenente Mac Cole, segundo as quais o submarino «Thresher» apresentava numerosas deficiências mecanicas, o tribunal de inquérito da Marinha norte-americana reuniu-se anteontem, á pota fechada, paa ouvir várias testemunhas. Os depoimentos não foram, porém, tornados públicos.

Acresce, ainda, que, no decorrer de uma audiência pública, o testemunho do sargento Frank de Stefano, que pertenceu á tripulação do «Thresher» até ser transferido para outro navio, na véspera da aparelhagem do submarino sinistrado, veio corroborar as declarações do tenente Mac Cole. De Stefano afirmou, com efeito, que as avarias eram frequentes a bordo do «Thresher» e declarou, ainda, que as reparações efectuadas no estaleiro tinham sido feitas «de qualquer maneira». — (F. P.).

Há água na Lua
e seres racionais em Marte
— afirmou um sábio russo

MOSCOVO, 20 — Há água na Lua, seres racionais em Marte e organismos vivos nos espaços interplanetários — afirma o presidente da Academia das Ciências da Bielorrussia, Kouprevitch, num artigo publicado pela revista «Oktiabr» (Outubro).

Sendo o solo lunar um excelente isolante térmico, e tendo todo o planeta em formação comportado uma certa quantidade de água num momento ou noutro da sua evolução — esclarece aquele cientista — deve haver na superfície da Lua camadas de água, possívelmente geladas.

Quanto aos organismos vivos que, segundo Kouprevitch, povoariam os espaços interplanetários, a idade da Terra, «evidentemente insuficiente para que se tenha concluído a evolução de toda uma série de processos bioquímicos», supõe — afirma o sábio — que certos organismos terrestres nada mais tenham feito que prosseguir no nosso planeta uma evolução principiada noutras paragens.

Finalmente, a descoberta dos «canais» marcianos prova — segundo Kouprevitch — a existência em Marte de um sistema de irrigação ligando entre si uma série de oásis. — (F. P.).

NOVO MÉTODO DE ESTUDAR CERTO TIPO DE ESTRELAS

LONDRES, 20 — «Sir» Bernard Lovell, director da gigantesca Estação de Rádio-Astronomia de Jodrell Bank, no Norte de Inglaterra, anunciou a noite passada que descobrira uma maneira de estudar certos tipos de estrelas com um radiotelescópio, enquanto que anteriormente elas sómente podiam ser estudadas com telescópios ópticos.

Essa descoberta, feita após cinco anos de trabalhos de investigação, abria um importante novo campo no estudo das estrelas — acrescentou o cientista.

Pela primeira vez, ficou estabelecido que um determinado tipo de estrela emite ondas de rádio, sob certas condições, do mesmo modo que o Sol. — (R.).

GEOFREY HARRISON EM LOURENÇO MARQUES

LOURENÇO MARQUES, 20. — Em transito da Africa do Sul para a Federação das Rodésias e da Niassalandia, chegou ontem a esta cidade, de avião, o subsecretário do Estado dos Negócios Africanos do Governo britanico, Geofrey Harrison, que esta manhã visitou o governador-geral, contra-almirante Sarmento Rodrigues.

Harrison declarou que a sua viagem pela Africa é um estudo que se impos realizar antes de tomar posse do seu cargo.

Segue á tarde para Salisbury, na Rodésia do Sul. — (A. N. I.).

DOIS RAPAZES QUISERAM ATRAVESSAR O DESERTO EGÍPCIO
e um deles morreu à sede

CAIRO, 20 — O jovem austríaco Joseph Pommer, de 17 anos, filho de um técnico que trabalha nas fábricas egípcias de material aeronáutico, morreu de sede, no deserto. Guardas de fronteira egípcios depararam com o cadáver a uns 40 km de Suez em pleno Deserto Oriental.

Um seu companheiro, Michel Makella, um ano mais velho, filho de outro técnico austríaco, foi encontrado, horas depois, inconsciente mas com vida, e foi salvo.

Os dois rapazes, munidos de uma bussola e de sete litros de água, haviam empreendido, em 11 do corrente, a travessia, a pé, de 120 quilómetros de deserto. Partiram de Meadi, a 20 km do Cairo, para uma praia do Golfo de Suez, mas foram surpreendidos por um temporal de areia e despistaram-se. — (F. P.)

Vão efectuar-se em Londres conversações anglo-nórdicas no âmbito da E. F. T. A.

PARIS, 20 — Com vista á reunião em Lisboa do Conselho ministerial da Associação Europeia de Comérico Livre, que se inicia no dia 9 do próximo mês, vão efectuar-se até ao fim do mês importantes discussões económicas entre a Grã-Bretanha e três dos seus parceiros, a Dinamarca, a Noruega e a Suécia — segundo foi anunciado em Whitehall.

Para a Noruega e para a Dinamarca, trata-se da extensão eventual aos produtos agrícolas da aplicação do desarmamento aduaneiro entre os países membros da E. F. T. A., fixado pelo conselho como objectivo para 1966 e que só devia aplicar-se aos produtos industriais.

O ministro dinamarquês dos Negócios Estrangeiros, Per Haekkerup, conferenciará em Londres na próxima terça-feira com Edward Heath, encarregado dos Assuntos Europeus e com Christopher Soames, ministro da Agricultura. Quanto ás conversações anglo-norueguesas, que se iniciaram em Londres nos passados dias 9 e 10, prosseguirão em Oslo no fim do mês.

Finalmente, os contactos anglo-suecos, que se celebrarão na próxima quinta-feira, em Londres, com a participação de Gunnar Lange, ministro do Comércio da Suécia, terão carácter mais geral visto que este país não enfrenta os mesmos problemas da Dinamarca e da Noruega. — (F. P.).

A queixa do Governo senegalês contra Portugal

NOVA YORK, 20.—Segundo afirmam círculos diplomáticos geralmente bem informados, a maioria dos onze membros do Conselho de Segurança opõe-se a qualquer moção condenando abertamente a política portuguesa, como o Senegal pretende, e entendem que os seus termos devem ser moderados e, possívelmente, limitando se a pedir a Portugal e ao Senegal que resolvam amigàvelmente o seu litígio.

As delegações africanas, e outras inimigas de Portugal, estão, no entanto, a envidar todos os esforços para conseguir que seja aprovada uma moção o mais violenta possível, uma vez que essa moção constituiria um precedente no caso das províncias ultramarinas portuguesas. — (A. N. I.).

INCIDENTES SANGRENTOS na Festa Nacional da Venezuela

CARACAS, 20. — Um polícia perdeu a vida e nove pessoas ficaram mais ou menos gravemente feridas em trocas de tiros em vários bairros desta cidade, principalmente nos da Charneca e Lidice.

Os incidentes coincidem com os festejos do 153.º aniversário da independência venezuelana.—(F. P.).

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o vento era moderado de sudoeste, soprando com rajadas fortes nas regiões para norte do sistema Mondego-Estrela, onde chovia e o céu estava em geral muito nublado por influência de um sistema frontal que se estendia da Corunha a uma região a oeste da Madeira o que se move para nordeste.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 10 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 15°7: na água do mar, 16°.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS: Porto, 13°; Portalegre, 12°; Penhas Douradas, 8°; Coimbra, 14°; Lisboa, 16°; Faro, 17°; e Funchal, 18°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 16 HORAS: máxima, 18°,2; mínima, 14°. No mesmo dia do ano passado: máxima, 19°,2; mínima, 9°,4.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ — Céu muito nublado de sudoeste, soprando o vento com rajadas fortes nas regiões do litoral oeste, para norte do Tejo e das terras altas do centro e norte do território. Períodos de chuva. Melhoria gradual do estado do tempo a partir da madrugada de amanhã, com vento moderado de sudoeste, rondando para oeste e aguaceiros fracos, dispersos, com boas abertas.

Célula foto-eléctrica

Recebem-se propostas para o fornecimento de um sistema de abertura automática de portas por célula foto-eléctrica para comando de cerca de 50 portas

HOTEL ESTORIL – SOL

Parque Palmela ● Cascais

REABRIU HOJE A

PISCINA DO TAMARIZ

Tratamento de água sob a direcção técnica do eng. químico B. de Mesquita

Informações no CASINO ESTORIL - Tel. 260730

Uma correspondência comercial inglesa verdadeiramente eficiente...

sem teorias insípidas nem gramática fastidiosa! A partir da primeira lição, o aluno aplica o método á sua vida prática!

Inscreva-se no nosso curso directo ou por correspondência: duração 3-6 meses, habilitações mín. 5.º ano liceal ou análise.

Informações: Tel. 5 7452.

PERFUMARIA CEZAL

Fundada em 1910

Produtos Dr. Payot

Grande sortido em perfumarias nacionais e estrangeiras. Produtos de beleza de reputação mundial Sabonetes Franceses e Ingleses: Camay Pinaud, Palmolive, Sticks Desodorizantes Lander, o conhecido «Shampoo de ovo Furlana», com 3% de ovos frescos, para cabelos normais, etc.

A célebre Pasta Dentífrica Inglesa Colgate a 19$80 cada. Cremes de barba: Colgate, Palmolive, Gibbs, fabrico de origem, etc.

Preços especiais para revenda

Rua do Comércio, 12 e 14

Telef. 326498 LISBOA

O MÉDICO NA DESCOBERTA DE UM CRIME pode ser tão importante como o detective Maigret

(Exclusivo para o «Diário de Lisboa»)

O vosso médico assistente — que vos receita comprimidos ausculta e, por vezes, vos passa um atestado. para poderdes fazer uma «gazeta» ao serviço — pode ser também um verdadeiro detective na luta contra o crime, embora vós o não conheçais nessas funções . Um em cada quarenta médicos da Inglaterra é funcionário da polícia, adido á esquadra do local onde trabalha e o mais classificado perito na cena de qualquer crime que aí aconteça.

Tentativas de suicídio, assassínio, rapto, danos e maus tratos corporais, assaltos e outros crimes, exigem a mais rápida comparência do médico da Polícia, o qual está alerta vinte e quatro horas por dia, sempre pronto a saltar da cama na mais fria das noites, ou a suspender a mais apetitosa das refeições, para ganhar alguns minutos na sua corrida para o local do crime. E quantas vezes da sua rapidez depende o conhecimento exacto da hora em que foi cometido o crime ou da morte da Escócia.

Todos os anos se realiza, no mês de Maio, a reunião anual dos médicos da Polícia da Inglaterra, onde são discutidos os ultimos progressos obtidos na grande batalha contra o crime. Este ano o local desse congresso será uma pequena e calma ilha ao largo da costa Norte da Escócia.

A hora exacta do crime

Eu próprio tenho sido chamado muitas vezes para determinar a hora exacta do falecimento de recém-nascidos que aparecem embrulhados em velhos sacos de papel, em qualquer sítio escuso, ou cadáveres escondidos em armários, ou ainda simples pedaços sangrentos que muitas vezes me fazem duvidar sobre se pertencem a um corpo humano ou a qualquer animal, e que aparecem nos montes de entulho. E a verdade é que na maior parte dos casos a determinação da hora em que foi cometido o crime é a unica pista correcta em que se podem apoiar as investigações policiais.

Vem-me á recordação, neste momento, uma linda manhã em pleno Verão. Na margem cheia de vegetação do rio estava o carro da polícia e ali mesmo á beira, junto de uma árvore jazia o corpo de uma linda rapariga aparentando vinte anos de idade, vestida apenas com um ligeiro vestido de algodão. Não tinha sapatos nem bolsa, nem qualquer jóia ou outro objecto que lèvasse á sua identificação.

Pela temperatura do corpo (sabe-se que após a morte a temperatura baixa dois graus em cada três horas), e do ar e ainda pela velocidade do vento (um vento forte faz ràpidamente arrefecer um corpo exposto ao ar) calculei que a rapariga tinha sido morta há cerca de quatro horas.

O conhecimento da hora a que ela tinha falecido era absolutamente necessário por causa da maré, pois havia quase a certeza que o assassino tinha lançado á água as roupas interiores e outros objectos que podiam identificar a vítima.

Por isso tinha importancia vital o conhecimento, o mais exacto possível, da hora do crime, para a Polícia procurar esses objectos para cima ou para baixo do local onde se encontrava o corpo.

Noutra ocasião, encontrou-se num bosque o cadáver de um hamem de meia-idade: fui chamado para averiguar a causa da morte e a hora a que se tinha verificado o óbito.

As roupas do homem estavam encharcadas mas o terreno debaixo do cadáver estava completamente seco. Ora a verdade é que tinha chovido ininterruptamente nos ultimos cinco dias, e assim foi-me muito fácil calcular o ultimo dia de vida daquele homem.

Efeitos do álcool

Não se pode dizer que tenha tido muitos casos de morte subita. Mas é importante saber-se que nesses casos nunca se pode afastar, sem verificação atenta e minuciosa, a hipótese de suicídio ou crime, mesmo que o cadáver tenha sido encontrado estendido muito normalmente na sua cama.

Têm sido muitas as vezes em que sou chamado urgentemente pela Polícia para descobrir a causa de uma morte e na qual o unico culpado foi o álcool.

Nas noites de sábado, em que são muitos os casos de grandes bebedeiras, enche-se a enfermaria da cadeia, com os corpos, mais ou menos maltratados, devido ao abuso das bebidas.

Qualquer pessoa pode ferir a cabeça numa queda e ficar desmaiada muito tempo devido ao álcool. Mas muitas vezes aquele ferimento provoca a morte na manhã seguinte.

Não pude imitá-lo...

Uma grande parte do meu trabalho refere-se á possibilidade ou impossibilidade da embriaguez da vítima.

Eu nunca afasto a hipótese de uma embriaguez senão depois de fazer a minha verificação pessoal, o mais minuciosa possível.

Pôr diante dos olhos do bêbado provável uma imaginária linha ou fazê-lo equilibrar-se sobre uma perna e outros truques semelhantes estão definitivamente postos de parte.

O meu processo consiste em mandar o homem, ou a mulher, caminhar á roda da sala, depois rodar um pouco mais, marchar rápido, ora para a frente ora para trás.

O fim destes movimentos é averiguar a coordenação, que

(Continua na 3.ª página)

DUELO NA ÓPERA

Maria Callas

emagreceu 30 quilos

Renata Tebaldi

já perdeu dezassete...

ENTRE Nova York e Milão, continua cada vez mais acesa a luta Tebaldi-Callas, iniciada há anos e sem um unico período de tréguas. Ambas as talentosas sopranos têm a apoiá-las poderosas falanges melómanas e o duelo, por isso prossegue sem aparentes vantagens para um ou outro lado. Entretanto, este singular e renhido combate entrou numa nova fase, que está a apaixonar os adversários da cantora italiana: Renata Tebaldi tomou, agora, a iniciativa do ataque, lançando-se nele com energias que os seus admiradores lhe desconheciam.

Quando há pouco, depois de

(Continua na 12.ª página)

Diario de Lisbôa

magazine

O RISO da SEMANA

REVOADA DE GRAÇAS

BOAS ESPERANÇAS

Numa clínica de Ottawa, a senhora Smith deu á luz sete gémeos normalmente constituídos.

Há muitas esperanças de salvar o pai.

TEATRO

Subiu o pano e apareceu um magnífico cenário representando uma floresta; o vento assobia, a chuva cai e ribombam os trovões.

Os espectadores entusiasmados com aquela perfeita reconstituição aplaudem febrilmente. Depois esperam cinco minutos, dez minutos, um quarto de hora e nada.

Por fim, impacientam-se e protestam e aparece então o director de cena:

— Os senhores não esperam certamente que os actores venham passear para uma floresta destas com um tempo destes.

E cai o pano!

BOAS CONTAS

Era uma criada nova e a patroa pedira-lhe, para o pequeno almoço, dois ovos quentes e ela apresentou-lhe dois ovos cozidos.

— Quanto tempo deixaste cozer os ovos?

— Seis minutos.

— Mas eu tinha-te dito que bastavam três minutos.

— Sim, minha senhora, mas os ovos eram dois.

BOM DESPERTADOR

Contava um humorista francês que, quando era pequeno, a mãe tinha uma maneira muito prática de o acordar: — «Deitava o gato sobre a minha cama». — E' escusado dizer que eu tinha um cão que dormia sempre comigo.

UMA DEFINIÇAO

A comissão jurídica da O. N. U. reunida em sessão extraordinária pôs á discussão a definição da palavra «agressor».

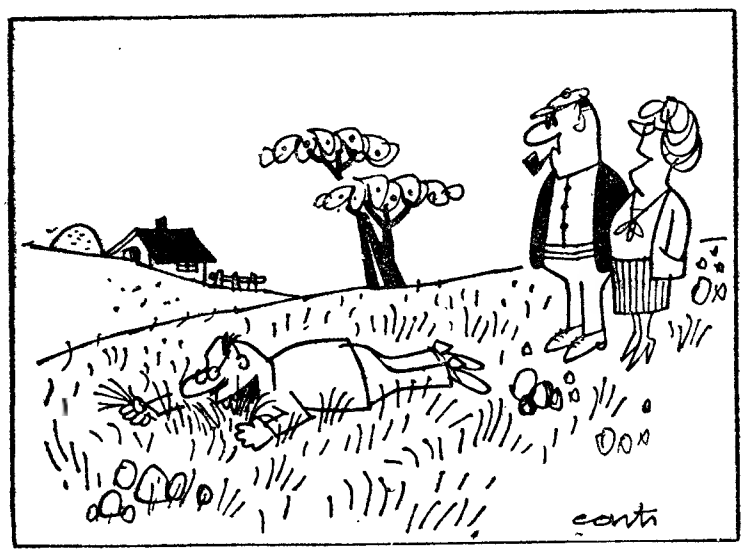
Larga discussão, muita gente a falar e por fim saiu a definição.

— E' o outro.

CENA DO PARAISO

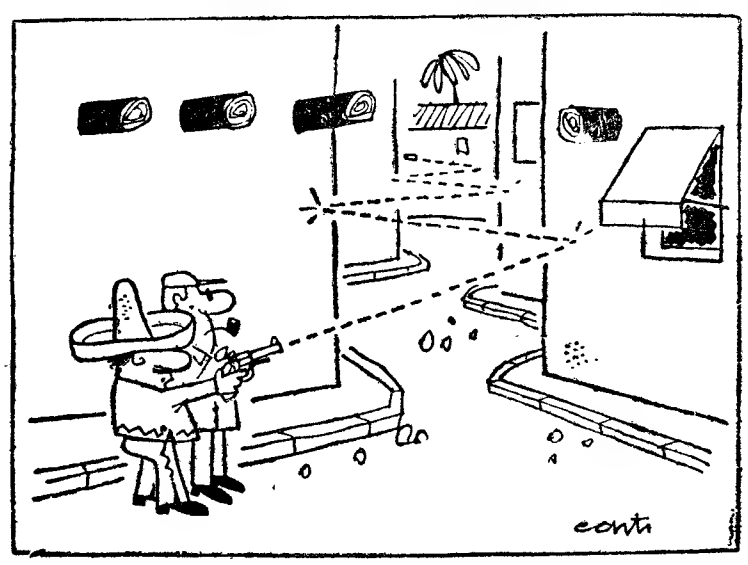
Uma folha de parra vinha voando trazida pelo vento. Eva, que tinha um grande espirito observador, disse para o marido:

— Olha, Adão, vem aí o homem invisivel.



— A vida do campo desperta em meu marido um enorme apetite.

— Eu só queria passar para a outra linha, sr. guarda ..



— A Rua da Carmen? Por ali!...

ANEDOTAS

UMA DE CHICAGO

*** Um cliente entra num armeiro:**

— Eu queria um revólver.

— Bem, e de quantos tiros, 6 ou 8?

— Espere um momento.

E o cliente dirige-se ao telefone, marca um numero e diz:

— Alô. E' do Banco Nacional? Diga-me uma coisa, quantos «guichets» de pagamento há aí?

A LEI SECA

** Há cerca de trinta anos a América decidiu tornar impossível o consumo de bebidas alcoólicas. Toda a gente se lembra da lei seca. Começou logo a fraude, distilando-se e fabricando-se as mais horríveis mistelas.*

Um grande milionário que tinha de dar uma grande «soirée» resolveu recorrer ao mercado negro. Ofereciam-lhe um «Whisky» sem garantia de origem de que ele desconfiava muito e, por isso, mandou-o analisar sem dizer de que se tratava. A resposta foi a seguinte:

— Temos o desgosto de lhe comunicar que o seu cavalo é diabético.

OS RUIDOS

*** Um turista admira-se de ver um estabelecimento vender exclusivamente revólveres e saxofones.**

— Eu vou-lhe explicar, diz o comerciante, cada vez que vendo um saxofone a um cliente, há sempre um dos seus vizinhos que vem comprar um revólver.

— A primeira coisa a saber é se gostam um do outro...

— Qual é o prato mais caro?

DEFINIÇÕES

Sempre — Advérbio de tempo que não rima com amor senão com a condição desta ultima palavra estar no plural.

Sex appeal — Termo pudico de origem inglesa para designar a atracção misteriosa que se evola duma pessoa, e que antigamente se chamava «poder de sedução» antes da época do Mercado Comum.

Razão — Faculdade inutil ou mesmo perigosa que não impede de fazer tolices mas que perturba o prazer de as ter feito.

Verdade — Mentira em trajo de gala.

Praia — Estendal de areia que se fosse de água se chamaria lago.

Lago — Estendal de água que se fosse de areia se chamaria praia.

Vestido — Peça de roupa com que algumas senhoras se despem.

Dinheiro — Metal de papel, inodoro e absolutamente maleável.

Beijo — Verbo iregular que se conjuga em todos os tempos, mas que no mais que perfeito precisa de ser executado por duas pessoas. No cinema obedece ás condições meteorológicas, especialmente no que diz respeito á saturação de humidade.

Mulher — Criatura feita por Deus duma costeleta do homem para a tornar inferior ao sexo forte.

Futuro — Palavra que tem dois significados conforme é dita antes ou depois do casamento. Esta palavra é anterior á lei do divórcio.

Tambor ou gaita de beiços — Eão expressões equivalentes a «alegria da casa».

Gemido — Grito do homem que sofreu e das mulheres que têm prazer. A mulher quando sofre arranha.

Nuca — Campo de aterragem dos beijos, tambem chamado beijodromo.

Mentira — Maneira caridosa de ocultar o que não é bom para dizer depois de ter sido bom de fazer.

Nascimento — A primeira asneira que uma pessoa faz.

Morte — A unica coisa que não se faz — aparece feita.

Máquina fotográfica — Pequeno animal que vive sobre o umbigo dos turistas e se alimenta de catedrais.

Dinheiro — Metal de papel que não faz a felicidade dos homens mas contribui bastante para prazer das mulheres.

O médico na luta contra o crime

(Continuação da 3.ª página)

numa pessoa, em estado normal, existe sempre entre o cérebro e os membros locomotores. Ora esta coordenação habitual desaparece quando o álcool concentrado no sangue começa a percorrer o corpo e a chegar até ao cérebro...

A minha pior aventura sobre este assunto aconteceu um dia em que um pequeno homenzinho insignificante me disse:

— Só faço os movimentos que o doutor me quer obrigar a fazer se o senhor fizer os que eu também executar.

Concordei com ele, mas bem depressa me arrependi disso. O homem respirou fundo e executou um impecável duplo salto mortal para trás...

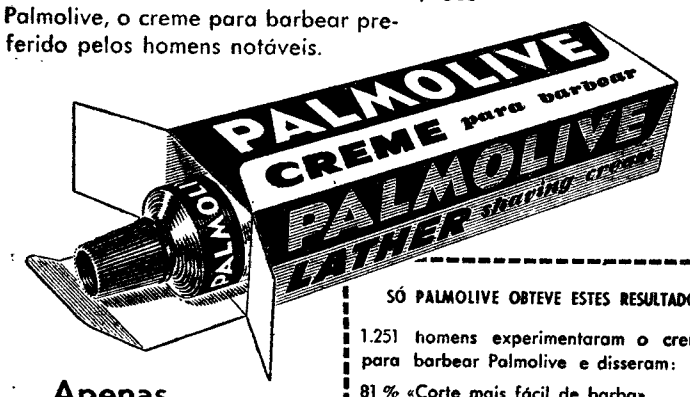
Aquele homenzinho insignificante era apenas um acrobata.

UM MÉDICO

CIBRÁ CPV-2

A maior parte dos homens notáveis prefere Palmolive... e não admira!

A espuma macia e abundante de Palmolive suaviza e prepara a pele enquanto se barbeia, permitindo escanhoar mais cómoda e fàcilmente. Use Palmolive, o creme para barbear preferido pelos homens notáveis.



Apenas 15$

SÓ PALMOLIVE OBTEVE ESTES RESULTADOS:

1.251 homens experimentaram o creme para barbear Palmolive e disseram:

81 % «Corte mais fácil de barba».
76 % «Deslize mais suave da lâmina».
71 % «Permite escanhoar melhor».
80 % «Sente-se a pele mais macia».

A invasão do sul da França pelas Forças aliadas, a junção com as tropas desembarcadas na Normandia, sensacionalmente contado por JAQUES ROBICHON no livro

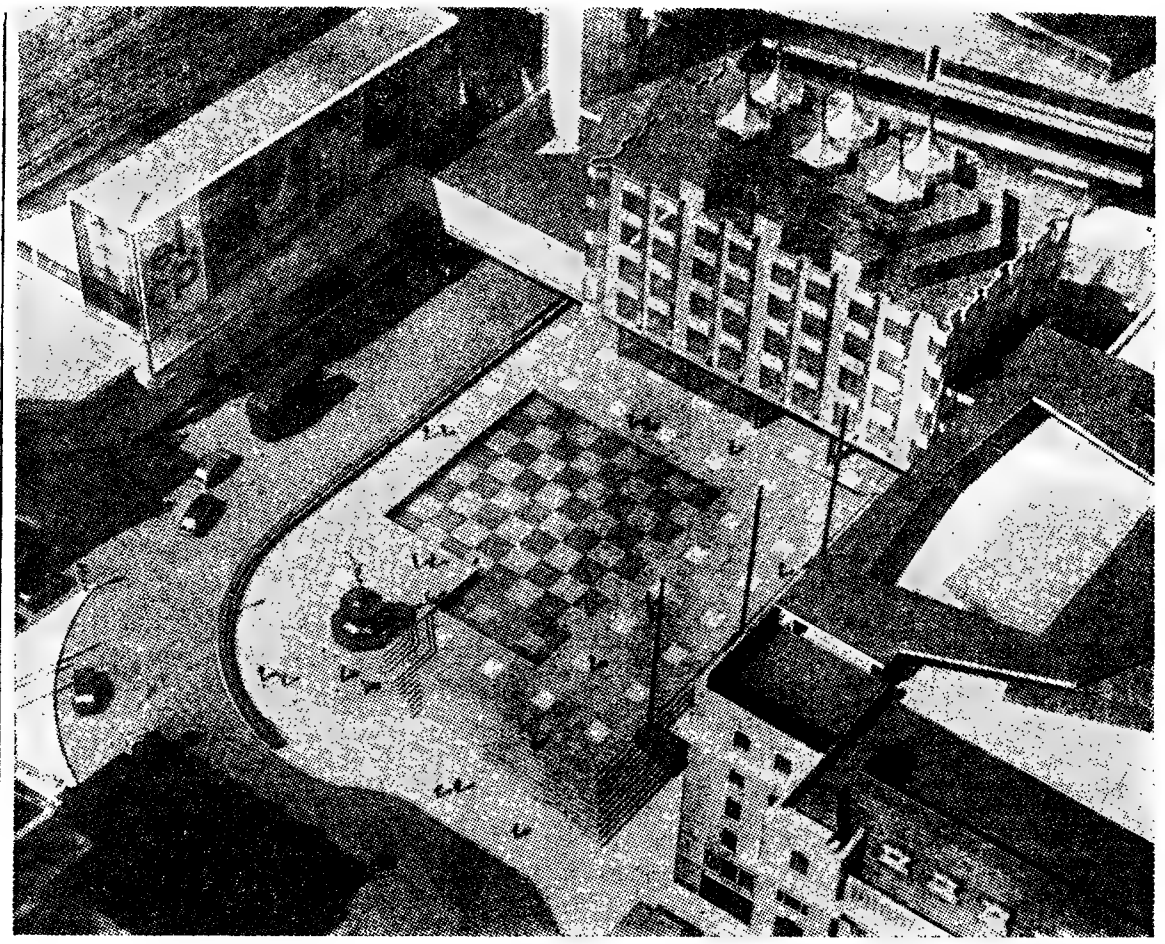
O DESEMBARQUE DA PROVENÇA

agora posto à venda nas livrarias

Um volume ilustrado com dezenas de fotografias e gráficos

35$00

EDIÇÃO ESTUDIOS COR LISBOA



A Praça de Picadilly... em 1970

Algumas cidades têm alma, outras não conseguem criá-la e tê-la. Por uma lei misteriosa, acontece que as cidades sem alma são as cidades sem centro, feitas de longas avenidas intercruzadas, sem um ponto comum, um ponto de referência. Aqui, em Lisboa, é hábito dizer-se que basta estar uma hora no Rossio para se encontrarem ,pelo menos, duas duzias de pessoas conhecidas. Pois, em Londres acontece o mesmo, no Picadilly Circus. A célebre e feia estátua de Eros tem visto passar todos os chefes de Estado que visitam a Grã-Bretanha, todos os cortejos reais, todas as pompas célebres em que essa cidade, centro espiritual de um povo agarrado á tradição, é tão pródiga. Mas a verdade é que Picadilly Circus é um quebra-cabeças para os urbanistas. Tal como está, a praça é feia, vulgar, barulhenta, de arquitectura abominável e transito caótico. Um grupo de arquitectos, chefiados por «sir» William Holford, presidente da Real Academia de Arquitectos, apresentou há pouco um plano revolucionário e considerado pelos peritos como um dos melhores trabalhos do género. Trata-se de modernizar toda a traça dos prédios vizinhos, altear o pavimento central, de modo a que possa servir para uma piscina, um lago ou um simples parque, fechar ao tráfego na parte Sul e, é claro, recolocar Eros na sua posição de rei incontestado de Picadilly. Embora tenham aparecido já grupos de capitalistas dispostos a arcarem com as enormes despesas que esta remodelação importa, levará ainda muito tempo até que os poderes publicos se decidam a dar a sua aprovação a esta ousada tentativa de modernização da célebre praça, que é o coração de Londres.

A RATOEIRA ELÉCTRICA

QUE PRENDE OS GATUNOS EM FLAGRANTE DELITO

Vão maus, cada vez piores, os tempos para os gatunos, que além de se haverem com a tentacular engrenagem policial, já não podem competir, por mais argutos e engenhosos, com as coisas novas que a técnica descobre para os perder. Mal eles dominam o segredo de um novo sistema destinado a impedir a abertura de cofres-fortes ou a maneira de eliminar o alarme das instalações de fotocélulas e evitar os aparelhos fotográficos dissimulados em qualquer recanto de uma casa assaltada, vêem-se logo enredados em nova rede de emboscadas e sinais alertactores, da qual não sabem como desenvencilhar-se sem risco de serem apanhados.

Aquilo que se considera a «ultima palavra no domínio da protecção contra roubos», a chamada *grade de eléctrodos*, constituindo uma autêntica cortina de campos eléctricos que envolve recintos e objectos expostos á cobiça dos ladrões, apareceu agora na Alemanha.

O sistema, apresentado pelos técnicos da Siemens, em Munich, correspondeu da melhor maneira nas experiências e provas decisivas. Entre fios extremamente finos que pendem do tecto e servem de eléctrodos formam-se os campos eléctricos. No momento em que essa cortina invisível seja atravessada pelo gatuno ou apenas por qualquer dos seus instrumentos, o campo eléctrico reage e transmite o sinal de alarme.

Os segredos da armadilha

O trabalho da engrenagem alertadora é eficiente, permitindo que o gatuno seja preso em flagrante e, segundo a elucidativa descrição de Fritz Wahl, a «grade de eléctrodos» permite proteger fábricas inteiras, objectivos militares, lojas, cofres-fortes, obras de arte em museus e igrejas e residências ou lugares de permanência de importantes personalidades. Desde que se coloquem cofres ou armários de metal sobre pés isoladores, eles próprios servem de eléctrodos, o segundo dos quais é representado pelos objectos ligados á terra.

Para impedir que os larápios adquiram prévios informes sobre a existência da tremenda engrenagem, os fios finíssimos, quase invisíveis, podem ser retirados durante o dia, subindo para o tecto por meio de um sistema de pequenas roldanas. No momento em que se liga a instalação de alarme, os fios descem sem o menor ruído. Quando se trata de proteger, por exemplo, quadros valiosos, os eléctrodos são montados de forma invisível nas molduras; nas igrejas colocam-se em castiçais e nas montras ou «vitrines» aplicam-se ás próprias vidraças.

Aquilo que constitui, por assim dizer, o *coração* da vibrátil engrenagem é uma caixa de metal na qual funcionam todos os sensíveis instrumentos que reagem a qualquer alteração nos campos eléctricos. Impossível se torna destruir a caixa, que reage imediatamente, dando o alarme local ou fazendo vibrar a poderosa acustica de uma *sereia*.

Para a protecção de estabelecimentos comerciais, o conjunto de eléctrodos foi completado com uma grade de ferro, a qual se fecha, automáticamente, assim que um dos campos eléctricos sofra a menor perturbação. O alarme ressoa no posto policial mais próximo — e os polícias não têm mais do que recolher o gatuno preso na ratoeira eléctrica, com a prova de flagrante delito.

na COLECÇÃO LATITUDE acaba de sair

A MINHA UNIVERSIDADE

por **Máximo Gorki**

o terceiro e ultimo volume das memórias biográficas do grande escritor russo.

BARRABÁS por **Pär Lagerkvist**

PRÉMIO NOBEL DE LITERATURA

uma obra extraordinária que o cinema transpôs para a tela.

Estúdios Cor

O rigor do fabrico, é uma das molas reais em que assenta o sucesso do SIMCA 1000! Peça por peça, o SIMCA 1000 é construído para lhe assegurar o máximo em solidez, eficiência ... e confiança! Aceite o convite! Conduza livremente um SIMCA 1000!

simca 1000

um sucesso da técnica!

Em exposição na: **SIMCA PORTUGUESA** Praça de Londres, 7-A-B e Avenida da Liberdade, 113

De uma semana para a outra

DIA 13

EM PORTUGAL — A cheia do Tejo e dos afluentes assume aspectos catastróficos: perdidas muitas searas e outras culturas. ✻ Um mistério medieval sobre a descida da cruz foi representado em Obidos onde se celebrou a Semana Santa do «Avril au Portugal».

NO ESTRANGEIRO — A U. R. S. S. lançou o satélite «Cosmos XIV». ✻ Na sua queixa contra Portugal, o representante do Senegal na O. N. U. pediu o apoio dos Estados Unidos.

DIA 14

EM PORTUGAL — Cerimónias tradicionais do Domingo de Páscoa na Sé Catedral de Lisboa.

NO ESTRANGEIRO — Descoberto o assassino da esquiadora inglesa Sonja Maccaskie: Thomas Lee Bean, um estudante, 18 anos.

DIA 15

EM PORTUGAL — A obrigatoriedade da venda de leite pasteurizado foi defendida na reunião do Município. ✻ Chega a Lisboa um grupo de técnicos americanos para apreciar o progresso das nossas industrias.

NO ESTRANGEIRO — Distribuídos na Grã-Bretanha cerca de 15 mil impressos com extractos de um importante documento secreto divulgado pelos «espiões da paz». ✻ O Quénia vai eleger o primeiro governo autónomo que o levará á independência — anuncia-se em Nairobi.

DIA 16

EM PORTUGAL — «A descentralização administrativa proporcionará o desenvolvimento do Ultramar» — afirmou-se na Assembleia Nacional ✻ Um casal algarvio ofereceu o terreno e o edifício para o hospital de Portimão.

NO ESTRANGEIRO — «Os E. U. A. recusaram-se a armar os anticastristas para a invasão de Cuba» — declarou a Secretaria de Estado em Washington. ✻ Decorre em Madrid o I Congresso Espanhol da História de Medicina.

DIA 17

EM PORTUGAL — O paquete «Moçambique», que recebeu melhoramentos, foi visitado pelo Presidente da Republica. ✻ Grace Kelly passou por Lisboa.

NO ESTRANGEIRO — Proclamada a nova Republica Arabe Unida, que reune o Egipto, a Síria e o Iraque. ✻ Cinco lumumbistas no novo Governo congolês.

DIA 18

EM PORTUGAL — O presidente do Municipio recebe uma delegação do Estado americano de Virgínia. ✻ Os técnicos norte-americanos apreciaram importantes estudos do Laboratório de Engenharia Civil.

NO ESTRANGEIRO — No debate do Conselho de Segurança sobre a queixa do Senegal, inscreveram-se para intervir o Ghana e a Russia. ✻ Ben Bella acumulará com a chefia do Governo a direcção da F. L. N.

DIA 19

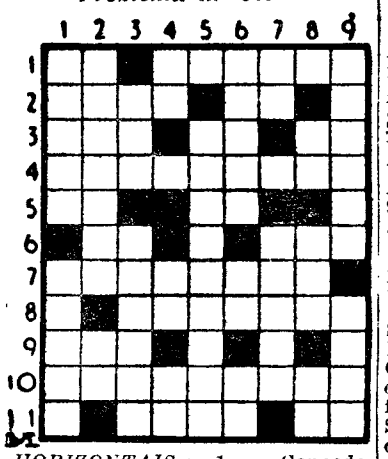
EM PORTUGAL — Chega o paquete «India», com tropas e os corpos de dois militares mortos em combate na Guiné: o capitão Machado do Carmo e o soldado Venancio Godinho.

NO ESTRANGEIRO—De Gaulle fala á nação francesa. ✻ O Yemen pediu a admissão na Republica Árabe Unida.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 3004



HORIZONTAIS: 1 — Concede. Povoação do Alto Egipto, sobre as ruínas de Tebas, onde se encontra o magnífico templo de Ámon. 2 — Aves semelhantes ás avestruzes. Pronome pessoal. 3 — Seguiam. Símbolo químico do cério (inv.). Avista. 4 — Mudai de lugar. 5 — Atmosfera. Utensílio de padejar. 6 — Suspiro. Anel. 7 — Pecúnia. 8 — Ireis ao chão. 9 — Negativa. 10 — Turbariam. 11 — Apre! Acusada.

VERTICAIS: 1 — Exalta. O mais genial poeta da Itália. 2 — Prendei. Ditongo nasal. 3 — Queira muito. Habitante. 4 — Símbolo químico do césio. Existe. Licenciado. 5 — Encher de pó. 6 — Conjunto de bestas de carga. Frequentar. Popa do navio. 7 — Escalvado. Limpai metais. 8 — Siga. Rata. Aspecto. 9 — Aroma. Adiciona.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 3003

HORIZONTAIS: 1 — Sul. Amo. 2 — Miliar. 3 — GUARDAR. 4 — Os. Ela. 5 — Nautas. Id. 6 — Sn. Reatai. 7 — Euterpe. É. 8 — Ri. Oram. 9 — Vagos. Mu. 10 — Ali. Ode. 11 — Rasa. Uses.

VERTICAIS: 1 — CONSERVAR. 2 — Um. Anuia. 3 — Ligou. Gás. 4 — Lustre. Olá. 5 — Via. Aer. Si. 6 — Ar. Sapo. 7 — Arde. Termos. 8 — Alia. Aude. 9 — Rudiem. És.

Provérbio: GUARDAR É CONSERVAR.

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 5049

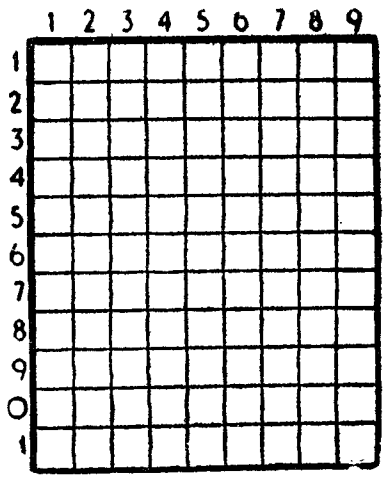
HORIZONTAIS: 1 — Sapo do Amazonas. Dois mil e duzentos em romano. 2 — Experimentai. 3 — Preposição. Costumava. 4 — Tomba. Artigo definido. Cabelo branco. 5 — Troçaras. Rio da Rússia. 6 — Verbal. Título de nobreza em Inglaterra. 7 — Colocou. Avarenta. 8 — Artigo definido. Preposição. Ente. 9 — Ilha de coral que forma um anel. Batráquio. 10 — Cidade da Dinamarca onde se passa a acção do Hamlet. 11 — Ir para fora. Camareira.

VERTICAIS: 1 — Cemitérios. 2 — Serra na raia de Portugal com a Galiza. Nota musical. 3 — Culpada. Cóleras. Empunhei. 4 — Artigo indefinido (pl.). O mais. Fluído aeriforme. 5 — Ecoas. Deus egípcio do Sol. 6 — Em mais alto grau. Cinquenta e cinco em romano. Mentira. 7 — Dá mios. Causes dor. Troça. 8 — Aqui. Caminhar com velocidade. 9 — Dera voltas.

Solução do problema n.º 5048

HORIZONTAIS: 1 — Cera. Rata. 2 — Aral. Elia. 3 — Rif. Sim. 4 — Pala. Teor. 5 — As. Roa. Rã. 6 — Soure. 7 — Tá. Má. 8 — Tu. Hei. Ra. 9 — Ateu. Real. 10 — Constança. 11 — Aras. Meão.

VERTICAIS: 1 — Cá. Par. Taça. 2 — Erras. Tutor. 3 — Rail. Sa. Ena. 4 — Alfaro. Huss. 5 — Ouve. 6 — Restar. Iram. 7 — Alie. Em. Ene. 8 — Timor. Araçá. 9 — Aa. Rás. Alão



PIANOS

Verticais e de Cauda

ALUGAM-SE

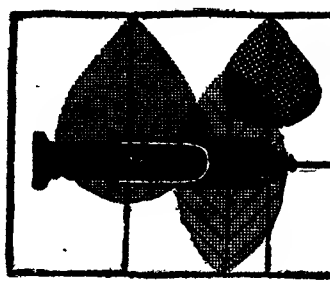
Est. Valentim de Carvalho, L.da

93, Rua Nova do Almada, 99

LISBOA

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º — Telef. 32 65 19

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, Ossos e Articulações — As 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das Senhoras e operações — As 15 horas
Dr. Romão Lott — Doenças nervosas, electroterapia — As 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas
Dr. Maria José Leão — Análises clínicas — As 16 horas
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X — As 16 horas
Dr. Mário Jacquel — Fisioterapia — As 16 horas



PARA BEM DA SAÚDE

a cargo do DR. MÁRIO CEIA

A misteriosa hipertensão

A hipertensão arterial ataca pelo menos 40 % da população adulta e, ao contrário do que muitos pensam, não se limita ás idades avançadas. Um estudo recente, efectuado em 5000 estudantes do sexo masculino frequentando a Universidade de Minnesota, revelou que 9 % tinham uma tensão máxima superior *a 140 milímetros de mercurio, valor que se considera geralmente limite do normal para essas idades juvenis!*

A hipertensão tem constituído até agora um enigma *da Medicina. Muitas vezes, quando os investigadores pensam encontrar-se na pista da sua «causa», acabam por entrar num... beco sem saída!*

Existem, no entanto, duas formas de hipertensão cujas causas se conhecem razoávelmente. Uma resulta de um tumor da glandula suprarrenal. A parte central desta glandula, ou medula, *elabora normalmente uma hormona, a* adrenalina, *em quantidade adequada ás necessidades do organismo. A principal acção da adrenalina é a elevação da tensão arterial, o que consegue estimulando o coração e apertando, constrangendo, as artérias mais pequenas. No caso de a medula da glandula suprarrenal apresentar um tumor (chamado* feocromocitoma*), elabora-se mais adrenalina do que a necessária ao organismo, elevando-se assim bastante a tensão arterial. Como o tumor pode ser extirpado por uma intervenção cirurgica, este tipo de hipertensão é perfeitamente curável.*

A outra variedade, bem estudada pelos cientistas, é a hipertensão renal. *Alguns anos atrás, um médico americano, o dr. Harry Goldblatt, causou grande agitação nos meios científicos com a seguinte experiência efectuada em cães: ligou com um fio a artéria que alimentava um dos rins, cortando assim a circulação neste. Imediatamente a pressão arterial do cão se elevou de um modo dramático! Tinha-se descoberto uma pista. Como podia o rim originar fenómeno tão desconcertante? Esta pergunta foi respondida pelos químicos e pelos fisiologistas: o rim privado do seu «alimento», o sangue, lança na circulação uma substancia chamada* renina. *Ora no sangue existe normalmente outra substancia inactiva, o* hipertensinogénio. *Quando porém a* renina *é lançada no sangue transforma o inócuo* hipertensinogénio *numa substancia «perigosa», a* hipertensina. *Esta é a verdadeira culpada, na experiência empreendida pelo dr. Goldblatt, pois provoca a constrição dos vasos sanguíneos e, por consequência, a elevação da pressão arterial. Aparentemente, o rim actua assim quando nele a circulação de sangue é deficiente, originando-se, por conseguinte, a chamada* hipertensão arterial. *Desde que a circulação no rim possa ser normalizada, esta forma de hipertensão é também curável.*

Muita gente associa hipertensão com arteriosclerose, *estado de endurecimento das artérias que acabam por se espessar e perder a sua elasticidade. Visto que as artérias estreitadas, duras, pouco flexíveis, apresentam maior resistência á circulação do sangue, a consequência é também uma elevação da tensão arterial.*

E eis então outro problema que os médicos procuram resolver: porque «endurecem» as artérias? Muitos investigadores supõem que o processo de esclerose arterial está relacionado, directa ou indirectamente, com as gorduras, em especial com uma substancia com elas aparentada, o famigerado colesterol, *que se encontra abundantemente nas gemas dos ovos. Uns julgam que o colesterol é causador de arteriosclerose e outros, mais comedidos, pensam que está meramente associado com a doença. Uma coisa é certa neste ano de 1963: poucos cientistas apoiam teorias que não «metam» as gorduras ou o colesterol!*

Até agora descrevemos sucintamente as formas de hipertensão causadas por outras doenças do organismo. Mas existem muitos casos de hipertensão sem razão aparente, casos que os médicos designam com o nome genérico de hipertensão essencial.

Há perto de dois anos, uma equipa do famoso Hospital Monte Sinai, de Nova York, dirigida pelo dr. Mendlowitz, apresentou uma intrigante teoria sobre a hipertensão arterial. Para eles, a doença seria devida á falta de uma substancia que se encontra nos indivíduos normais, a O-metil-transferase. *Na pessoa saudável, uma parente da adrenalina, a* nor-adrenalina *é libertada nas «extremidades» de certos nervos, a fim de transmitir os* impulsos *nervosos a determinadas estruturas vitais do corpo. Quando a* nor-adrenalina *é libertada na vizinhança dos vasos sanguíneos, faz com que estes se estreitem. Consequência: elevação da tensão arterial! Ora os bioquímicos verificaram que a* nor-adrenalina *é desintegrada pela* O-metil-transferase, *logo que desempenhou o seu papel essencial. Deste modo, o maravilhoso corpo humano evita que a* nor-adrenalina *atinja quantidades capazes de elevar a tensão arterial para além das suas necessidades.*

A teoria do dr. Mendlowitz encaixa-se perfeitamente com a velha crença de que a predisposição hereditária é um factor básico no aparecimento da hipertensão. Por outras palavras, se um indivíduo tem falta de O-metil-transferase *no organismo, é natural que os seus filhos herdem a deficiência. Por outro lado, se a teoria for verdadeira está aberto o caminho para o tratamento da hipertensão arterial com a própria* metil-transferase *ou com qualquer substancia que estimule a sua produção no corpo humano.*

Claro que não nos devemos esquecer de outros factores importantes, nomeadamente a tensão nervosa e a excitação. Todos sabem que estes factores mentais elevam a tensão arterial, mesmo nas pessoas saudáveis. Mas até mesmo neste caso, a teoria do dr. Mendlowitz se enquadra perfeitamente. Assim, a excitação nervosa provoca uma libertação de nor-adrenalina *superior á que a* metil-transferase *pode destruir. Se o organismo elabora esta ultima de um modo normal a subida brusca da tensão arterial não é nociva e dentro de um período relativamente curto acaba por ser compensada. Mas no indivíduo hipertenso, com falta de* metil-transferase, *uma elevação «extra» provocada por emoções e tensões nervosas é sempre perigosa. Por conseguinte, hipertensão e nervosismo é uma associação a evitar!*

Tenhamos esperanças na equipa do Hospital de Monte Sinai e em todas as outras que, neste momento, encaram a hipertensão como um problema premente, a resolver com urgência. Os triunfos da Medicina neste século continuam e não é demasiada ambição que neles ainda se incluam nos trinta e tal anos que faltam, a vitória sobre o cancro, a diabetes e as doenças cardiovasculares!

TEATRO E PSIQUIATRIA

Um grupo de psiquiatras franceses acaba de criar um novo método de tratamento das nevroses, chamado da *Expressão Cénica Dirigida* e que utiliza directamente o efeito da expressão emocional do próprio doente. O objectivo e o princípio deste curioso método consistem em utilizar a aprendizagem teatral de textos literários ou dramáticos para despertar as tendências afectivas latentes do indivíduo.

Os textos seleccionados para representação teatral correspondem aos principais tipos de expressão emocional: estados de sofrimento, estados de satisfação, amor e ódio, atitudes gerais, situações especiais, relações entre o indivíduo e a sociedade.

A tarefa dos monitores «teatrais» consiste sobretudo em tentar obter do doente as suas interpretações subjectivas do texto lido e a sua exteriorização vocal, respiratória, mímica e por gestos.

Os benefícios da *Expressão Cénica Dirigida* revelam-se rápidamente em muitos casos. Acontece, por exemplo, que, logo nas primeiras sessões, o doente aprecia particularmente determinado tipo de texto. Isso parece corresponder a uma atitude prevalente, a uma preocupação básica, ou, pelo contrário, a um conflito doentio. Mais frequentemente, graças á interpretação teatral dos textos, os indivíduos parecem exprimir com maior facilidade as tendências recalcadas ou que permanecem latentes.

Após dois anos de experiências com a *Expressão Cénica Dirigida*, os psiquiatras franceses, autores do método, salientam os seus méritos como complemento valioso das terapêuticas clássicas das nevroses.

O INCRÍVEL EM MEDICINA

Apenas 40 % dos indivíduos têm uma visão perfeita, afirma um oftalmologista britânico, que acrescenta: «Isto, de nenhum modo quer dizer que todos os outros precisem de óculos». Por outro lado, a miopia não se deve á leitura com má luz, a uma deficiência de vitaminas ou a um «ataque» de sarampo! Nada disto é verdadeiro. A miopia e o estigmatismo são hereditários...

★

O dr. Philip Lawson respondeu recentemente á seguinte pergunta: «Poderá uma mulher grávida andar de «scooter»?», com estas palavras revolucionárias: «A maior parte das crianças em gestação são mais resistentes do que botas velhas! Desde que a mulher seja saudável, não há qualquer perigo nas viagens de «scooter» até ao 8.º mês de gravidez...

★

Neurologistas de vários países têm dedicado nos ultimos anos grande atenção ao problema da dor e á tolerância a esta, que varia de indivíduo para indivíduo. Recentemente, um especialista americano, o dr. T. A. Gonda, estudou 123 indivíduos que se queixavam de dores: num grupo de 49, todos diziam que as suas dores eram persistentes e num segundo grupo de 74, a dor não constituía preocupação de maior... Pois bem, o dr. Gonda verificou estes factos curiosos, até incríveis: os indivíduos idosos são mais queixosos, **e grande numero dos que acusavam dores persistentes provinham de famílias numerosas! Assim encontrariam apoio as ideias de outros investigadores de que uma pessoa, criada no seio de uma família numerosa, é mais susceptível á dor e reage mais exuberantemente quando a experimenta.**

JARDINAGEM

Inaugura-se dentro de poucos dias, em Hamburgo, a maior exposição de floricultura do Mundo, a que já fizemos referência. Os jardineiros trabalham incessantemente e já plantaram 500 árvores, algumas com 20 metros de altura, e cerca de 700 mil plantas diversas, incluindo 25 mil aquáticas. Na gravura, vêem-se palmeiras e outras espécies plantadas numa estufa especialmente construída na área da exposição

A bolbicultura na Holanda

A Holanda exporta anualmente 560 milhões de florins de flores. **Só** as famosas tulipas rendem 300 milhões. Em dinheiro português, o rendimento da exportação de flores dos Países Baixos cifra-se em cerca de 4 480 000 000$00! Esta prosperidade deve-se ao amor que os holandeses têm pela flor e á competência técnica com que a cultivam, não desprezando os modernos processos científicos. E o culto da flor nos Países Baixos representa ainda muito mais para os holandeses, não obstante o rendimento extraordinário que da exportação resulta para o Tesouro. A turismo constitui também uma óptima fonte de receita para a Holanda, e a flor — a arte e a ciência de vestir o país de beleza e de cor — está na base da preferência que milhares e milhares de turistas de todo o Mundo manifestam pela tenaz nação que ganha dinheiro silenciosamente, adoçando a vida dos outros povos.

As exposições de floricultura, as estufas maravilhosas, os corsos floridos, os romanticos parques ajardinados, as planícies vastíssimas cobertas de flores e cortadas por doces canais por onde vogam tranquilamente os *kayaks* entre os campos polícromos e perfumados, os mercados de levante que ornam as estradas, os concursos periódicos são motivos aliciantes que atraem o turista vulgar em qualquer época do ano e representam o paraíso dos amadores de jardinagem.

Quase se pode dizer que na Holanda quem faz a natureza é o homem, em virtude do talento especial que o seu povo tem para vestir o país de um manto de beleza singular, tecido com tulipas, rosas, cravos, jacintos, crisantemos, lírios, narcisos e outras flores que chegam frescas e perfumadas a casa de quem as quiser adquirir, quer na Europa, quer em qualquer outro continente.

Mas os holandeses vão ainda mais longe nesta tarefa meritória de florir meio mundo. Muitas explorações dos Países Baixos dedicam-se essencialmente á produção de bolbos, actividade importantíssima e muito rendósa, mas menos conhecida, como é natural. No entanto, a bolbicultura tem tido grande desenvolvimento na Holanda, que exporta propágulos de plantas para todo o Mundo. Os bolbos holandeses, porque se transportam mais fácilmente e porque não se deterioram tão rápidamente como as flores, têm mercado vastíssimo. Raras são as casas de sementes do Mundo que não ponham á disposição dos fregueses bolbos originários dos Países Baixos.

Pareceria mais lógico que a Holanda guardasse ciosamente os seus bolbos para evitar a concorrência nos mercados internacionais de flores. Mas no *reino das flores* pensa-se de outra maneira. Como criadores de beleza, que se renova constantemente, os holandeses ganham dinheiro proporcionando aos outros a possibilidade de obterem também as flores que eles próprios produzem e que constituem a sua principal fonte de riqueza.

E não vendem só bolbos — fornecem também a terra!

TELEGRAMAS MÉDICOS

Para aumentar a segurança dos medicamentos, todos eles serão, talvez, em breve, submetidos a um método de estudo que consiste em observar o seu efeito sobre uma das partes mais nobres das células, as mitocondrias. Tal método só é possível, graças aos microscópicos electrónicos que ampliam 100 000 vezes as finas estruturas celulares. No futuro, mesmo que um novo medicamento «passe» todos os exames laboratoriais e se considere isento de toxicidade, poderá ser recusado em Medicina Humana, se o microscópio electrónico mostrar que altera as mitocondrias das células.

★

Um composto químico de síntese, a xenalamina, **descoberto pelos italianos, parecia util no tratamento do sarampo. No entanto, um estudo consciencioso de uma equipa de médicos ingleses, revelou agora que a** xenalamina **nenhum valor tem contra o sarampo.**

★

O Instituto de Ciências Médicas da União Indiana comunicou há pouco a descoberta de uma droga para tratamento da hipertensão arterial, extraída de uma planta indígena.

★

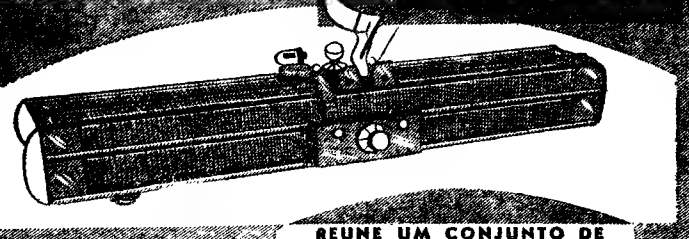
A enxaqueca **continua a dar muitas «dores de cabeça» aos investigadores, pois aumenta a sua frequência nos países civilizados. Só na Grã-Bretanha existem mais de 5 000 000 de indivíduos que sofrem de enxaqueca, preconizando-se, por esse motivo, a criação de 20 hospitais especializados no tratamento da rebelde doença.**

BUSCH HOJE

A NOVA BUSCH DUPLA SUPER-AUTOMÁTICA

INTEIRAMENTE METÁLICA

MAIS UMA VEZ BUSCH NA VANGUARDA DA TÉCNICA MAIS MODERNA EM MAQUINAS DE TRICOTAR



REUNE UM CONJUNTO DE CARACTERÍSTICAS QUE NÃO SE ENCONTRAM EM NENHUMA OUTRA MÁQUINA ACTUALMENTE NO MERCADO!

VEJA AINDA HOJE A NOVA BUSCH NOS DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS:

AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, L.DA
AV. FONTES PEREIRA DE MELO, 45-LISBOA

M. SIMÕES JUNIOR, LDA.
RUA DE SANTO ANTÓNIO, 208-PORTO

OU NOS AGENTES AUTORIZADOS EM TODO O PAÍS

L.

SODIGAL — Sociedade Distribuidora de Aparelhos a Gás, Ld.ª
Avenida Fernão de Magalhães, 32-2.º — Tel. 22003

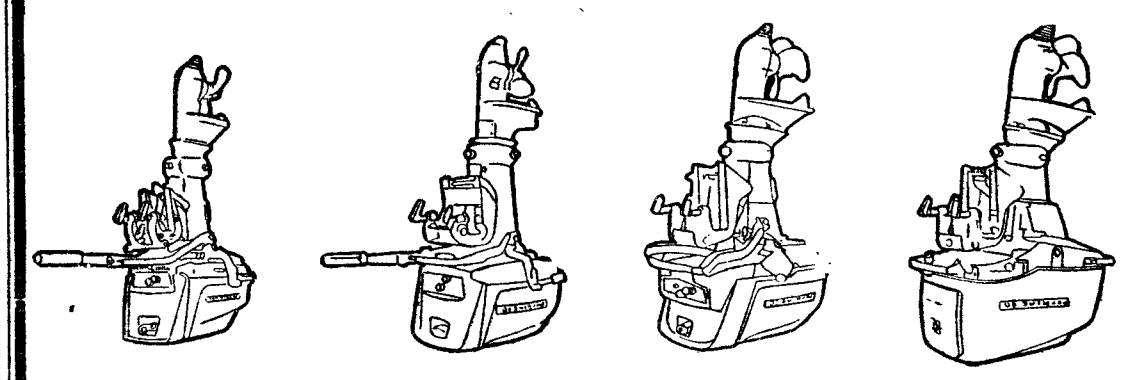
NO SUL:
Agência Comercial de Faro, Ld.ª — Rua de Santo António, 45 - 47
Tel. 76 — FARO

MOTORES FORA DE BORDA

(a gasolina)

UMA NOVA LINHA DE MOTORES DA AFAMADA MARCA

PERKINS



De 4,5 6,5 18, 30 e 40 HP
PARA BARCOS DE PESCA E DE RECREIO

Assistência Técnica garantida pelos
DISTRIBUIDORES PARA PORTUGAL

AUTO-INDUSTRIAL, LIMITADA

Coimbra • Lisboa • Porto • Leiria

Graetz RÁDIO TELEVISÃO GRAVADORES
Neto & Morais
Rua Correia Teles, 22 D — Lisboa

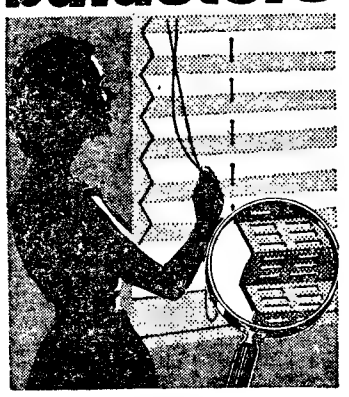
AUTOS SEM CONDUTOR

AUTOMÓVEIS AMOREIRAS

Ricos carros a ópt. preços. Volkswagen, Taunus 17 M Super, Rekord, Kapitan, Chevrolet, etc. Avenida João Crisóstomo, 89-A — Telefones 50060 e 51047 (a S. Sebastião).

Abrigue-se do Sol...
pelo preço da chuva!
ADQU'RA UM

balastore



O estore mais económico do Mundo, que você próprio pode colocar em 10 minutos

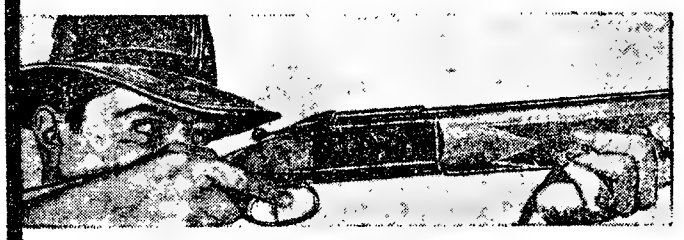
BALASTORE CUSTA POUCO E DURA MUITO!

LISBOA — Telef. 45676 - 732444
PORTO — Telef. 40303

Soudco

UM ÊXITO EDITORIAL!

A CAÇA EM PORTUGAL



Um verdadeiro tratado sobre a Cinegética Portuguesa

PROFUSAMENTE ILUSTRADO

- *COLABORAÇÃO DE 20 ESPECIALISTAS.*
- *INTRODUÇÃO DE AQUILINO RIBEIRO.*
- *PUBLICAÇÃO MENSAL NO TOTAL DE 20 FASCÍCULOS (cada 25$00).*

(Em distribuição o 3.º fascículo)

Pedidos a: EDITORIAL ESTAMPA, LDA.
Rua da Mãe d'Água n.º 13 – 4.º Fr. Telef. 32 75 34 – Lisboa 2

CASA NAS PENHAS DA SAÚDE

(SERRA DA ESTRELA)

Recentemente construída e bem localizada, vende-se. Tratar com o proprietário na RUA RUI FALEIRO, n.º 4

Telefone 22164 — COVILHÃ

OPORTUNIDADE ÚNICA!

250$00

PODERÁ VALER A SUA VELHA MÁQUINA DE BARBEAR QUALQUER QUE SEJA A MARCA

Aproveite esta oportunidade para possuir a mais revolucionária máquina de barbear de todos os tempos

PHILISHAVE 800

CABEÇAS FLUTUANTES

Venha ainda hoje informar-se deste extraordinário plano de trocas, mas, traga já a sua velha máquina para ser avaliada

A DIFERENÇA PODERÁ SER LIQUIDADA ATÉ 24 MESES

Barda

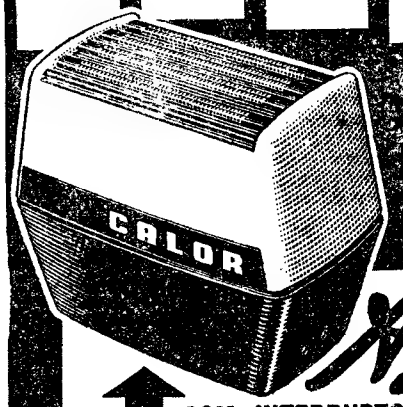
AVENIDA DA LIBERDADE, 131 • LISBOA
CALÇADA DA ESTRELA, 6 (à R do S Bento)

Policlínica do Intendente

AV. ALM. REIS, 27, 2.º — T. 45587

Dr. Abel Alves—Ouv., nariz e garganta 14 h.
Dr. Anastácio Gonçalves—Doenç. olhos, 18 h.
Dr. Armando Luzes — Rins e vias urinárias, 14 h.
Dr. Benard Guedes — Raios X, 16 h.
Dr. Camara Leme — Boca e dentes, 9 ás 20 h.
Dr. E. de Miranda Rodrigues—Doenças nerv. mentais (2.ª, 4.ª e 6.ª), 16 h.
Dr. Formigal Luzes—Ag. Físicos, 15 h.
Dr. Fernando Castro Amaro—Med. geral, 18 h.
Dr. João Marques Pinto—D. das crianças, 18 h.
Dr. Mário Rosa—Cl. méd. est. e intest., 15 h.
Dr. Souto Soares—Cirurgia geral, ortopedia, operações, 14 h
Dr. Pedro da Cunha—Partos e doenças das senhoras (3.ª, 5.ª e sáb.), 15 h.
Dr. Tito de Noronha — Doenças da pele e sífilis (2.ª, 4.ª e 6.ª), ás 12 1/2.
Dr. Xavier de Brito — Clínica Médica, 18 h.

CALOR

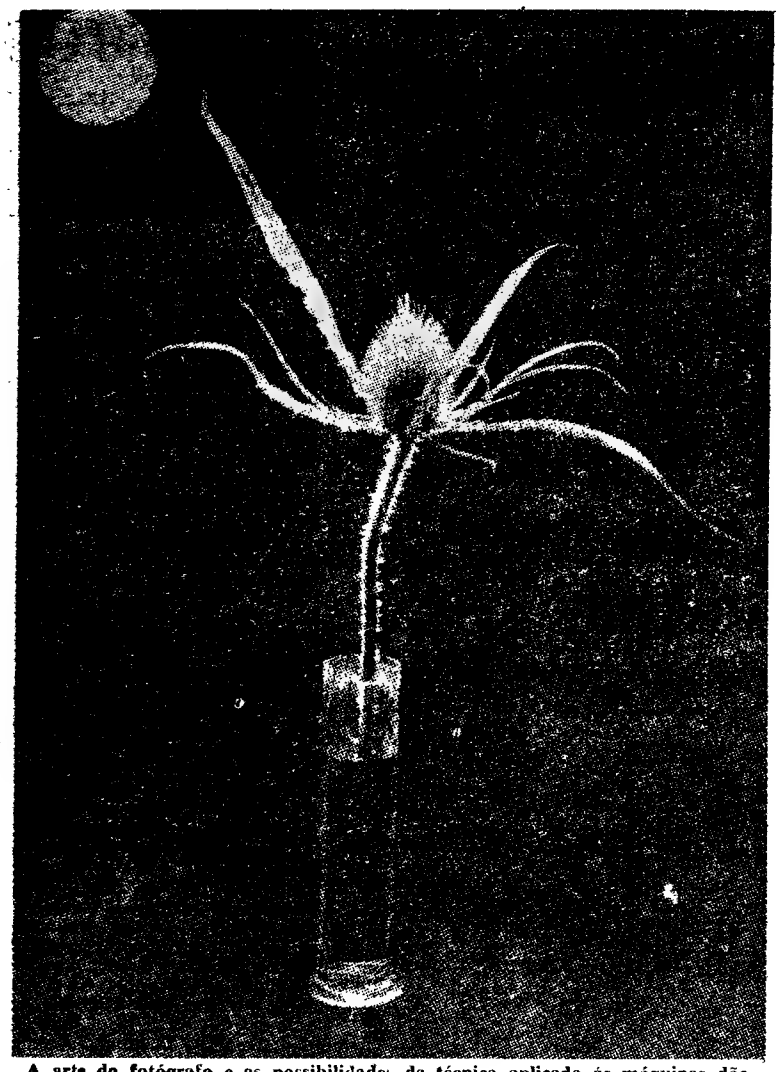


A MAQUINA DE BARBEAR

Agora

COM INTERRUPTOR AUTOMÁTICO

AO MESMO PREÇO



A arte do fotógrafo e as possibilidades da técnica aplicada ás máquinas dão estes prodígios, em que o sábio aproveitamento dos efeitos da luz pode transformar um agreste cardo numa rutilante florescência de mágica fascinação

De uma máquina prodigiosa saem fotografias a cores em cinquenta segundos!

A ultima e sensacional novidade no mundo mágico da fotografia é a máquina inteiramente automática, que se põe diante dos olhos sem estar regulada e se ajusta por si própria á distancia, distancia focal e tempo de exposição. Basta carregar no botão e temos o negativo em ordem. Um motor que funciona dentro da máquina trata de tudo o mais relacionado com o transporte do filme. Este prodígio, com o qual se diz ter-se atingido a perfeição em máquinas fotográficas, é um triunfo notável da industria japonesa.

Outro êxito extraordinário da automatização é o laboratório montado na própria máquina fotográfica. Este pertence á industria norte-americana. Desde há anos, já era possivel revelar dentro da máquina fotografias a preto e branco, as quais saíam, pouco tempo depois, já prontas. Uma fábrica dos Estados Unidos tornou agora possível a aplicação do mesmo processo para se obterem fotografias a cores, apenas em cinquenta segundos.

Outros aperfeiçoamentos técnicos, com o objectivo de tornar as máquinas fotográficas mais simples, cómodas e de fácil manejo, permitem reduzi-las consideràvelmente em peso e tamanho, e as proporções dos novos modelos fazem com que caibam nas pequenas malas de mão das senhoras ou no bolso das calças de homem. O formato das fotografias tiradas com essas máquinas miniaturais, parcialmente equipadas com regulamentação automática, oscila entre 12×17 mm e 26×26 mm.

A mesma tendência para a diminuição de peso verifica-se, igualmente, quanto aos aparelhos de *flash*, agora cada vez mais pequenos, e também no que se refere a máquinas de filmes reduzidos e binóculos. Simultaneamente, regista-se progressos formidáveis no domínio da fotoquímica, e surgem novos padrões de filmes melhorados, que se distinguem por maior finura e sensibilidade mais vibrátil, assinalando-se ainda os aperfeiçoamentos técnicos que permitem dar o máximo de autenticidade no colorido ás fotografias em papel, de modo a reproduzirem toda a fascinação do mundo das cores e das formas bizarras.

Conjunto excepcional de maravilhas da técnica e da arte

Todas estas sensacionais novidades, que correspondem ao desenvolvimento técnico em pleno progresso na industria da especialidade, cujas inovações abrangem os diversos modelos de máquinas fotográficas, notando-se os prodigiosos efeitos em especial no clássico e renovado padrão das máquinas de fole, todas essas surpreendentes conquistas revestiram de interesse excepcional a Feira-Exposição «Photokina», deste ano, em Colónia, o maior certame da industria fotográfica em todo o Mundo.

O recinto da grande exposição na famosa cidade alemã foi, mais uma vez, o ponto de encontro internacional dos amadores, fotógrafos especializados, produtores e comerciantes de aparelhos, materiais e acessórios fotográficos. Expositores de 22 países, incluindo alemães, no total de 619, apresentaram o que de melhor estão hoje a produzir.

No meio desse conjunto excepcional de maravilhas da técnica mais aperfeiçoada, as exposições e competições internacionais entre amadores de fotografia de todo o Mundo atingiram alto nivel artístico. Assim, o grande publico e os especialistas tomaram conhecimento das coisas novas, assombrosas, no campo da técnica, da cinematografia e da fotografia.

Ali acorreram visitantes de todo o Mundo, tornando-se notadas entusiásticas excursões de 84 países, viajando em comboios, autocarros, barcos e aviões fretados especialmente. Entre simples curiosos e especialistas, predominavam os que queriam aprender, incluindo-se entre estes professores e alunos de escolas de fotografia.

A cidade de Colónia preparara-se para tão enorme afluência de forasteiros, e construiu expressamente um aliciante hotel. Além disso, atracaram aos cais nas margens do Reno diversos navios-hotéis. Contudo, mal conseguiu o burgo alojar todos os visitantes. Durante a exposição, foi intensa a procura de quartos nas imediações, até Aachen e Bad Neuenahr. Diàriamente, chegavam ao aeroporto aviões especiais procedentes de Londres.

Com os visitantes, foram, também, missões de observadores de organismos científicos e técnicos de vários países, incluindo o Instituto de Cinematografia de Moscovo. E a todos a «Photokina» revelou coisas novas.

Fotografias do Céu e da Terra

Em doze exibições do maior interesse, foram apresentadas duas mil fotografias, primorosas na técnica e na execução e de grande valor artístico. Enorme sensação causaram as fotografias do «Ceu e da Terra», tiradas pelo astronauta americano Gleen na sua viagem através do espaço cosmico.

No aspecto técnico, como se assinala, a apoteose coroou a revelação da nova «automática» japonesa, da «Polaroid» americana que fornece fotografias coloridas em menos de um minuto e das «mignonnes» alemãs.

Os grandes mestres da fotografia também estiveram presentes no formidável certame de Colónia: Stieglitz, Sander, Weston, Capra, Cartier-Bresson, Erfurth, William Klein, para citar apenas os mais conhecidos

A nova geração teve, igualmente, as suas exposições com significativos êxitos. Uma delas, intitulada «A Juventude Fotografa», reunia trabalhos de artistas á volta dos vinte anos, que não foram ofuscados pelos dos mestres de maior nomeada.

Entre os vários prémios atribuídos, o «Foto-obelisco», a mais alta distinção da «Photokina», foi concedido a Joséf Klinsky, presidente da Secção de Fotografia da Federação Alemã de Jornalistas, recentemente falecido, que organizara no certame de 1958 a exposição «O Riso na Fotografia», contribuindo este ano com uma valiosa série semelhante: «O Riso na Fotografia — II».

E a técnica mais evoluída aliada á arte mais perfeita reproduziram na grande exposição de Colónia, em elevado plano estético, tocado de um sopro de poesia envolvente, as expressões da vida e tudo aquilo que nos cerca e, ás vezes, é apenas miragem empolgante ou sensação fugidia e breve.

GRAFOLOGIA

Publicamos hoje mais análises grafológicas de leitores que nos enviaram as suas letras. Todos os outros que desejem fazê-lo devem enviar-nos, pelo menos, uma página, nunca menos, em papel sem linhas. O texto não interessa. Podem escrever o que quiserem não esquecendo a assinatura que é de grande importancia, a idade e o pseudónimo.

As cartas devem ser dirigidas em nome da grafóloga que dirige a secção, juntando 15$00 em selos.

Para uma análise grafológica mais pormenorizada o leitor deverá enviar 40$00.

POESIA — Sofre, actualmente, de uma depressão moral, mas o seu orgulho e dissimulação quase conseguem encobrir esse estado de espírito. E' toda poesia, sentimentalismo, e faz pena ver tanto afecto atirado aos quatro ventos. Uma desilusão, talvez, abalou-lhe os nervos e como não tem força no querer não consegue reagir. E' muito ciumenta. Acautele-se porque esse mal dá-nos, por vezes, cabo da felicidade. E' inteligente e possui ideias nítidas e também uma boa dose de pretensão. Muito reservada e desconfiada. Observa tudo o que se passa em volta de si, mas sem coragem de formular a sua opinião com receio de dar um passo em falso. Para si, fazer má figura é inadmissivel. Não esqueça os três piores defeitos que tem: orgulho, dissimulação e ciume.

LUÍS MIGUEL — O seu dilema é: quero, posso e mando. Possui uma força de vontade tenaz, mas que muitas vezes é mal empregada devido ao seu mau feitio. Óptimo coração, mas má cabeça. Comodista, meigo e sedento de um grande amor. O pior é ser tão exagerado. Consegue arquitectar planos que não são viáveis, mas, quando uma ideia se lhe mete na cabeça, não desiste, lançando mão de todos os processos para atingir os seus fins. Quando cai na realidade, porém, fica deprimido e desanimado. Sofre calado porque é incapaz de expor abertamente os seus pensamentos íntimos. Assim, vai vivendo, fazendo castelos no ar que caem ao mais leve sopro.

O centenário do dicionarista Grimm

No decorrer das celebrações do centenário da morte de Jacob Grimm, em fins de Setembro próximo, aparecerá o primeiro tomo do famoso «Dicionário da Língua Alemã», refundido e actualizado.

A obra formidável foi iniciada há mais de cem anos, pelos irmãos Grimm, em Göttingen e Berlim. Abrange todo o vocabulário da língua alemã na sua evolução histórica, a partir do século XVI.

Para esta ampla e profunda refundição do monumental dicionário, que se tornou indispensável em face do desenvolvimento do idioma e a descoberta de novas fontes, foram aproveitados cerca de quatro mil elementos de investigação, estudo e consulta da Biblioteca do Estado e da Universidade de Göttingen e a importante tarefa desenvolveu-se em estreita colaboração com a Academia das Ciências de Berlim Oriental.

RAPIDO DA BEIRA BAIXA
Automotora rápida diária entre Covilhã e Lisboa

Covilhã, 10.05, p.; Tortozendo, 10.10, p.; Fundão, 10.24, p.; Castelo Branco, 11.21, p.; Lisboa (Santa Apolónia), 14.56, c.

Lisboa (Santa Apolónia), 19.33, p.; Castelo Branco, 28.18, c.; Fundão, 0.11, c.; Tortozendo, 0.25 c.; Covilhã, 0.32, c.

«Vista-se» para matar os micróbios!

O Instituto Textil de Leninegrado comunicou á Imprensa ter descoberto duas fibras sintéticas, o *letilan* e o *biolan*, capazes de matar micróbios e fungos patogénicos para o homem. Durante a síntese dessas fibras, são incorporados nas suas moléculas poderosos antissépticos que lhes conferem as uteis propriedades bactericidas e fungicidas.

Inicialmente o *letilan* e o *biolan* serão utilizados na manufactura de fios de sutura, compressas, ligaduras e roupas de cama. Mas prevêem-se também peças de vestuário, sobretudo meias, luvas e barretes que protegerão o indivíduo de certos micróbios e, sobretudo, das infecções por fungos!

Veja a diferença...

Estes dois desenhos só aparentemente são iguais. O segundo, em relação ao primeiro, apresenta dez diferenças. Caso o leitor as não descubra, veja a solução publicada em posição invertida.

SOLUÇÃO: 1 — Sapatos pretos no homem que transporta o «Clean up». 2 — O ziundaste, á direita, ao fundo, mudou de posição. 3 — A argola do cais é menor. 4 — O barco, ao fundo, sem carga. 5 — O polegar do homem junto ao rato nouta posição. 6 — Partido o suporte do primeiro cartaz. 7 — Dobras nas calças do homem junto ao rato. 8 — Menor o marco, ao fundo. 9 — Trocadas as duas chaminés negras. 10 — O caixote, em primeiro plano, com um endereço.

JOAN CRAWFORD NA CASA BRANCA?

De «monstro sagrado» do cinema a primeira dama dos Estados Unidos

A actriz-milionária Joan Crawford é ainda uma mulher bonita e de classe

A novidade correu por toda a Nova York mundana. E não se tem falado de outra coisa. Joan Crawford, o «monstro sagrado» do ano 30 e a grande «vedeta» de «Johnny Guitare», está noiva de Nelson Rockfeller, milionário e candidato á próxima corrida para a Casa Branca.

Entretanto, a actriz encarregava-se de telefonar ás suas amigas, afirmando que se tratava de um boato. Por outro lado, os que a conhecem bem dizem que Joan Crawford não é mulher para lançar um «potin» só pelo prazer de que falem de si. E' muito prudente, sensata e inteligente.

Assim, continua a pensar-se que Joan casará, dentro em breve, com o potentado Rockfeller, estando a passar-se tudo no campo do segredo e da duvida.

Por isso mesmo os seus amigos mais íntimos não ficaram convencidos com o desmentido. Pensam que Nelson Rockfeller seria mesmo o homem mais indicado para a ambiciosa e sagaz viuva do magnate das bebidas gasosas, Alfred Stelle e, por sua vez, presidente dos conselhos de administração de várias empresas americanas. Quanto ao milionário nova-iorquino, parece que lhe agradaria ser o quinto marido de Crawford. Divorciado há pouco, depois de 25 anos de um casamento feliz, quer refazer a sua vida íntima e encontrar uma mulher famosa e á altura das suas ambições. Por outro lado, o divórcio representou um duro choque num homem sensível. Os negócios e a política, só em si, não podem consolá-lo. Terá necessidade de uma mulher terna, com classe e inteligente, como é Joan Crawford.

Nesta altura, só há um lugar que possa interessar a Nelson Rockfeller: a cadeira da Casa Branca. A presidência dos Estados Unidos coroaria a sua carreira e vida políticas. No entanto, pensam os observadores políticos americanos que o casamento de Nelson com Joan, antiga e célebre «vedeta» do cinema, poderia ser uma «desculpa» para o caso de um insucesso na tentativa de Rockfeller, embora aquela seja uma mulher muito popular e poderosa no país, capaz, portanto, de o auxiliar nessa caminhada. Em ambos os casos, Joan Crawford, cuja ambição toca os limites da megalomania, constituiria, o melhor apoio para Rockfeller, de uma forma positiva ou negativa. Alguns jornais americanos chegam a apontar Joan Crawford como o unico «beco» de saída para o político nova-iorquino.

Para ela, Nelson representa a Casa Branca e a realização de todos os seus sonhos de grandeza.

Foi longe a canadiana francesa

Quando Lucile Le Sueur (o verdadeiro nome daquela canadiana francesa de origem) nasceu em San António, no Texas, no princípio deste século, ninguém pensava que a bonita rapariga iria longe. Tinha nove anos quando sua mãe casou de novo, com um proprietário do pequeno teatro de Oklahoma. A pequena Lucile passou o tempo entre as lições de dança e o curso de arte dramática. Até aos quinze anos, fez papéis secundários no teatro de Oklahoma.

Entretanto, a encantadora rapariga fez uma jura a si propria: ser rica, célebre e poderosa.

E, graças á sua enorme força de vontade e talento, conseguiu-o.

Hoje, que deixou o cinema, lembra-se de uma série de filmes que correram mundo e lhe renderam uma fortuna enorme. Mas o seu «Oscar» não a satisfez. Queria mais, sempre mais. Esqueciam-se, nessa altura, das fases agitadas dos seus inícios: vendedeira de bombons (8 dólares por semana), bailarina (25 dólares), modelo de fotógrafos (75 dólares), campeã de «charleston» (78 dólares), comediante em «Sally, Irene and Mary» (250 dólares). Por fim, «vedeta» de cinema (500 dólares) e, depois, 10 000 dólares, como «monstro sagrado» do cinema americano. Ao mesmo tempo, e paralelamente, Joan Crawford casou-se e, também neste aspecto da sua vida, foi como subir uma escada. Primeiro patamar: Douglas Fairbanks Junior, com quem esteve dois anos e meio. Segundo patamar: Franchot Tone, o jovem n.º 1 da época. Depois, um «dance» obscuro nessa escada ascendente: um comediante desconhecido, Phil Terry. Joan teve as suas razões de coração e de vontade — queria um filho. A união foi, no entanto, estéril.

Deu-se o divórcio e a vedeta anuncia o seu casamento (o quarto) com Alfred N. Stelle, o «rei das bebidas gasosas». Milionário e doido pela mulher, deu-lhe tudo quanto quis á caprichosa e bela Joan. Festas brilhantes que serviram o escol mundano americano, ficaram famosas pelo fusto e vincaram a classe de uma senhora de sociedade.

Entretanto, Alfred Stelle morreu e Joan Crawford está viuva... e com um pé no primeiro degrau de uma escada que poderá levá-la á Casa Branca e transformá-la em primeira dama dos Estados Unidos, ou, então, na mulher carinhosa e poderosa de um dos homens mais ricos do Mundo, descendente de uma autêntica dinastia de milionários.

Antibióticos sintéticos

Investigadores de um laboratório americano acabam de realizar, com êxito, a síntese completa de um antibiótico aparentado com a tetraciclina, com a terramicina e com a aureomicina.

Dada a complexidade do processo, não se julga que a síntese química suplantará o processo actual de produção dos referidos antibióticos a partir das culturas de fungos em meios especiais.

Contudo, a síntese agora conseguida, deverá permitir a criação de novos antibióticos específicos para diversas doenças, tal como está a suceder com as dezenas de penicilinas sintéticas, já comercializadas ou ainda em estudo.

Joan Crawford no tempo em que começou a trabalhar em Hollywood e nos tempos áureos de 1930

UM MOSTEIRO no local sinistro do campo de Dachau

Vai ser construído um mosteiro no local, onde, durante o domínio do nazismo na Alemanha, funcionou o sinistro campo de concentração de Dachau, cerca de Munich, no qual foram assassinados mais de trinta mil detidos, incluindo 1034 sacerdotes.

A primeira pedra para edificação do recolhimento religioso, que ficará a cargo dos carmelitas, será colocada solenemente no proximo dia 28, celebrando o aniversário da libertação, pelas tropas americanas, dos que não sucumbiram no campo da morte ás violências dos sequazes de Hitler.

O novo «submarino de algibeira», que, conduzido por um tripulante, pode navegar durante horas seguidas a considerável profundidade de trinta metros, é uma novidade sensacional apresentada pelos alemães e constitui o grande atractivo da Exposição Internacional de Construção de Barcos e Desportos Aquáticos (Campismo, Viagens e Devaneios), a qual reuniu em Berlim mais de duzentos expositores de dezassete países.

A vasta extensão do famoso certame transformou-se, este ano, em imensa área de estaleiros onde se concentrou uma frota de mais de quinhentas naves, desde o iate de luxo de Chris-Craft até á simples embarcação á vela, da canoa de plástico ao barco com mastro de doze metros de altura.

Pela primeira vez uma exposição no género reuniu na Alemanha tantos e tão variados tipos de barcos á vela e de motor. E assim se confirma a fama que Berlim desfruta como grande centro de desportos náuticos da Europa, e se justifica a larga projecção do certame, ali com ambiente próprio, pois só na parte ocidental da cidade os lagos formam uma superfície líquida no total de trinta quilómetros quadrados, com admiráveis condições para a prática de desportos aquáticos. Não surpreende, por isso, o numero elevado, verdadeiramente excepcional, de barcos á vela e de motor registados pelos praticantes — nada menos de trinta e cinmil unidades.

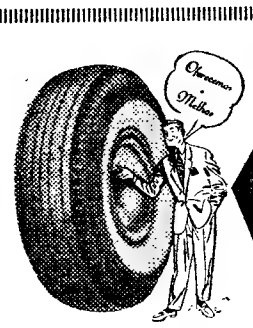
Acontecimento sensacional

O sugestivo conjunto dos pavilhões dos expositores, á volta da alta torre da Rádio Berlim, deu a mais completa visão de conjunto dos progressos e aperfeiçoamentos técnicos, com as recentes e ousadas inovações, nos domínios da indústria internacional dos desportos náuticos.

Para os visitantes que ali acorreram de todas as partes do Mundo, a grande atracção, verdadeiro acontecimento de larga repercussão internacional, foi a novidade do novo «submarino de algibeira», apresentado por uma firma alemã que o construiu segundo os princípios clássicos dos subversíveis de tipo corrente. E, a avaliar pelo entusiasmo dos visitantes, é de crer, segundo assinala Paul Florian, que o futuro dos desportos náuticos esteja na navegação submarina.

Nos primeiros dias da exposição, a casa construtora recebeu quatrocentas encomendas desses submarinos miniaturais, cada um custando á volta de 5700 marcos (o equivalente a 1425 dólares) e com o prazo de entrega de três meses.

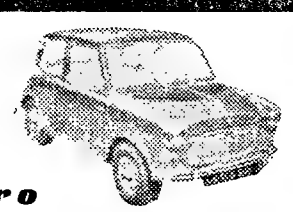
Isto revela o entusiasmo que despertou o novo micro-submarino no qual todos podem navegar com segurança debaixo de água. E o interesse suscitado avalia-se pelo facto de, além da observação das características exteriores do modelo exposto, nenhum desses compradores conhecer quais-



novo pneu KELLY
520-10 TUBELESS

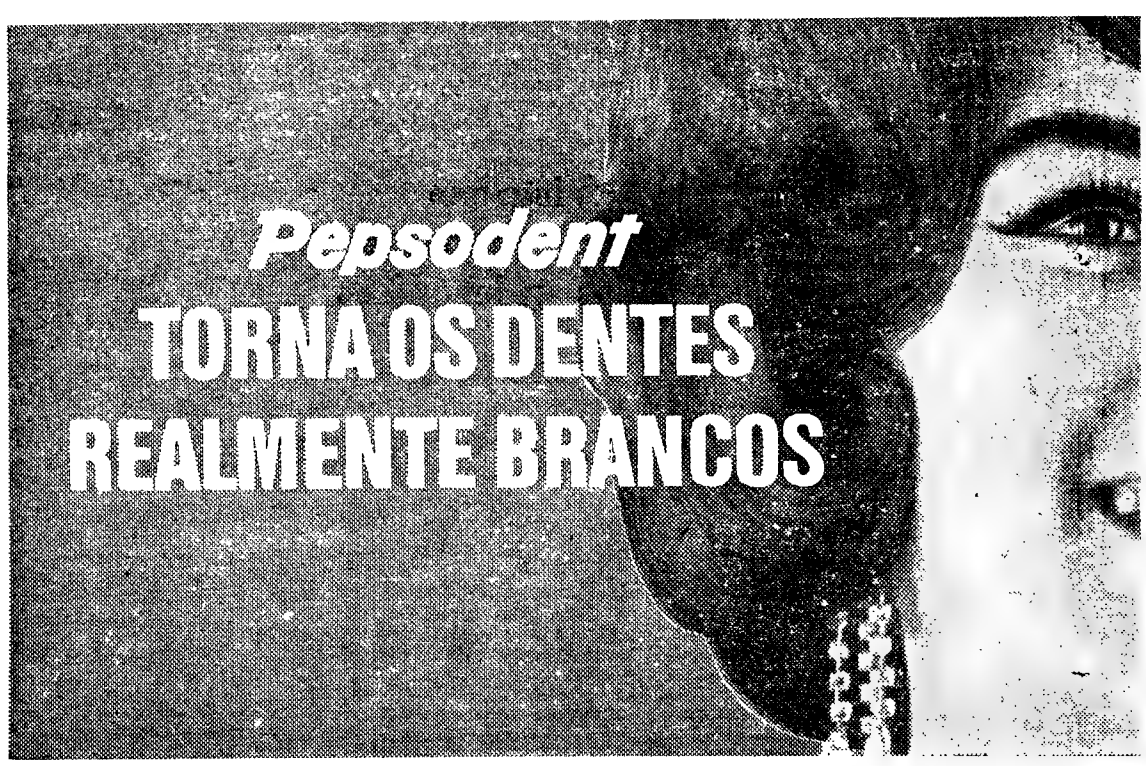
● mais quilómetros
● mais aderência
● mais economia

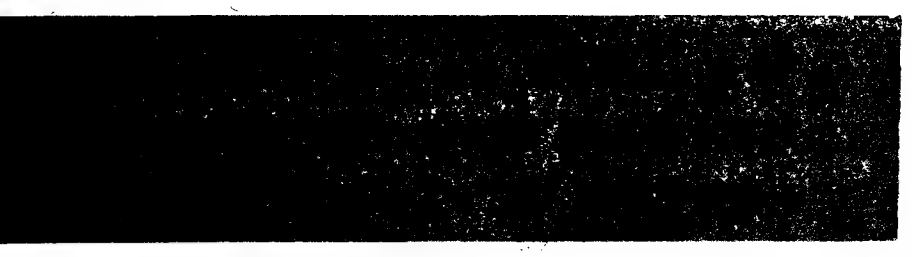
... para o seu carro



Preço tabela: ESC. 429$00

Distribuidores: SOCIEDADE COMERCIAL REMUS, LDA.
Rua do Comércio, 8 - 3.º andar — Lisboa





quer pormenores da construção ou os resultados de experiências práticas. E embora tais resultados constituam ainda segredo dos fabricantes, estes foram já consultados por organismos especiais de mais de seis dezenas de países, interessados em determinadas informações, o que leva a supor não se destinarem as mesmas apenas ao estudo do emprego do micro-submarino em competições desportivas.

Características e possibilidades do submarino miniatural

O «Delphin E 24» (assim se designa, oficialmente, o pequeno submarino) é tripulado por uma única pessoa, que fàcilmente pode manejá-lo. Tem 2,22 metros de comprimento, 54 centímetros de largura e, sem o respiradouro utilizável quando em imersão a pouca profundidade, 1,15 m de altura.

E' accionado por um motor eléctrico de duas escalas, para marcha á frente e marcha atrás, e a sua fonte de energia são acumuladores de chumbo. Um motor eléctrico imprime-lhe a velocidade máxima de oito quilómetros e pode navegar durante oito horas seguidas. Aparelhagem especial para a regeneração do ar permite-lhe manter-se submerso, por um período de três horas consecutivas, a uma profundidade máxima de trinta metros. Mediante a aplicação de outro sistema de aparelhagem apropriada, o pequeno submarino descerá a cinquenta metros.

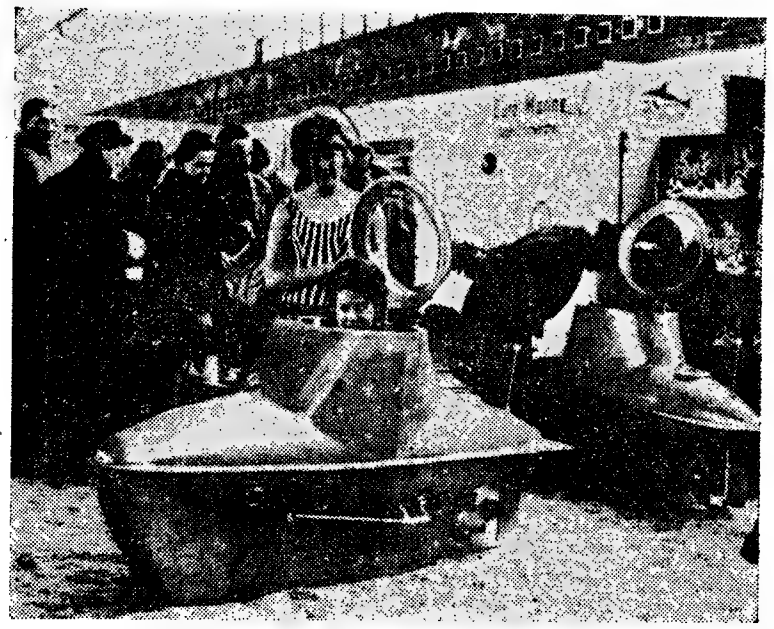
A carcaça deste submersível individual é feita de fibras de vidro e de «poliester» e resistente á pressão da água. Com uma alta capacidade para suportar os efeitos de choques violentos, ficam eliminados os perigos resultantes de abalroamentos, garantindo-se assim a máxima segurança ao tripulante.

Uma «autêntica maravilha»

Segundo revelam os peritos da casa construtora, o micro-submarino tem as mais variadas aplicações. Além das características especiais que o tornam excelente para a prática de desportos aquáticos, é um magnífico instrumento de investigação a aproveitar, por exemplo, nos domínios da biologia marítima. Poderá servir admiràvelmente para verificações e «contrôle» de cascos de navios, de suportes de pontes, fundamentos de cais e outras instalações portuárias. Pensa-se que será de muita eficiência utilizado para o estudo das correntes submarinas.

Será, também, um meio prático e simples para empolgantes excursões em imersão. Para isso, dispõe de uma cúpula transparente, que revelará os deslumbramentos da paisagem na contemplação das maravilhas da Natureza no seio das águas, e ainda de instalações apropriadas ao manejo de máquinas e camaras fotográficas e de filmagem dos tipos vulgares.

Constitui este novo «submarino de algibeira» uma «autêntica maravilha», no dizer dos americanos que o observaram na Exposição de Berlim. E é de desejar que não seja transformada em terrível «carga explosiva», dada a cobiça que desperta em certos meios cujas preocupações não são pròpriamente os desportos náuticos, as explorações científicas ou outras tarefas pacíficas — e menos ainda o divagador contemplativismo na fantasmagoria da paisagem submarina.



O novo micro-submarino, no modelo sensacional apresentado pelos alemães, que proporciona maravilhosas excursões através da paisagem subaquática, pode servir, também, para explorações e estudos científicos até á profundidade de cinquenta metros

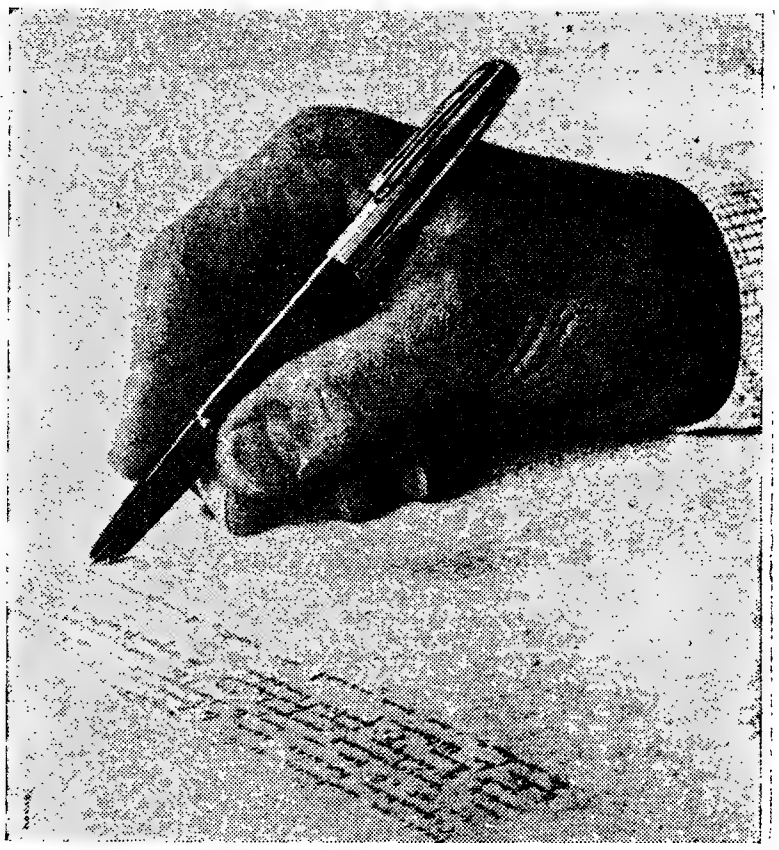
A GRAFOLOGIA

AS ALTERAÇÕES DA PERSONALIDADE E A VELHICE POR CONTÁGIO...

OS psicólogos assinalam o estranho fenómeno de indução do qual resulta que, em certas condições de ambiente e convívio íntimo, determinadas características peculiares a um indivíduo, morais ou mesmo físicas, se transmitem ao outro.

Admite-se, por exemplo, que a velhice se pega, do mesmo modo que, por contágio, se adquirem várias doenças. Esse caso ocorre com os cônjuges, verificando-se a semelhança de ambos num mútuo ajustamento aos hábitos e a algumas particularidades que marcam uma feição comum, de expressão bem vincada, no aspecto moral e nas afinidades de carácter, que lógicamente são mais salientes e dominadores naquele cuja personalidade impõe ao outro a sua marcada influência.

A grafologia dá-nos um aspecto curioso e bem significativo desse fenómeno de simbiose na vida matrimonial e que pode ter efeitos decisivos no caso de surgir o grave desencontro, ou simplesmente a incompreensão resultante do conflito psicológico ou sentimental, muitas vezes mais aparente do que profundo, podendo, contudo, levar á incompatibilidade irredutível, a qual impõe, por conveniências imperiosas, entre elas o amor aos filhos, o sacrifício da simulada harmonia iludindo a irremediável separação.



Se cada um não tem o destino na mão, o que esta escreve revela, pela interpretação grafológica, a psicologia do indivíduo, as alterações da personalidade e as características adquiridas por influência directa do elemento predominante na vida conjugal

A caligrafia e a personalidade

Facto comprovado é que, no decorrer dos anos de vida em comum, a caligrafia de um dos cônjuges se modifica até se parecer com a do outro, muitas vezes tornando-se difícil a destrinça. E não admira que assim seja, pois todas as acções do indivíduo, mesmo as que são comandadas pelo esclarecido entendimento, sofrem influência directa, penetrante, do ambiente e das pessoas afins, mais vincada quanto maior for a ascendência daquele que, pela ordem natural, impõe ao outro a supremacia da sua personalidade moral.

Assim, no dobar do tempo, quando entre o casal a comunhão íntima transcende do campo emotivo para o plano intelectual, a letra da esposa tende sensivelmente a modificar-se, assemelhando-se ao talhe caligráfico do marido. Começa por se parecer com a dele até adquirir parecença flagrante, não apenas na forma mas na expressão do traço fundamental, correspondendo a uma identificação plena de sentimentos e anseios espirituais.

Neste caso, a adaptabilidade da mulher, significativa da sua natural tendência passiva, é resultado do imperioso domínio do marido, sempre que ele imponha a sua personalidade e mantenha a supremacia no lar, onde a esposa se limita á sua verdadeira missão, isto é, nobilíssimo papel de companheira dedicada, fiel, alegremente submissa e enternecidamente amorosa, vivendo o sonho e o sublime enlevo da maternidade.

Há, também, os casos, não tão raros como se poderia supor — e a sua ausência levaria a admitir, numa absurda generalização, o conceito inadmissível da absoluta servidão por parte da mulher — de ser o marido quem revela a tendência para a despersonalização, que se assinala através da significativa mudança do traço caligráfico. E, então, ao reproduzir, por automatismo, ou impulso do subconsciente, a letra dele, certas expressões características peculiares á da esposa, tal adaptação demonstra a idolatria que ela lhe inspirou, ou seja a extrema veneração do homem pela mulher amada, a qual se torna assim na imagem acarinhada, sempre presente na sua vida, e na figura predominante do lar — e, se não em absoluto, pelo menos em larga medida na existência de ambos.

Valor jurídico dos documentos grafológicos

Desde que a grafologia passou aos domínios da ciência como elemento susceptível de revelações sérias e concludentes no campo da investigação psicológica, o problema foi posto á meditação de tratadistas e juizes.

O caso foi largamente debatido, principalmente na Grã-Bretanha, com o objectivo de tornar legal a admissão de elementos caligráficos como prova — aceite já hoje, aliás, em diversos países e em certos casos do foro criminal — que deveria ser considerada para as decisões sobre processos de divórcio.

Ampliou-se, depois disso, um largo movimento com vista a dar foros de legalidade, entre os elementos de prova, á análise psicocientífica da caligrafia dos cônjuges desavindos, cujo resultado, constando das peças do processo, habilitasse melhor os magistrados a julgarem e decidirem em plena consciência, depois de conhecerem na sua propulsora complexidade as determinantes fundamentais do conflito, que pode não ser insanável.

Assim, nalguns países, admite-se no julgamento de acções de divórcio a prova grafológica com curso legal, não se considerando, porém, como documentos jurídicos as cartas de namoro trocadas pelos cônjuges em causa no processo, pois as epístolas amorosas são sempre escritas em estado de excitação passional — e sugestionáveis mesmo para os austeros juízes, que hão-de julgar com a razão segura e desanuviado espírito clarificador e nunca ao impulso dos transportes sentimentais.

Numa elegante reunião social, sob os olhares de todos, ela sabe que pode sorrir confiante na brancura dos seus dentes! Pepsodent assegura-lhe a perfeita brancura dos dentes devido ao Írium, a substância que liberta completamente os dentes da película amarela que os escurece.

Pepsodent

Dentes realmente brancos só com Pepsodent

OS CAMPOS DE TRABALHO INTERESSAM À JUVENTUDE E PODEM RESOLVER UM PROBLEMA QUE ASSUME ASPECTOS GRAVES NO MUNDO ACTUAL

No campo de trabalho, em Waldkappel (Alemanha Ocidental), reunem-se jovens de todos os países e raças, totalizando, anualmente, 2500 voluntários, que se ocupam nos mais diversos afazeres, desde a agricultura á construção rural, pecuária e industrias subsidiárias agrícolas

A juventude de hoje não sabe em que empregar as horas vagas e aborrece-se. Esta é uma conclusão antecipada e inevitável do estudo que a UNESCO vai iniciar este ano, sobre os objectivos e conteúdos da educação extra-escolar.

Nos países em que a juventude tem todas as possibilidades de ajuda e apoio, nota-se uma emigração sistemática para as grandes cidades, em busca de centros de instrução, que só aí se encontram, ou de trabalho especializado e mais bem renumerado. Muitos dos jovens que assim mudam de ambiente não encontram, fora das horas de trabalho, incentivos sólidos para bem empregar o tempo livre, e o resultado é que gastam anos inteiros aprendendo a nefasta arte de passar tempo inutilmente.

Mas em todos os países, mesmo os mais desenvolvidos, há problemas sociais, cuja resolução requer, entre outras coisas, o entusiasmo e energia dos jovens. Mesmo nas sociedades ricas da nossa época, as necessidades materiais, e sobretudo as espirituais, de certos grupos em minoria ficam por satisfazer: velhos bairros miseráveis, trabalhadores emigrados, delinquentes juvenis, etc. No plano material, há sempre uma obra a fazer: caminhos e estradas, escolas e vias férreas, nunca são de mais. No espiritual é mais complexo.

É esta, portanto, a situação paradoxal do nosso tempo: por um lado, gente jovem que não sabe que fazer ao tempo que lhe sobra dos estudos ou do trabalho, que anda á deriva, aborrecida, esperando e malgastando os anos que lhe trarão finalmente as responsabilidades de adulto; por outro lado, situações de extrema necessidade, pelas quais os poderes oficiais nada podem fazer porque outras situações mais prementes clamam pelo seu auxílio. Uma solução hábil, embora não seja uma panaceia universal, consiste lógicamente em encaminhar a energia juvenil para essas situações de urgente solução. É esta a função do movimento internacional dos voluntários dos Campos de Trabalho.

O caso dos voluntários que se dedicam a trabalhar para a comunidade é quase tão velho como a história do Mundo, mas a tradição desapareceu quase por completo com o avanço irresistível da industrialização.

Trabalho e canções

Mas, agora, pode dizer-se que essa tradição revive através dos campos de trabalho voluntário, instalados em todos os continentes. Em 1920, reuniu-se em Verdun, um grupo de jovens franceses, alemães e outros dispostos a reconstruir as herdades devastadas pela guerra. O movimento foi crescendo, com particular impulso a seguir á segunda guerra mundial. Hoje, mais de dois milhões de jovens de todo o Mundo reunem-se durante três a seis semanas em acampamentos de cerca de 25 pessoas (em média) dispostos a dar uma contribuição pessoal ao bem-estar dos menos afortunados.

Durante o dia, o trabalho físico exige bastante de uma juventude não muito habituada a manejar ferramentas: na América, na França e em Inglaterra, são beneficiados os bairros pobres; na Bolívia e no Gana, constroem-se escolas; na Jugoslávia e na India, fazem-se estradas, em Marrocos e no Chile, reparam-se os estragos causados pelos tremores de terra e inundações...

Mas, á noite, o ambiente é outro: das mochilas de viagem saem guitarras, harmónicas e máquinas de gravar, para acompanhar os que cantam e dançam o folclore do seu país. Em redor de uma fogueira acesa, travam-se debates sobre temas já preparados: educação, sociologia, política internacional, etc.

Numa pequena aldeia da Suiça

Um exemplo do trabalho util realizado por estes voluntários pode ser a pequena aldeia de Blitzingen, alcandorada nos Alpes suíços. Durante dezenas e dezenas de anos, os habitantes desta aldeia transportaram duas vezes por dia o leite que ordenhavam aos seus rebanhos a um mercado situado 850 metros mais abaixo, no sopé da montanha. Mas a mecanização das instalações leiteiras na Suíça tornou obsoleto aquele modo de vida. Como resultado, os jovens da aldeia começaram a emigrar e esta parecia condenada a desaparecer.

Formou-se, então, um grupo de vinte voluntários, de várias raças e nações, que se dispuseram a resolver o problema de Blitzingen, lado a lado com os habitantes da aldeia, levaram apenas um mês a construir uma tubagem de matéria plástica entre a aldeia e o mercado. Agora, o leite desce das pastagens directamente á leitaria, em seis minutos, em vez das três horas de outrora. Como resultado deste trabalho, a aldeia recomeça a viver e os jovens lá nascidos já não têm necessidade de emigrar.

Os campos de trabalho distribuem-se actualmente por cinquenta países em todo o Mundo sempre orientados por organizações nacionais ou internacionais dos mais variados sectores: budistas, católicas, muçulmanas, não religiosas, oficiais ou não governamentais, políticas e apolíticas. As mais activas, cerca de oitenta, estão federadas no «Comité» de Coordenação dos Campos Internacionais de Trabalho, organismo supranacional e não oficial, com sede em Paris e situado dentro do âmbito da Unesco. O secretário-geral deste «comité» é o americano Arthur Gillette, especialista na organização de programas de trabalho nos países subdesenvolvidos.

É claro que nem todos os jovens de todos os países do Mundo estão dispostos a dar o seu tempo livre a uma longa série de trabalhos voluntários e esgotantes, pelo menos sob o ponto de vista físico.

Mas todos os anos, há um numero cada vez maior de jovens de todas as latitudes que descobrem que trabalhar num campo de trabalho, empregando aí as suas férias ou os seus lazeres, é um óptimo meio de construir algo de prático e util, de ajudar a resolver alguns dos problemas que desde sempre afligiram a Humanidade. Os conhecimentos adquiridos, o enriquecimento da personalidade no contacto com jovens de outras nações e compreensão pelos pontos de vista sociais e políticos de outros povos são outros tantos aspectos positivos destes campos de trabalho. Que o digam os jovens portugueses que, por intermédio de organizações estatais ou simplesmente á aventura, passam todos os anos as suas férias num ambiente são de trabalho e de cooperação internacional, em vários campos de trabalho da Europa, nomeadamente na França, Suíça e Alemanha.

Vagão de transporte alternado e simultâneo

A firma sueca Olsson Falkenberg aperfeiçoou um sistema de diafragma adaptável aos vagões-tanques, tornando possível o transporte alternado ou simultaneo, sem limpeza intermediária, de diversos produtos que não se devem misturar ou entrar em contacto.

Um vagão-tanque deste tipo, com a capacidade para 36 600 litros, foi entregue recentemente aos Ferrocarris nigerianos. Destina-se ao tráfego entre a costa e o interior da Nigéria, transportando óleos minerais num sentido, e óleos vegetais noutro.

O vagão-tanque é de tipo convencional, dotado, no entanto, de dispositivos duplos de carga e descarga. Uma parede flexível de borracha divide o vagão longitudinalmente, constituindo um diafragma que se amolda a uma das paredes, ao ser carregado o tanque com um dos produtos. Esvaziado o vagão, o diafragma passa a amoldar-se á outra parede ao ser carregado o segundo produto. Assim, o tanque fica dividido em dois compartimentos separados, conservando cada um, práticamente, o volume completo do tanque.

Como as superfícies internas do tanque que estiveram em contacto com um produto não entram em contacto com o outro, não há contaminação alguma. A unica limpeza necessária é a que normalmente deve ser efectuada num tanque de construção convencional.

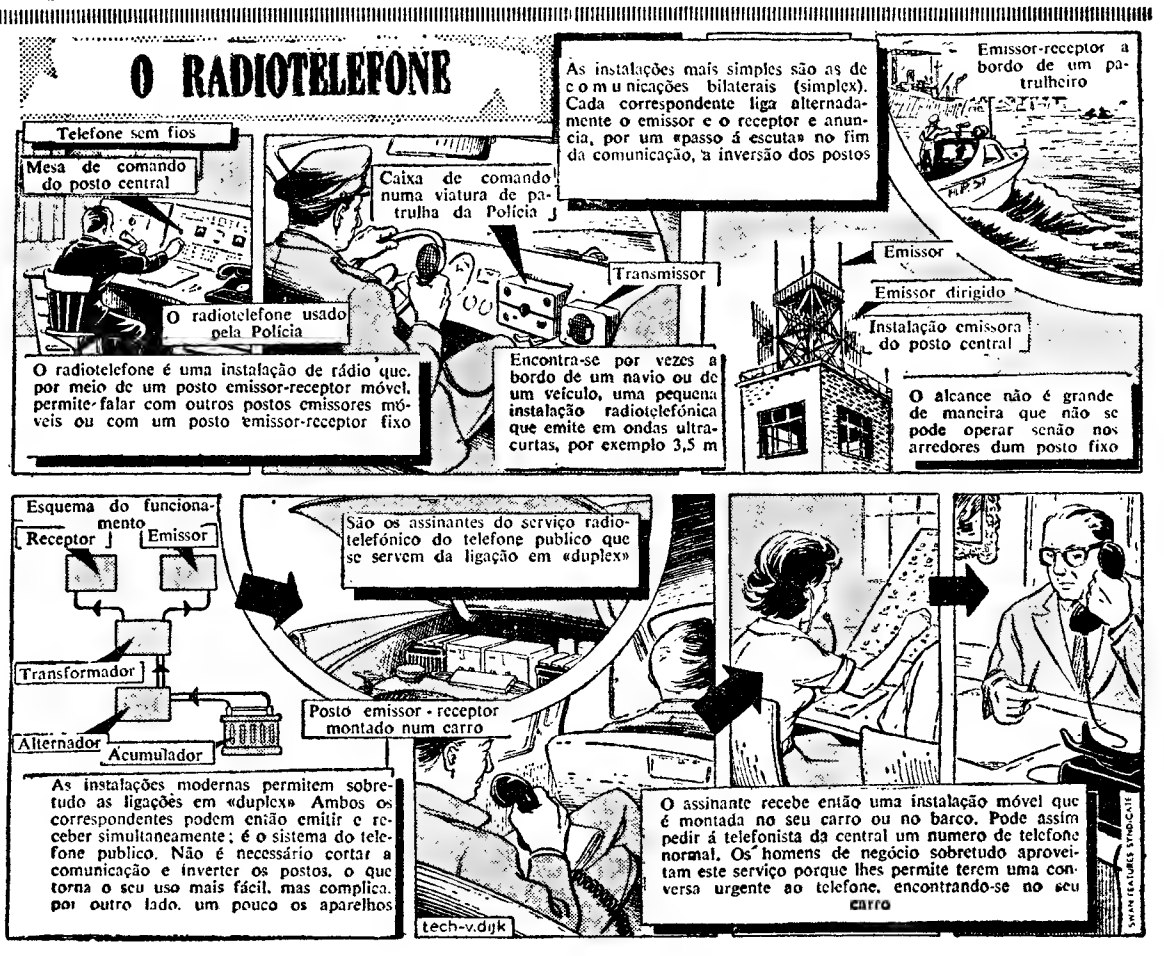
O tanque também pode ser dividido em diversos compartimentos, bem como adaptado para o transporte de produtos pulverizados.

Quando se transporta ao mesmo tempo dois líquidos ou produtos com pesos específicos diversos, um de cada lado do diafragma, o centro de gravidade fica teóricamente num plano vertical passando pelo eixo vertical do tanque.

O diafragma é construído de forma a não ser submetido a nenhuma tensão além da superfície normal, embora o tanque seja usado sob certa pressão. O sistema de fixação tão-pouco influi nas dimensões do tanque, baseadas em cálculos de construção de um tanque cilíndrico normal.

FOLHA-DE-FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V, 7-1.
LISBOA - TELEFS. 68 41 41/2/3

ESCOLA DE BALLET
do CENTRO PORTUGUES DE BAILADO
(Subsidiado pela Fundação Calouste Gulbenkian)
R. Cristóvão de Figueiredo, 10-B, 12-A, 12-B — (Bairro Santos)
Cursos para todas as idades a partir dos 4 anos. Aulas sob a orientação do «maitre de Ballet» NORMAN DIXON. Preço de 80$00 por mês, duas aulas semanais. Aulas especiais para adultos.



A nova tentativa de unidade árabe

A proclamação da nova Republica Arabe Unida, na passada quarta-feira, denota uma inexplicável urgência em dar corpo a uma ideia, cujos princípios e organização-base parecem longe de terem sido convenientemente clarificados. Os termos em que decorreram as conversações do Cairo entre as comissões dos três países federados e em que se proclamou o novo Estado, dão a sensação de se trabalhar contra-relógio para criar uma situação de facto, adiando a solução de problemas fundamentais e confiando em que com o tempo acabará por se lograr formas estáveis e duradoiras.

Na verdade, o tempo será o melhor juiz da integridade com que se procurou estruturar uma aspiração, que se está no âmago do povo árabe e recebe aí a força impulsionadora que a projecta no futuro, deve transcender a existência e a acção de qualquer homem, por mais ilustre e fecunda que elas tenham sido ao serviço do ideal comum.

A federação árabe agora constituida teve por figura central o coronel Nasser. Os chefes das facções do Partido Baas que dominam na Síria e no Iraque são nasserianos convictos, o que não obsta a que tenham opiniões diferentes acerca da política interna a adoptar. Os grandes conceitos de Nasser foram sucessivamente aceites pelos representantes sírios e iraquianos e o chefe egípcio dispõe duma situação privilegiada na direcção da nova Republica (um partido iraquiano propôs-lhe já a presidência vitalícia). A pergunta que naturalmente aflora é se a nova Federação é obra do coronel Nasser e ficará circunscrita á sua passagem pela governação publica. O facto do novo Estado não assentar em quadros populares esclarecidos e actuantes e a indiferença publica pelos esforços dos políticos com vista á unidade podem constituir sintomas graves da sua fraqueza e das suas limitações.

A prática do governo pessoal nos países do chamado Terceiro Mundo tem obtido considerável êxito como forma mais eficaz para lançar os países subdesenvolvidos na senda do progresso. As populações preferem esses regimes á democracia de compromissos e influências pelo êxito obtido em diversos países empenhados numa luta desigual contra a miséria geral em favor de uns tantos privilegiados. Resta saber, porém, se esse tipo de experiência política praticado pelo coronel Nasser no Egipto é susceptível de se adaptar aos três Estados federados. Para obter êxito a fórmula de governo pessoal tem de basear-se num princípio de verdade e de dedicação incondicional á causa popular. Quando assim não acontece descamba fácilmente no orgulho pessoal e na ditadura. Sacrificam-se os interesses do povo ás concepções próprias e á manutenção no Poder. Esses regimes que a custo se mantêm num país, mais difícilmente ainda imporão o seu domínio a um conjunto de Estados.

Sitel

AQUECIMENTO CENTRAL

AR CONDICIONADO

ÁGUAS QUENTES - ÁGUAS FRIAS

AV. ANTONIO AUGUSTO DE AGUIAR, 7-A

A Europa Ocidental «descobre» o Japão

Depois de lorde Home, Couve de Murville visita Tóquio

A visita do ministro dos Negócios Estrangeiros francês ao Japão, poucas semanas após a que efectuou o seu colega britânico, revela o interesse do grande e próspero país asiático em abrir as suas portas á Europa Central e encetar um período de cooperação de interesse recíproco. Se é certo que foi o Japão a dar o primeiro passo no sentido de robustecer as relações já existentes com a visita do primeiro-ministro, Hayato Ikeda, a diversos países da Europa, o ano passado, não é menos verdade que a Inglaterra e a Alemanha e agora a França têm procurado extrair os benefícios comuns resultantes da cooperação de um país tão rico e industrializado. A visita a Tóquio do ministro da Economia da Alemanha Ocidental, Ludwig Erhard, em 1961, foi o início de novo marco nas relações entre a Europa Ocidental e o Japão, agora reforçada com as visitas de lorde Home e de Couve de Murville. O ministro dos Negócios Estrangeiros francês afirmou á sua chegada a Tóquio, a convicção de estar para breve a entrada do Japão na O. C. D. E. e a assinatura, até ao

Hayato Ikeda, primeiro-ministro do Japão

fim do mês corrente, de um acordo comercial franco-japonês. Tal acordo, semelhante ao que foi celebrado pelo chefe do Foreign Office, abre novas perspectivas ás relações da Europa com um país de 95 milhões de habitantes, empenhado na construção do seu futuro a um ritmo que para os europeus não pode deixar de ser impressionante. A prodigiosa do primeiro-ministro, ao assumir o Poder, de dobrar em dez anos o rendimento nacional é um testemunho eloquente da riqueza incalculável e das enormes possibilidades técnicas do Japão.

Lorde Home, chefe do Foreign Office

A determinação japonesa de ampliar as relações com a Europa pode filiar-se na concepção de uma política de alternativa e de equilíbrio em relação aos Estados Unidos, o único país ocidental com que o Japão mantinha amplas relações desde 1945. O desfavor popular relativamente aos Estados Unidos, de que as manifestações populares de 1960 que conduziram ao adiamento da viagem do presidente Eisenhower, pode constituir uma prova indubitável e a firmeza com que os dirigentes de Tóquio se têm negado a aceitar os pedidos de cooperação norte-americana numa política asiática comum com vista a sustar a influência da Republica Popular Chinesa, pode explicar, em parte, esta «abertura europeia» do Governo Ikeda. E, tratando-se de uma grande potência de renovadas energias e ajustadas perspectivas da missão que lhe cabe no continente asiático e no Mundo, a Europa só tem a beneficiar com o aumento das relações políticas e económicas que a ligavam ao Japão.

Mauricee Couve de Murville, ministro dos Negócios Estrangeiros francês

A vitória da oposição ao Governo congolês

A remodelação do Governo congolês, anunciada na quarta-feira, significa uma vitória importante das forças oposicionistas ao Gabinete e á política do primeiro-ministro Cyrille Adoula. A oposição ao Governo de Leopoldville, constituída especialmente pelo Movimento Nacional Congolês, fundado por Patrice Lumumba, atingira aspectos de rara intensidade nos ultimos cinco meses. Os partidários do antigo chefe do Governo, cuja posição se tornara mais intransigente com a prisão de Antoine Gizenga, acusavam Adoula de brandura excessiva nos esforços do Governo Central, destinados a pôr fim á secessão katanguesa e de submissão á política norte-americana, cuja crescente influência na vida do país deploravam. Os ataques no Parlamento aumentaram nos ultimos meses e os opositores ameaçavam não aprovar o novo orçamento. O facto criaria um grave incidente, susceptível de conduzir ao derrubamento do Governo. Adoula não só incluiu no Governo cinco membros do Movimento Nacional Congolês, confiando a Joseph Kasango a vice-presidência do Governo, cargo anteriormente desempenhado por Gizenga, como acedeu em rever a situação deste político, considerado o herdeiro espiritual e o mais fiel representante do pensamento político de Patrice Lumumba.

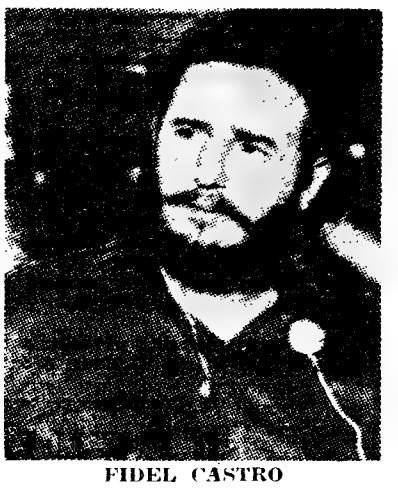
O chefe do Governo decidiu, igualmente, confiar três lugares ministeriais a membros do Partido Conakat, a que pertence Moisés Tschombé. Tal decisão prova o desejo de Cyrille Adoula de dar ao novo Governo uma expressão verdadeiramente nacional. O facto, que não pode ser considerado como aprovação da política de Tschombé, evidencia o desejo de fidelidade ao espírito de concórdia nacional prometido pelos dirigentes de Leopoldville aos representantes da Katanga integrada.

Os lumumbistas insurgem-se, sobretudo, contra a política externa seguida até agora pelo Governo Adoula. A intensificação das relações com Washington e a orientação imprimida ás intervenções da O. N. U., que puseram termo á secessão da Katanga, tornadas possíveis com os reforços militares oferecidos pelos Estados Unidos, significa para os dirigentes do Movimento Nacional Congolês um desvio grave da posição neutralista defendida nas horas entusiásticas da independência e um perigo de domínio político e económico. O Congo só agora começa, práticamente, a levantar os alicerces do edifício nacional e uma política neutralista, sem compromissos nem submissões a blocos e a que melhor se coaduna, na opinião dos lumumbistas, com os interesses e o rápido desenvolvimento económico-social de que o país tem necessidade.

Cyrille Adoula conferencia com o presidente Kennedy, durante a sua visita a Washington, no ano passado

A figura da semana

Fidel Castro



FIDEL CASTRO

A declaração recente da Secretaria de Estado norte-americana acusando o chefe anticastrista José Miró Cardona de comprometer membros do Governo de Washington e a ameaça que lhe é atribuída de usar de represálias caso seja publicada a carta em que o dirigente do Conselho Revolucionário cubano pede a demissão de presidente desta organização contra-revolucionária, evidencia uma mudança importante na política dos Estados Unidos em relação ao regime castrista. O Governo norte-americano reconheceu os inconvenientes de abandonar a sua política anti-castrista aos devaneios dos refugiados cubanos, cujo assalto recente ao cargueiro soviético «Bakou» provou o nível de insensatez e desorientação numa luta cuja ineficácia não deixa margem a dúvidas. As censuras directas que então receberam de Washington e o azedume dos chefes anticastristas agora tornado público, autorizam a pensar que a sua acção contra o regime de Havana, a partir do território norte-americano, sofreu um rude golpe. Pensarão os opositores de Fidel Castro transferir o centro da sua actividade para qualquer República centro-americana? É evidente que tal facto representava uma derrota considerável para os homens que em vão tentaram derrubar o regime cubano.

A posição assumida pelo Governo norte-americano pode ser o reflexo de negociações secretas entre Washington e Moscovo destinadas a pôr termo á tensão internacional e integrar-se num plano de compromisso exigido pela União Soviética como condição para a retirada dos militares russos que ainda se encontram na Ilha. Em qualquer hipótese representa uma vitória para o fidelismo que aliada ao espectáculo de divisão oferecido pelos seus mais activos opositores só pode contribuir para o reforçar e impor aos povos latino-americanos.

xadrez para todos

ABERTURA

A supremacia no centro pode conseguir-se, segundo a classificação do tratadista suíço Henry Grob, por via «directa» ou «indirecta». No primeiro caso, o centro é ocupado por peças próprias; no segundo, é submetido á pressão de um ataque. Num caso ou noutro, porém, a abertura tem de obedecer a um plano de luta. De outra forma, a abertura resultaria desastrosa, por carecer de objectivo.

Considerando as duas vias — directa e indirecta — de obter a supremacia no centro, podem esquematizar-se três planos de luta distintos para nos orientarmos na abertura.

1.° plano: os dois bandos lançam-se, por via directa, á conquista do centro. Correspondem a este plano todas as partidas em cujas aberturas as brancas e as negras avançam pelo menos um Peão, no primeiro (ou no segundo) lance, para uma casa central. A grande maioria das aberturas subordina-se a este plano de luta.

2.° plano: enquanto um bando assalta o centro (via directa), o outro submete á pressão de um ataque lateral o centro ocupado pelo adversário (via indirecta).

3.° plano: os dois bandos prescindem da ocupação imediata do centro e preparam ataques de flanco sobre o centro (via indirecta). Este plano de luta é o menos empregado.

A prática consagrou, como vimos, dois lances para a saída da maioria das aberturas: 1. é4 e 1. d4, aos quais correspondem 1. ..., é5 e 1. ..., d5 (a saída 1. d4 é mais moderna). Estas aberturas são abrangidas pelo 1.° plano de luta.

Antes, porém, de darmos as chaves destas aberturas, ou melhor, das mais conhecidas, insistiremos num conselho que temos repetido: os cursistas não devem nunca guiar-se exclusivamente pela memória nas aberturas, sob pena de ficarem completamente desorientados quando se esgotarem os lances indicados pelos livros para as diversas variantes. Os principiantes que pensam desde o primeiro lance, isto é, que não jogam automáticamente, encontrarão menos dificuldades na continuação da partida.

REGULAMENTO DO JOGO DE XADREZ

Segunda parte — regras suplementares para as competições

Art.° 15.° — O adiamento da partida

1.° — No caso em que, depois de esgotado o tempo prescrito para o jogo, a partida não esteja terminada, o jogador que tem o lance deve escrever a sua jogada seguinte em notação completa no respectivo impresso, encerrar este assim como o do adversário num sobrescrito, fechar o sobrescrito e em seguida parar o relógio. Se o jogador executar o referido lance sobre o tabuleiro, deve escrever este mesmo lance no respectivo impresso.

2.° — No exterior do sobrescrito serão indicados:

a) — Os nomes dos competidores;
b) — A posição na altura do adiamento da partida;
c) — O tempo gasto por cada um dos competidores;
d) — O nome do competidor que escreveu o seu lance e o numero deste lance.

3.° — A inviolabilidade do sobrescrito deve ser assegurada.

Os suecos grandes apostadores nas corridas de cavalos

Em toda a parte, os mais variados pretextos servem para apostas, as quais, á base dos resultados de competições desportivas, por exemplo, interessam multidões e dão origem a uma vasta organização especializada, opulenta e poderosa, contribuindo largamente para a economia do Estado através dos impostos aplicados aos sistemas de apostas mutuas.

Na Suécia, uma modalidade que ganha cada vez mais adeptos e maior popularidade é a das apostas em corridas de cavalos, nas quais os apostadores gastaram, em 1962, cerca de 390 milhões de coroas, ou seja o equivalente a 78 milhões de dólares.

Representa tal movimento de dinheiro em jogo um aumento, em relação ao ano de 1961, correspondente a dez milhões de dólares.

O total dos impostos que, por via dessas apostas, entrou nos cofres do Estado foi da ordem de sessenta e um milhões de coroas, ou seja qualquer coisa como 12,4 milhões de dólares.

NOTÍCIAS

O eng.° Helder Sardinha venceu o Campeonato da 1.ª categoria do Clube de Xadrez de Portimão

Terminou o Campeonato da 1.ª categoria do Clube de Xadrez de Portimão, prova que reuniu doze concorrentes e teve um vencedor brilhante — o eng.° Helder Sardinha que conseguiu a proeza de ganhar todas as partidas.

A seguir, classificaram-se: 2.°, Joaquim Prazeres, com 9,5 pontos; 3.°, F. J. Mendes, 7; 4.°, António Gonçalves, 6,5; 5.°, dr. Manuel Bentes, 5,5; 6.°, Abílio Cruz, 5; 7.°, Candeias Nunes, 5; 8.°, Armando Veríssimo, 5; 9.°, José Mendes, 5; 10.°, José Luciano, 4; 11.°, Luís Bordas, 1,5; 12.°, Joaquim Salema, 1.

Os cinco primeiros classificados disputarão o Campeonato do Algarve, da categoria, com os apurados de Faro.

Campeonato do Mundo

Prossegue em Moscovo o Campeonato do Mundo de Xadrez (individual) entre o campeão, M. Botvinik, e o candidato, T. Petrossian, ambos russos. A décima partida—o *match* é de vinte e quatro — terminou empatada. Depois desta partida, o candidato ao título somava cinco pontos e meio, e o campeão, portanto, 3 pontos e meio.

Como curiosidade, registe-se que M. Botvinik apenas ganhou, até ao momento em que escrevemos, uma unica partida — a primeira — enquanto o candidato ao título já obteve duas vitórias — na 5.ª e na 7.ª partidas.

Para manter o título, M. Botvinik precisa de somar doze pontos, enquanto que o candidato, para lhe arrebatar o ceptro, terá de totalizar doze pontos e meio.

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO Entrada: Rua do Carmo, 98-2.° — Telef. 32 65 19

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina coração e pulmões — As 18 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, Ossos e Articulações — As 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas
Dr. Casimiro Alfonso — Doenças das Senhoras e operações — As 15 horas
Dr. Romão Lott — Doenças nervosas, electroterapia — As 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas
Dr. Maria José Leão — Análises clinicas — As 16 horas
Prof. Dr. Alcu Saldanha — Raios X — As 16 horas
Dr. Mário Jacquet — Fisioterapia — As 16 horas

AQUI ENTRE NÓS...

(Conversa íntima)

CONSULTA

Embora, geralmente, os problemas que lhe apresentam sejam de ordem diferente, a verdade é que me sinto preocupada com a minha nova situação e lembrei-me da Telma para me ajudar.

Fui viver para uma terra onde não conheço ninguém, onde o meu marido ocupa lugar de destaque, e por isso sou obrigada a receber pessoas de bastante cerimónia em minha casa, e a acompanhá-las em passeios pela região. Não tenho prática destas coisas, por isso sinto-me bastante preocupada, pois não queria fazer má figura, tanto por mim como pelo meu marido, e venho pedir-lhe que me ajude, tanto mais que comprei vários livros sobre etiqueta social, e não encontrei neles resposta ás minhas duvidas.

RESPOSTA

Também não conheço nenhum livro que possa esclarecê-la sobre tudo o que deseja. Além de que, para os assuntos que apresenta, sou de opinião que não há regras; cada qual terá de os resolver conforme a boa educação, a cultura que possuir, os seus hábitos de vida, etc.

É possível que a princípio a minha amiga se veja um tanto «atrapalhada», mas pouco a pouco irá compreendendo o que deve fazer. Em primeiro lugar, procure estar á vontade, e proceder com perfeita correcção e simplicidade. A velha «cerimónia», cheia de salamaleques e complicações, já não se tolera. Substituiu-se com vantagem pela delicadeza simples e afável, mas racional e prática.

Desde que receba em sua casa, a sua maneira de proceder será sempre a mesma. Deve dar as boas-vindas aos seus convidados. Se eles se referirem aos motivos que os levaram á terra onde a minha amiga reside, acompanhará a conversa com interesse, tendo o cuidado de não falar tanto que possa parecer sabichona presumida, nem tão pouco que pareça de todo ignorante. Se os convidados não tomarem essa iniciativa, deve a dona da casa tomá-la. No caso do conferencista a que se refere, dirá do interesse que lhe despertou o seu trabalho, quer pelo assunto, quer pelo nome do autor, e do prazer com que o ouviu ou vai ouvir.

Tratando-se de competidores desportivos deve ser igualmente amável para os dois grupos, e mostrar igual interesse e simpatia por ambos, colocando o desporto no seu significado mais lato, acima de qualquer paixão clubista.

Aos turistas perguntará as suas impressões sobre as belezas locais, e fará o elogio discreto dos pontos mais apreciados, paisagens ou monumentos.

Sim, num jantar íntimo, é á dona da casa que compete dirigir a conversa.

Seguindo no seu carro guiado por seu marido, e levando um convidado de cerimónia, como, evidentemente, guiando o carro o seu marido não pode dar ao visitante completa atenção, é á minha amiga que compete manter a conversa, chamando a atenção para a beleza dos lugares que vão atravessando, explicando as tradições históricas ou lendárias que esses lugares sugerem, etc.

Creio que respondi ao que me perguntou, e oxalá estas vagas indicações a ajudem.

Sempre ao seu dispor.

TELMA

Duelo na ópera

(Continuação da 1.ª página)

uma noite de glória no Metropolitan Opera House, Renata Tebaldi falava aos jornalistas, disse peremptóriamente:

— Acabou o tempo em que me acusavam de ser muito apagada, excessivamente simples e tímida. Passou a época da minha vida, que me assinalou como a «pequena burguesa» da ópera.

Na verdade, toda a gente reconhece que a Tebaldi tem já muito de «charme» e da presença encantadora da sua rival italiana: aprendeu a maquilhar-se, a vestir-se pelos melhores costureiros de Paris, a saber usar joias caras, a ter classe e a dar-se os ares soberbos e dominadores de Maria Callas.

Os mais interessados neste já longo duelo entre as duas «divas» não deixam de manifestar uma natural surpresa. É que a Tebaldi, ao contrário do que acontecia, colocou a luta no campo estritamente feminino, quando antes o punha apenas no plano artístico. A transformação foi, portanto, completa nesta luta de duas gigantes do belo canto. Pensa-se, no entanto, que a Tebaldi tem um trunfo a menos do que a sua rival, ao estremarem-se os campos da luta feminina. Maria Callas tem a seu favor o facto de ser uma mulher como todas as outras no que respeita aos sentimentos do coração: tem sido e é uma mulher que ama e é amada. O amor, além de a tornar falada em todo o Mundo, humanizou-a e fez dela uma senhora socialmente encantadora, convidada de magnates e de aristocratas.

Entretanto, durante estes anos, a Tebaldi era aplaudida, com entusiasmo, pela sua voz magnífica, mas ninguém esquecia uma realidade dramática para a cantora: pesava cem quilos, era um tanto grotesca e não irradiava qualquer espécie de encanto ou sedução feminina, pormenores que as plateias não podiam desconhecer, a despeito da voz maravilhosa da «diva». Diz ela que os seus admiradores, muitas vezes, fechavam os olhos para a ouvirem... e não a verem.

Acontecia que não era raro que a Tebaldi arrebentasse os seus trajes de cena e, durante os ensaios, fazia tremer os tabuados do palco. No entanto, diziam-lhe que não fizesse nada para emagrecer, pois arriscava-se a perder a voz. Assim, a «diva» comia copiosamente e enfartava-se de guloseimas e chocolates.

O «Milagre de Tóquio»

Foi no ano passado que Renata Tebaldi tomou plena consciência do seu aspecto canhestro e grotesco. Um dia, ao passar por uma rua de Tóquio, num bairro exótico de feira, viu-se reflectida em dezenas de espelhos. Teve uma visão estranha do seu corpo monstruoso: de perfil, de costas, a três quartos e de frente — era sempre uma silhueta imensa e farta, transmitida por espelhos impiedosos. Foi um autêntico pesadelo o que sentiu.

Quando regressou ao hotel, elaborou, desde logo, um regime de emagrecimento. Passou a comer por dieta, consultou médicos, sujeitou diáriamente o corpo ás mãos de duas massagistas, fez um apelo á sua força de vontade e... ao fim de seis meses, tinha perdido dezassete quilos de peso.

Os institutos de beleza, os cabeleireiros e os costureiros fizeram o resto: Renata reconquistou uma sedução, que não estava perdida mas apenas negligenciada. Ao mesmo tempo, a sua voz não perdia qualidades, mas, pelo contrário, tomava novos aspectos, graças a exercícios aturados e como resultante de uma enorme felicidade que enche a vida da cantora.

No melhor da sua forma e da sua potência vocal, a Tebaldi tirou a prova dos nove no ultimo recital do Metropolitan Opera House. Os espectadores, encantados e surpresos, não se cansaram de a aplaudir durante vários minutos. O seu reaparecimento havia sido um êxito duplo.

O publico europeu terá uma prova disso, pois a Tebaldi vai cantar, em Junho próximo, no Théâtre des Champs-Elysées, em récita de gala, que está a despertar grande expectativa.

Assim, depois do «milagre de Tóquio», a palavra pertence, agora, a Maria Callas, que ainda não respondeu ao desafio da sua rival e inimiga artística. Pensa-se que dificilmente a Callas poderá dar uma réplica, pois sofreu recentemente uma operação a uma hérnia, acusa os efeitos de uma sinusite e está moralmente deprimida. No entanto, pensa fazer uma «tournée» pelas grandes cenas líricas do Mundo, que consideram ser o adeus desta cantora de ópera.

Deste modo, Renata Tebaldi está em campo com todos os trunfos, faltando-lhe apenas um, para poder derrotar a sua rival no âmbito artístico e feminino: Renata não tem a animá-la o fogo íntimo do amor, é uma mulher solitária e sem uma realização plena de mulher. Neste aspecto Maria Callas, a despeito do muito que tem dado que falar, vence-a, inexorávelmente.

Entretanto, o duelo Tebaldi-Callas prossegue aceso e apaixonante para as plateias da arte lírica e para as suas falanges de admiradores.

UMA OBRA INÉDITA de

TRINDADE COELHO

O MEU LIVRINHO

(LIÇÕES PARA CRIANÇAS)

«Inspiradas pelo verdadeiro amor do povo — dos humildes e pequeninos —, cheias por isso de um suave carinho, são um primor».

CAROLINA MICHAËLIS DE VASCONCELOS

Edição em papel offset, com capa e vinhetas a cores, de João da Câmara Leme. 1 vol. 40$00

COLECÇÃO INFANTIL
OS PIONEIROS

PORTUGÁLIA EDITORA
Av. da Liberdade, 13-3.°, Lisboa

O CASO DO HOMEM ATROPELADO

por ROBERT CARLTON

FOLHETIM SEMANAL DO
Diario de Lisbôa

RESUMO DOS CAPÍTULOS ANTERIORES: Larry Lane, perito de seguros, desconfia de uma reclamação de sinistro feita por John Smith. Arthur Wilson, seu patrão, participa-lhe que, em breve, vão ter a visita dos auditores da companhia. Quando Larry se introduz no quarto de John Smith, numa pensão barata, Smith dorme a sono solto. Aí, Larry é agredido por alguém que não chega a identificar e que assassina Smith. Larry participa o crime á Polícia e vai procurar o advogado de Smith, Frank Bren. Este chama a Polícia, mas Larry consegue escapar-se, esbarrando acidentalmente com Arthur Wilson, á porta do prédio onde Bren tem o cartório. Larry vai, então, a um clube nos arredores da cidade e procura subornar uma bonita bailarina, Lulu, para que ela lhe diga o que sabe a respeito de Smith. Butch, o proprietário do clube, entra então em cena, apontando-lhe uma pistola. Leva-o para um quarto dos fundos na intenção de o sovar. Mas Larry sai vencedor e retira-se do clube na companhia de Lulu. No consultório do dr. Nagel, o médico de Smith, descobrem o médico assassinado. Larry examina o ficheiro do médico e descobre a fraude de Smith. Lulu confessa a Larry que Smith era o fantoche de Butch nas vigarices que faziam ás companhias de seguros.

CAPÍTULO VI

Encontrei uma cadeira confortável para Lulu, no gabinete de Arthur Wilson e depressa estabeleci o meu plano. Primeiro, telefonei para a Polícia; seguidamente, para casa de Wilson.

— Patrão, o médico de Smith foi assassinado esta noite. Venha ter comigo, imediatamente, ao escritório.

— Daqui a dez minutos estarei aí.

Havia uma caixa de charutos sobre a secretária de Wilson e tratei de me servir de um.

25

— De uma forma geral, não fumo charuto — disse eu — mas neste momento, estou a precisar de um estimulante. A vida de um perito de seguros é cheia de espinhos. Suspeitar de toda a gente, torna um homem azedo.

— Não te acho muito azedo. Já por duas vezes, esta noite, dei por mim a achar-te bastante meigo.

O relógio eléctrico, por cima da porta do escritório, indicava a meia-noite e cinco, quando Wilson entrou. Lançou um olhar casual a Lulu e atirou o chapeu para cima de uma cadeira.

— Quem é esta taitiana? — perguntou.

—É a Lulu. É bailarina do «Hongkong Joe», um clube em San Pedro, e é uma criaturinha cheia de vincada personalidade e interesse.

Pensei que Wilson pestanejava nervosamente.

— Afinal, que se passou com o médico de Smith?

Em poucas palavras, relatei-lhe os acontecimentos. Wilson estendeu a mão para o telefone.

— Acho que devemos chamar imediatamente a Polícia, Larry.

— Já a chamei, patrão. Cá por mim, considero este caso como arrumado.

Wilson abriu a tampa da caixa de charutos.

— Então, diga lá.

— Lembra-se de eu lhe ter dito que Smith devia estar metido numa vigarice? Que se participássemos o crime de fraude, pederiamos dar origem a prisões injustas e sermos processados num milhão de dólares? Pois, era isso mesmo, patrão! Examinei o braço de Smith, á procura das marcas dos adesivos e nada encontrei. O braço de Smith não se fracturara.

— Mas a radiografia revelou uma fractura...

— Decerto. O dr. Nagel fazia parte da quadrilha e tinha a sua própria aparelhagem de Raios X. Era muito fácil mandar-nos a chapa de um braço partido. Sem nova radiografia, como afirmar ou negar que se tratava do braço de Smith? Vamos para a frente. Dizemos que se trata de fraude e depois eles apresentam o verdadeiro Smith, o interno do hospital identifica-o, o nosso segurado idem, e a radiografia confirma uma fractura de

26

braço. Saltam agora os parentes do morto com um bom advogado. E o dinheiro começa a sair-nos das algibeiras, ás revoadas.

— Como provar isso?

— Havia dois Smiths na pensão da West Seventh Street. Naturalmente, quando lá fui, procurei aquele que andava de braço ao peito. A coisa estava bem estudada e a armadilha era para mim.

Wilson chupou uma fumaça do charuto.

— Então, tudo quanto temos a fazer, é deitar a mão a esse outro Smith.

— Não será tudo! Alguém «arrefeceu» o falso Smith e surripiou-me a pasta com a ficha. Para que a coisa resultasse, este Smith tinha que morrer, se bem que o pobre diabo pudesse não estar muito de acordo. E o assassino tratou de roubar a ficha, não fosse o caso dar para o torto.

— Que quer dizer com isso?

— Encontrei algumas caixas de fósforos no quarto de Smith, que me conduziram até ao «Hongkong Joe», em San Pedro. Quando o dono da espelunca soube que Smith fora morto, quase estoira de raiva. Creio que Butch era o tipo que inicialmente se propuzera para liquidar o nosso homem. O homicídio não é o seu forte, Wilson.

Wilson poisou o charuto no cinzeiro.

— Está a falar comigo? — perguntou friamente.

— É como diz. Você apressou a coisa, perante a próxima chegada dos auditores de Nova York. A pessoa, que planeou todo este «trabalhinho», tinha que saber mexer nos cordeis. Quando Butch lhe telefonou, você viu que o seu plano se fora por água abaixo e, para se salvar, assassinou o dr. Nagel, impedindo-o assim de falar. Eu suspeitava de qualquer coisa, depois de o ver entrar esta manhã no «Covil dos Ladrões». Bren telefonou-lhe, é certo. Queria saber porque razão o seu perito estava a fazer-lhe perguntas perigosas a respeito de Smith.

O rosto sanguíneo de Wilson enrubesceu ainda mais.

— Você está doido, Lane. Aconselho-o a que me deixe levá-lo a um psico-analista.

27

— Prefiro esperar que os polícias cheguem para o levar. Perante o fracasso dos seus planos, havia que existir uma vítima, um bode expiatório Eu estivera presente no quarto de Smith e encontrara o corpo do dr. Nagel. Você foi muito esperto. Se, no decurso do inquérito, esta fraude viesse á tona da água, toda a vigarice seria atirada para cima de mim.

Wilson mordeu ferozmente a ponta do charuto Estendeu a mão para um pesado isqueiro de prata, que tinha em cima da secretária, mas eu puxei da pistola de Butch e poisei-a sobre os joelhos. A mão de Wilson parou a meio do trajecto e a testa encheu-se-lhe de suor.

— Já se deu conta do calor que faz? — perguntei. — Se me provar que estou redondamente enganado, apresentarei as minhas desculpas, patrão. Se tiver acertado, os papeis do caso Smith terão voltado para a pasta, onde o senhor os guardou. Vamos lá procurá-los?

Wilson lançou mão do isqueiro e arremessou-mo á cabeça. Esquivei-me a tempo, e o isqueiro foi cair aos pés de Lulu. Ouvi-a gritar e apontei a pistola. Mas quanto a pistolas, é coisa a que não estou habituado. Por três vezes premi o gatilho e nada aconteceu. Só então me lembrei que voltara a travá-la. E nesse momento, já Wilson dera volta á secretária e segurava-me pelas lapelas do casaco.

Com uma palmada forte, arrebatou-me a arma da mão e, seguidamente, empurrou-me para trás, com força. Tropecei e caí. Já me achava de gatas para me pôr de pé, quando ele me desferiu um pontapé ao queixo. Segurei-o pelo tornozelo, tentando fazê-lo perder o equilíbrio. Foi como se pretendesse abalar o rochedo de Gibraltar. Nem se mexeu, feito num colosso granítico. Pregou-me ao chão com um pé sobre o pescoço, erguendo a outra perna para me atirar novo pontapé. O pontapé não me acertou em cheio na cabeça, mas comecei a ver as paredes a andar á roda.

— Vou ensiná-lo a meter-se nos meus assuntos, seu patife! — rosnou.

Novo pontapé e o gabinete encheu-se de um

28

nevoeiro acinzentado. Mas, de repente, Wilson surgiu sentado no chão, descansando os ombros contra a secretária de mogno. Na sua calva rosada, surgia agora uma mancha de sangue que crescia rápidamente. Wilson tinha os olhos fechados. Meio atordoado, sacudi a cabeça, enquanto Lulu me ajudava a pôr de pé. Ela continuava a segurar o isqueiro de prata e parecia muito eficiente.

— Que bandido! E que noite! Para andar na tua companhia, tenho que pôr assassinos a dormir?

Enlacei a cintura da rapariga e apertei-a contra mim.

— Pequena, és a companheira ideal, tudo quanto um perito de seguros precisa na vida. Muito obrigado.

Após uma série de beijocas, ela largou-me e relanceou um olhar a Wilson.

— Ele ainda deve dormir um bom bocado. Não poderiamos ir a algum lado para comer qualquer coisa? Tenho fome.

Mulheres. Adoro os seus apetites. Sacudi o nevoeiro que tinha nos olhos e conduzi-a á sala dos arquivos. Tal como previra, Wilson tornara a guardar os papeis de Smith. Enfiei o meu braço no de Lulu, no momento em que uma sereia uivava lá fora.

— Pequena, acabaram-se os nossos trabalhos. A Polícia estará aí num minuto. Parece-me que tens direito a uma recompensa de mil dólares, visto teres-me fornecido uma informação valiosa e ainda por cima adormecido o assassino. És uma felizarda.

— Também tu és — disse-me, beijando-me na orelha. — Também vais ter a tua recompensa. É só dizeres o que queres.

Não me lembrei de nada de especial naquele momento. Mas também, ás segundas-feiras, á noite, não sou muito inteligente.

FIM

OS MATUTINOS LONDRINOS ESTÃO À VENDA ao meio-dia na cidade de Nova York e no dia seguinte chegam a Sidney

NUM comboio suburbano que saira de Londres, ao fim da tarde, um passageiro de chapéu de coco e empunhando uma distinta lapiseira de prata, repetia a batalha de palavras cruzadas que todos os dias travara com o jornal «Times».

No mesmo fim da tarde, e num comboio que saira de Manhattan para Long Island, um homem de negócios, de Nova York, dispunha-se á mesma tarefa diária... com a mesma edição do «Times»!

Tal facto é um dos muitos casos só tornados possíveis na era do jacto. Os matutinos de Londres podem não chegar a alguns pontos do Globo juntamente com o correio da manhã, mas chegam no dia da sua publicação.

O jornal no ar

A expedição dos jornais requer serviços especializados e a maior parte dos periódicos da Grã-Bretanha é expedida por uma só firma, E. Higgs (Air Agency), Lda. Todas as semanas, a B. O. A. C. transporta para todas as partes do Mundo, cerca de 16 toneladas de jornais diários e edições de domingo.

Os rolos que saem das máquinas impressoras de Fleet Street são entregues durante a noite a E. Higgs, que faz a devida escolha, os agrupa em lotes rotulados com vários destinos e os carrega nas suas catorze furgonetas que a intervalos cuidadosamente calculados os vão levar aos vários aviões que partem do aeroporto de Londres.

Os jornais são transportados, como carga, a uma tarifa especialmente baixa. Eis algumas tarifas, a partir de Londres: para Nova York, 7 s e 11 d por quilograma; para Joanesburgo, 14 s e 1 d; para Hong-Kong, 20 s e 4 d; e para Montreal, 7 s e 7 d.

Como é óbvio, a maior parte destes jornais destina-se aos britanicos que vivem no estrangeiro.

Na Austrália, esperam-os os cientistas que trabalham nas experiências nucleares e as forças armadas, na Libia e em Aden.

Londres, Nova York, Sidney

Na Africa e nas Indias Ocidentais há uma ansiedade visível pela entrega rápida dos jornais de domingo. Qual a razão? Saber os resultados dos jogos de futebol no Reino Unido para que os entusiastas possam fazer os seus prognósticos antes dos jogos dos domingos seguintes.

A hora e o dia que os jornais chegam aos outros continentes, naturalmente que depende das distancias que os aviões têm de percorrer.

Os jornais de Londres aparecem á venda, em Nova York, geralmente á hora do almoço, no mesmo dia da sua publicação. Em Singapura e Hong-Kong, os jornais chegam na segunda-feira seguinte. Em Sidney, no outro lado do planeta, chegam na terça-feira de manhã.

Quanto mais longe é a distancia, maior é o espaço de tempo, mas não há duvida de que em muitos lugares os jornais chegam no mesmo dia.

O processo complicado do recebimento dos jornais, a entrega aos aviões, a ligação com o horário dos voos e a entrega aos distribuidores é um trabalho admirável. De tal modo que os britanicos que vivem no Ultramar já esperam que os jornais de Londres lhes sejam entregues a horas certas, tal como são aos seus compatriotas no Reino Unido...

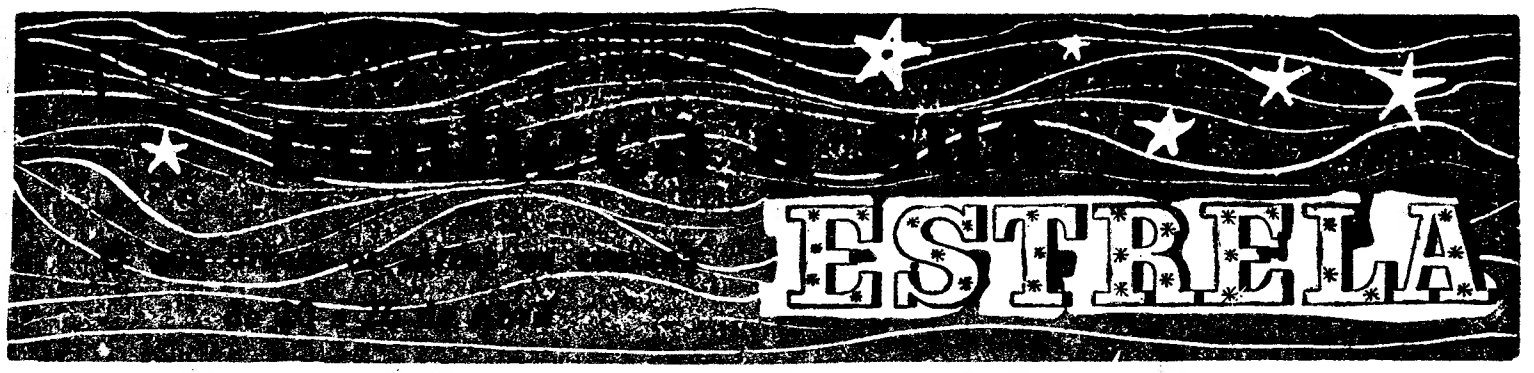
Rádio e TV

para controlar o trânsito nos túneis

Um novo sistema de orientação do transito por meio de equipamento de televisão e alto-falantes foi aplicado para eficiente «contrôle» do movimento de veículos no tunel rodoviário com a extensão de seiscentos e quarenta metros que, em Rendsburg, na Alemanha, passa sob as águas do canal entre o Mar do Norte e o Mar Báltico.

Cruzando o canal, naquele ponto, a «Estrada Europeia n.° 3» corre vinte metros abaixo das águas através de um tunel de duas faixas que permitem o tráfego de quatro mil veículos por hora nas duas direcções.

Em cada faixa de rodagem, ou seja em cada um dos canos do tunel, foram instaladas seis camaras de televisão, a intervalos de cinquenta metros e doze alto-falantes, que seguem a marcha dos veículos, os controlam e alertam em casos de transgressão ou em riscos de acidentes.



Carneiro

(De 21 de Março a 20 de Abril)

A entrada de Vénus nesta casa dar-lhe-á uma disposição bastante afectiva, impulsiva e, por vezes, irreflectida, com tendência para os gastos extravagantes e inoportunos. Poder de realização no domínio financeiro e material. Êxito em negócios, mas submetido a alternativas e a instabilidade. Vida sentimental: grande atracção do sexo oposto. Boa posição para contrair matrimónio, assinar contratos, etc. Saúde: boa; mas atenção aos acidentes no trabalho. Dias desfavoráveis: 21 e 24.

Touro

(De 21 de Abril a 21 de Maio)

Entra o Sol neste signo em companhia de Mercúrio, planeta da intelectualidade realista, num sector fecundo e criador. Imaginação fértil, boa intuição e adaptação ás ideias progressistas. Prontidão de acção e realização tornam-se indispensáveis para a eficiência dos empreendimentos. Vida sentimental: possibilidades de êxito em negócios do coração. Contudo, arrisca-se a divórcio por amores clandestinos ou secretos. Saúde: partos difíceis. Depravação que causa doenças genitais. Dias desfavoráveis: 21 e 25.

Balança

(De 24 de Setembro a 23 de Outubro)

Estado de espírito rebelde a qualquer oposição ou constrangimento. Tendência para a polémica, controvérsia, devido a auto-ilusão e arrogância egocêntrica, que pode provocar conflitos no meio imediato. Vida sentimental: alma inquieta: Vénus, que rege este signo, está na oposição. Período de imprudências, agindo de maneira irreflectida, que pode causar grandes aborrecimentos. Saúde: com alternativas. Deve dominar as tentações que surjam no caminho. Dias desfavoráveis: 24 e 25.

Capricórnio

(De 22 de Dez. a 20 de Janeiro)

Os aspectos planetários inclinam fortemente para a intemperança, para todos os excessos de carácter indesejável. Terá de se afastar dos meios que predispõem a estas influências, nomeadamente a tendência para ingerir bebidas alcoólicas e tomar estupefacientes. Vida sentimental: as relações requerem grande prudência e tacto. Corre o risco de descrédito, intrigas de inimigos ocultos. Saúde: é possível que sinta uma diminuição vital; lassidão física e moral. Dias desfavoráveis: 22 e 25.

Gémeos

(De 22 de Maio a 21 de Junho)

Com Mercúrio na casa XII, verifica-se uma tendência para o afastamento do convívio intelectual, certa inquietação de espírito, dogmática e exagerada. A inteligência enreda-se em pormenores intrincados e preconcebidos. Êxito em mecânica e matemáticas. Vida sentimental: concepções que comprometem a sociabilidade. Aborrecimentos que se relacionam com os filhos. Interiorização anti-social, negativa. Combata o risco de autodestruição. Saúde: depressão psíquica. Dias desfavoráveis: 22 e 25.

Escorpião

(De 24 de Outubro a 22 de Novembro)

Mau período para empreender novas responsabilidades e para contratos comerciais. Evite, também, processos com credores e negócios que não sejam rigorosamente legais. Risco de fraude, de frustração. Vida sentimental: complicações de concepção devidas a anomalias sexuais; doenças de gravidez. Saúde: a vitalidade é fraca, precisa de cuidados especiais. Temer crises agudas das doenças crónicas. Dias desfavoráveis: 24 e 25.

Aquário

(De 21 de Janeiro a 19 de Fevereiro)

A necessidade de mobilidade, reflecte certos aspectos dissonantes na vida quotidiana, tornando os esforços negativos para a expansão da personalidade. Combata certas manias, a mutação frequente de humor. Vida sentimental: grande inquietação; forte nervosismo nas mudanças frequentes das relações. Falta de senso prático. Saúde: lutas e obstinação que inclinam para o pessimismo. Bom aspecto no que diz respeito ás actividades intelectuais. Dias desfavoráveis: 22 e 25.

Caranguejo

(De 22 de Junho a 23 de Julho)

Se deseja pôr á prova as relações de amizade ao pedir favores para uma ascensão social, aproveite este período em que pode apoiar-se nos amigos das esferas elevadas. Vida sentimental: grande sensibilidade e sentimentalidade; atracção irresistível para o sexo oposto. Optimismo, procurando uma existência familiar harmoniosa. Saúde: estados de alma variáveis, que expõem á instabilidade. Dias desfavoráveis: 22, 24 e 25.

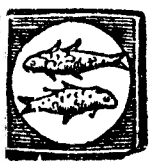
Sagitário

(De 23 de Novembro a 21 de Dezembro)

Período de adaptação a especulações de longo alcance; concepções largas. Boa sociabilidade; sentimentos generosos, filantrópicos e tolerantes. Vida sentimental: satisfações com os filhos Manifestações excessivas nas relações amorosas expõem a anomalias sexuais, complicações de concepção. Saúde: precisa de ter cuidados para conservar a vitalidade. Tensão nervosa; conflitos com subalternos. Dias desfavoráveis: 21, 24 e 25.

Peixes

(De 20 de Fevereiro a 20 de Março)



Os influxos favoráveis no sector das finanças podem proporcionar-lhe um período de sorte no domínio financeiro. Êxito industrial e artístico, se tiver talento de organização e iniciativa. Vida sentimental: o sentido da apreciação é notável e determina a escolha do cônjuge, especialmente no meio intelectual. Preocupação da estética, desejo de agradar. Saúde: óptima; energia e impulsão produtivas. Dias desfavoráveis: 21 e 22.

SIBYLLA

Leão

(De 24 de Julho a 23 de Agosto)

A posição de Vénus e Júpiter ser-lhe-á favorável em todos os sectores artísticos. Dar-lhe-á aspirações elevadas; viagens agradáveis nas relações com o estrangeiro, aumentando a cordialidade nos empreendimentos entre colaboradores e associados, que favorecem a expansão dos negócios. Vida sentimental: desapontamentos; demoras na vida afectiva do lar conjugal. Saúde: instabilidade psíquica, lutas e conflitos na expansão da personalidade. Dias desfavoráveis: 22 e 25.

Virgem

(De 24 de Agosto a 23 de Setembro)

As faculdades mentais podem ser favorecidas neste período, em que o patrono deste signo se encontra em bom aspecto com os luminares. Grande acuidade, de que pode tirar vantagens na vida pública. Favorece a extensão dos negócios, dos contratos e alianças. Êxito em investimentos, prosperidade crescente. Vida sentimental: optimismo que pode aproveitar para gozar dos bens deste Mundo. Saúde: óptima, com o perigo se abusar temerariamente. Perigo de acidentes. Dias desfavoráveis: 22 e 24.

QUESTÕES DE LINGUAGEM

Mais Neologismos

Quase diàriamente encontramos nos jornais notícias das experiências realizadas e dos progressos conseguidos por certas nações no campo dos projécteis, sobretudo dos auto- e dos teleguiados.

Como se sabe, destes um dos mais mencionados tipos é o dos *mísseis*, plural de *míssil*, substantivo.

Mencionámos a categoria morfológica da palavra porque os dicionários registam frequentemente um adjectivo *míssil* (acepção: «próprio para ser arremessado»), que provém do vocábulo latino de igual categoria *missile-*, «que se pode arremessar».

O substantivo *míssil* liga-se, pela sua parte, ao latim *missile*, diferente do anterior, pois que se trata de substantivo. Com ele se designava qualquer arma de arremesso (dardo, flecha) e, no plural *(missilia)*, «os presentes que, por ordem do imperador, *se atiravam* ao povo». Anote-se, porém, que a língua portuguesa não recebeu este neologismo directamente do latim. Se assim tivesse acontecido não se justificava o seu estudo nesta nótula a respeito de novidades lexicais.

Trata-se de vocábulo anglo-americano tirado do referido substantivo latino.

Todos sabemos que esta palavra *míssil* é tão moderna na língua portuguesa que poucos dos seus dicionários a registam; deve ser entre nós posterior a 1950. Designa ela um «projéctil dotado de sistema de propulsão autónoma e cuja trajectória é dirigida, no todo ou em parte, por sistemas auto- ou teleguiados, como antes se disse.

Daí também lhe chamarem *teleprojéctil* ou *teleguiado* (substantivo). A denominação *engenhos espaciais* (de cepa francesa) não obteve sucesso por cá.

O plural do substantivo *míssil*, tal como o do adjectivo, é *mísseis*, aparecido nas primeiras linhas desta nótula.

Futeboi

O nome do popular desporto tem, como pertence ao conhecimento geral, origem no inglês *football*, palavra composta de *foot*, pé, e *ball*, bola.

Segundo parece, o futebol foi introduzido em Portugal no ano de 1888 (veja-se, a propósito, Tavares da Silva, Ricardo Ornelas e Ribeiro dos Reis, *História dos Desportos em Portugal*, p. 147 e seguintes).

Quanto à denominação recebida e divulgada entre nós, verifica-se que se escreveu *foot-boll* num desenho de 1889 (reproduzido na p. 153 da mesma obra).

Os anos, porém, passaram e, tal como acontece com tantos outros casos, também aqui, depois de aceitarmos o estrangeirismo, o adaptámos às nossas possibilidades fonéticas e depois demos-lhe uma grafia portuguesa, de acordo com o que impuseram as mesmas possibilidades. Assim se compreende o aparecimento da forma *futebol*.

JOSÉ PEDRO MACHADO

Sensacional inovação destinada a evitar desastres na estrada

Uma inovação técnica que garante maior segurança ao tráfego vai ser aplicada na rede de auto-estradas da Alemanha Federal. Consiste em «divisórias-guias», de aço e cimento, separando as pistas paralelas, mas que seguem direcções opostas.

Da eficiência do sistema pode-se avaliar pelos esclarecimentos que as autoridades de trânsito fornecem aos automobilistas, salientando as vantagens do mesmo quando, por exemplo, o carro derrapa por efeito do gelo acumulado nas pistas:

«Nesse caso, é a divisória de aço á beira da estrada a ultima salvação. Cedendo, ela apara o choque sem danificar muito o automóvel. Na maioria dos casos, os ocupantes nada sofrem e o veículo pode prosseguir no caminho com leves danos materiais».

Para que tal sistema de segurança seja aplicado a todas as auto-estradas da Alemanha Federal, o respectivo Governo gsta, anualmente, vinte milhões de marcos.

a Colecção

AUTORES PORTUGUESES

comunica o aparecimento do volume n.° 36 e a revelação do escritor

MÁRIO CÍLIA

no seu livro

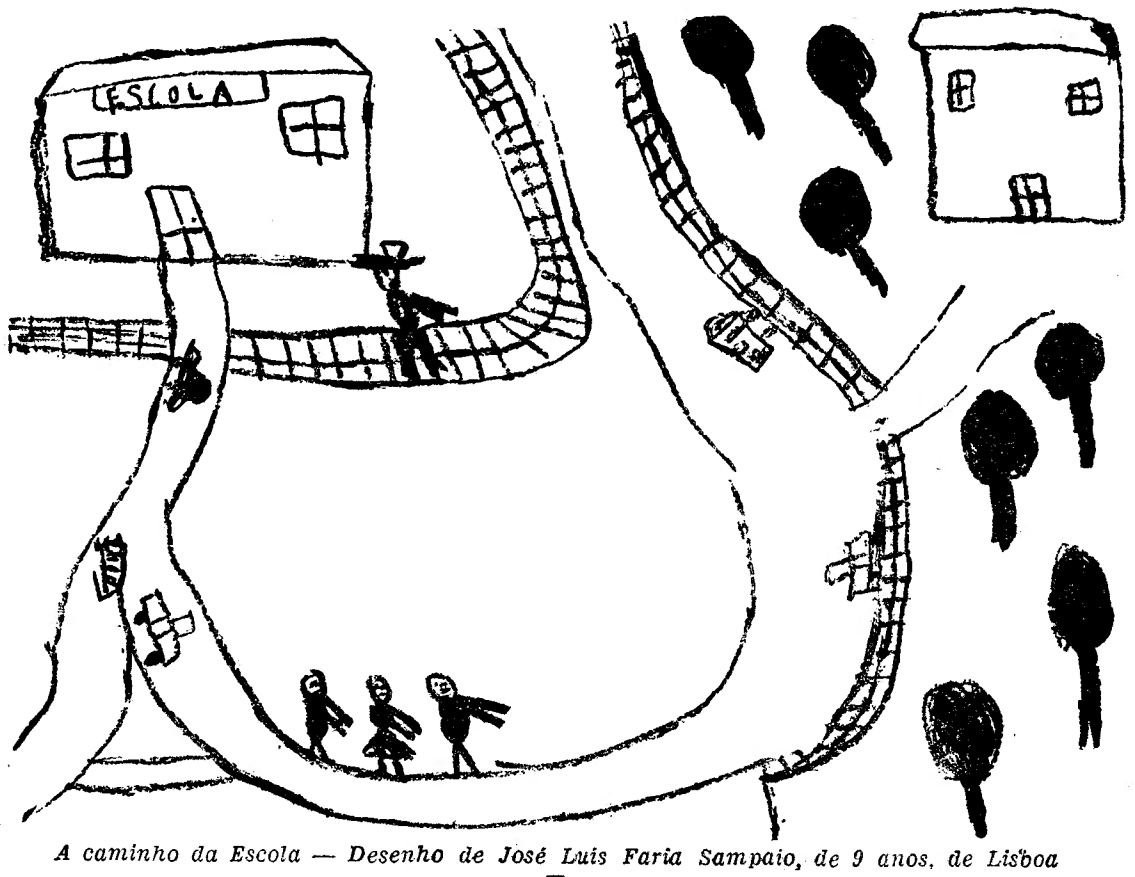
UM HOMEM QUASE FELIZ

Contos bem escritos, são de factura equilibrada, descrição exterior conjugando-se com análise introspectiva e doseamento emotivo na «fixação» do momento da vida que deve estar na base de qualquer conto.

Uma edição arcádia que aconselha a leitura e divulgação desta colecção

À VENDA NAS LIVRARIAS

PARA OS MAIS PEQUENOS



A caminho da Escola — Desenho de José Luis Faria Sampaio, de 9 anos, de Lisboa

Uma distracção da senhora Floripes

O senhor Floripes cantava muito bem. E gostava de cantar. Em casa dele era uma alegria, porque, mal se levantava, o senhor Floripes fazia ouvir a sua bela voz de tenor. Enquanto se vestia ou ajudava a senhora Floripes na lida da casa (porque ele era um bom marido, e ajudava a senhora Floripes sempre que estava em casa) ou enquanto tratava do quintal, o senhor Floripes, era certo e sabido, cantava alegremente. Às vezes distraía-se, e até na rua, ou no eléctrico, se punha a cantar. No escritório é que isso nunca aconteceu, porque ele era um bom empregado, e mal se sentava á secretária concentrava toda a sua atenção naquilo que tinha a fazer e ninguém lhe ouvia uma palavra que não fosse necessária, quanto mais uma cantiga.

Toda a gente gostava do senhor Floripes por ele ser bom homem, trabalhador e alegre. Os vizinhos até abriam as janelas das suas casas para o ouvirem cantar. E até já sabiam a que horas ele cantava: de manhã, enquanto se vestia; á tarde, enquanto tratava do jardim; á noitinha, enquanto ajudava a senhora Floripes a arrumar a cozinha; e o dia inteiro, aos domingos e dias feriados, se não ia passear. E isto era sempre tanto assim, que, se os vizinhos o não ouviam, chamavam a senhora Floripes:

— Ó vizinha Floripes, o seu marido está doente?

E ela explicava:

— Não, muito obrigada. Foi fazer uma visita, ou dar um passeio com um amigo, ou está a ler. Muito agradecida pelo cuidado.

A senhora Floripes também gostava muito de ouvir o marido cantar. Tanto mais que ela era incapaz de cantar fosse o que fosse. Muitas vezes pedia-lhe:

— Canta isto, ou aquilo.

Ele fazia-lhe sempre a vontade, e ela ficava contente.

A senhora Floripes era muito distraída. Uma vez, o marido apanhou uma grande molha, quando vinha do escritório, e constipou-se. No dia seguinte, estava rouco. De manhã, não cantou. À tarde, não cantou. À noitinha, enquanto limpava a loiça do jantar, não cantou. Então a senhora Floripes pediu-lhe:

— Canta aquela canção, tão bonita, da Primavera.

E o senhor Floripes respondeu:

— Não posso, estou muito rouco.

E a senhora Floripes, que é muito distraída, disse:

— Que pena! E não podes cantar outra canção?

M. L.

Desobediência

Numa manhã primaveril,
Destas manhãs deleitosas,
'Stava um par de pintassilgos
Mais frescos que duas rosas.

Pensava o lindo casal,
Em fundar um novo lar;
Ter os sorrisos dos filhos,
Felicidades sem par.

Foram deitar mãos á obra
Em busca de fiozinhos;
Fazer um lar confortável
Para o bem dos seus filhinhos.

Os pintassilgos cantavam
Cheios de satisfação;
Por verem nascer seus filhos,
Amá-los do coração.

Logo que eles cresceram
Foram todos passear;
Tinham sorrisos nos bicos,
A alegria no olhar.

Um pintassilgo ia á frente
Da sua mãe extremosa;
Logo que o viu a correr
Chamou-o mui desgostosa.

A senhora pintassilgo,
Ergueu a voz de comando:
— Não te extravies, menino
Não fujas do nosso bando.

Mas ele que era teimoso,
Os conselhos desprezou;
E com um tom desdenhoso,
À mãe isto replicou:

— Vou correr o mundo inteiro,
Agora já sei voar;
Desprezo as tuas leis,
Não te quero ouvir falar.

A mãe olhou mui chorosa
P'ró filho desobediente;
Ficou triste como a noite,
Tinha uma ideia na mente...

Era que o filho voltasse,
Para trás, arrependido;
Queria conhecer mundo...
E ia tão iludido...

E no coração da mãe
Uma nuvem apareceu;
Fugira-lhe um ser tão querido,
Voara-lhe um filho seu.

Tinha amor a este filho,
Este filho extraviado;
No seu coração bondoso
Um sulco ficou gravado.

De repente ouviu-se um tiro,
P'rós lados dum bosque espesso;
A mãe estremeceu de dor,
O filho era tão travesso...

E foi ele quem morreu
Fora do lar maternal;
Morreu pela imprudência,
No meio dum matagal.

Ela ao ver o filho morto
Toldou-se-lhe o coração;
Não se lhe ouviu mais um canto,
Perdeu a satisfação.

Tudo era tristeza e frio
Neste lar tão desgraçado;
Não se fez para viver,
Vivia-se desanimado.

Esta mãe não era mãe,
Era um ser por ter de ser;
Era qual violeta triste
Que vive para morrer.

Estava no ninho inerte,
Morta por deixar a vida;
Acabaram os tormentos
Da sua triste guarida.

O' filhos, sede prudentes,
Vede a lição que tirais;
Não façais como o pintassilgo
Que não quis saber dos pais.

Maria Teresa Carneiro Pinto de Sousa Machado

(aos 13 anos)

A princesa Alexandra e o noivo constituem o centro de atracção das preocupações românticas dos ingleses

Toda a Inglaterra quer ver feliz

a popular e simpática princesa Alexandra

A PRINCESA Alexandra, prima direita da rainha Isabel de Inglaterra, casa no próximo dia 24, com Angus Ogilvy. Para mais esta boda de um membro da família real agita já toda a Grã-Bretanha, tanto mais que a princesa conseguiu sempre, por onde quer que passou no cumprimento do seu dever e em missões oficiais, aliciar tanto ou mais simpatias do que a princesa Margarida.

Alexandra foi educada de modo muito severo e bastante democrático pela duquesa Marina de Kent. Só ao atingir a maioridade, a sua situação se tornou económicamente desafogada e se lhe abriram as portas douradas desse mundo feérico das recepções, das grandes festas mundanas, das «toilettes» em grande estilo... e, também, a árdua missão de representar a soberana britanica nas suas andanças pela Comunidade.

O seu carácter franco e comunicativo tornou-a popular, desde os bancos da escola. Em todos os colégios que frequentou, Alexandra fez sempre uma vida normal de estudante com pouco dinheiro, mas bastante alegria de viver. Aprendeu a coser e engomar os seus vestidos, pois os criados não abundam em Inglaterra, a procurar em saldos vestidinhos bonitos e baratos, a andar de metropolitano ou de autocarro e a ir ao cinema para os lugares mais baratos.

A duquesa Marina foi severamente criticada por educar uma princesa desta maneira, simples e democrática — mas o resultado foi bom sob todos os aspectos. Alexandra sabe, por experiência, que no mundo nem tudo são rosas. O treino, que recebeu, e uma educação sólida, permitem-lhe contactar com as mais variadas pessoas de todas as posições sociais e níveis de riqueza, encontrando para cada caso uma palavra amável e compreensiva.

Embora a velha guarda da nobreza britanica, ciosa de uns pergaminhos que hoje em dia já pouco significam, não veja com bons olhos o seu casamento com um homem de negócios e sem títulos de fidalguia, todo o resto da população inglesa apoia este desvio ao protocolo. Margarida não teve, no seu casamento com Tony Jones, um ambiente tão sincero á sua volta. Estava ainda na mente de todos o romance falhado com Peter Towsend, e a escolha de um fotógrafo boémio para sucedaneo não foi particularmente feliz.

Angus-Alexandra vai ser um casal feliz

Angus Ogilvy, embora descenda de uma antiga família escocesa, conhece também a vida dura dos que trabalham. Começou por se empregar numa companhia de seguros, até que um grande magnate da industria resolveu aproveitar-lhe as qualidades de inteligência e perseverança, que sempre demonstrou. No seu novo emprego, começou pelo posto mais baixo da escala: atender telefonemas e correr Londres, de uma ponta a outra, entregando cartas fechadas. Pouco a pouco, foi subindo na escala, até se tornar o braço direito do que ainda hoje é seu patrão. É verdade que tem assento em vários conselhos de administração, mas também é verdade que a conquista desses lugares foi feita apenas com qualidades de trabalho e não com contas bancárias herdadas dos antepassados.

Angus e Alex (como é vulgarmente conhecida a princesa Alexandra) conheceram-se há cerca de oito anos numa festa de jovens. Angus é mais velho oito anos, e de feitio calmo e reservado. Desde então tem acompanhado a princesa em várias saídas, a concertos, exposições, festivais, etc. Embora as notícias sucessivas dos noivados da insinuante Alex o tenham desnorteado, conservou sempre a esperança de poder um dia casar com a rapariga simples, mas de sangue real, que tinha escolhido. Enquanto a sua situação financeira não foi desafogada, não ousou falar — mas, o ano passado, em Novembro, quando Alexandra regressou de mais uma viagem de meses pelos países da Comunidade, atreveu-se a confessar-lhe o que sentia. Para grande alegria de ambos, o enlace teve a aprovação da soberana e, em 24 deste mês, vão unir-se dois jovens a quem a Inglaterra inteira deseja as maiores felicidades.

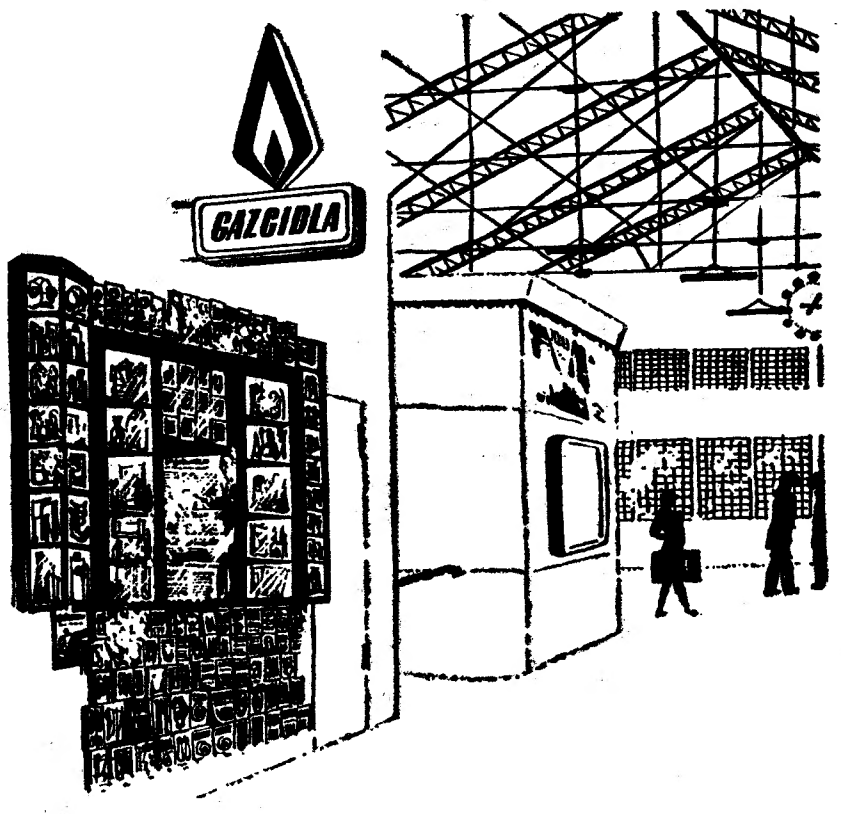
MÓVEIS

COMPRO - VENDO TROCO

Mobílias modernas e de todos os estilos, papeleiras, vitrinas, louceiros, armários Renascença, roupeiros, jogos maples, carpetes, lustres, etc.

AV. DA REPÚBLICA, 12 (ao Saldanha) Tel. 46928

ATENÇÃO



LINHAS DE CASCAIS e SINTRA

A CIDLA

sempre no desejo de servir o público

o melhor possível, comunica a todos os

consumidores das linhas de

Cascais e Sintra,

que se encontra restabelecido

o Serviço de

recepção de pedidos de GAZCIDLA nas

Estações do Cais do Sodré e Rossio, que

tinha sido suspenso por motivos estranhos

a esta Sociedade.

Para o efeito foram nomeados representantes

GAZCIDLA

as Tabacarias

BUREAU PRESSE (Estação do Rossio)

e **Lojas LUHMAN,** S. A. R. L.

(Estação do Cais do Sodré)

Todos os pedidos de GAZCIDLA

recebidos, nos dias úteis,

excepto aos sábados, até às

10 horas, nestes Representantes

SÃO SATISFEITOS NO PRÓPRIO DIA

GAZCIDLA

UMA CHAMA VIVA ONDE QUER QUE VIVA